

Bandeirada dos táxis sobe para 60 escudos

- Lisboa-Porto em avião passa a custar 4600\$00
- Aumentos do leite e pão entram hoje em vigor

Pág. 20



Quase
reventou
a escala

**Testes
revelam
novo
candidato
a Niki
Lauda**

Mais um candidato a Niki Lauda surgiu entre os 700 inscritos no curso de pilotagem que está a funcionar no Autódromo do Estoril. Chama-se Paulo Jorge, vive em Peniche, e revelou surpreendentes aptidões para a condução desportiva, quase reventando a escala de testes da escola de pilotagem de Brands Hatch

Pág. 4



Tancredo Neves (ao centro) dá as mãos a Risoletta, sua esposa, e a Ulysses Guimarães, líder do MDB, celebrando a sua vitória das «indirectas» de ontem

Festa brasileira ainda não acabou

Agora começam as dificuldades

Tancredo Neves ganhou com facilidade, conforme se previa, as «indirectas» para a presidência do Brasil. O candidato da oposição conquistou 480 votos do Colégio Eleitoral. Paulo Maluf, o candidato oficialista, ficou-se pelos 180. A alegria brasileira explodiu nas ruas, assim que Tancredo obteve a metade mais um dos votos, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo. Enquanto a festa do regresso à democracia continua ainda, levanta-se já,

porém, agitado de sectores diversos, o espectro das dificuldades herdadas dos regimes ditatoriais militares: os problemas sociais, designadamente a fome, a inflação e a gigantesca dívida externa. «Que o povo não espera milagres» — esta a expressão da inquietude latente.

Págs. centrais

Frio, gelo e neve provocam mais vítimas

Criança e professora morrem em Bragança

Uma criança de sete anos e uma professora primária morreram hoje em Bragança em circunstâncias que se relacionam com o frio que assola a região, informou à ANOP uma fonte po-

licial. A criança morreu por intoxicação, quando se aquecia junto a uma lareira. A professora primária viria a parecer na sequência do despiste do seu automóvel, devido ao gelo. Desde

as primeiras horas de hoje que aquela cidade transmontana tem sido assolada por um forte nevoeiro, que já provocou a paralisação da circulação rodoviária na região. Os transportes escolares

ainda funcionaram de manhã, mas, com a continuação da queda de neve, não deverá ser possível proporcionar aos alunos o retorno a casa. Também em Portalegre, Viseu, Chaves, Vila

Real de Trás-os-Montes, serra da Estrela e Guarda a neve fez a sua aparição. Em Lisboa, o dia acordou cinzento, molhado com uma chuva fria e com uma subida de temperatura.

Pág. 6

Se os jovens pudessem...



António Manuel, 22 anos, descarregador no mercado da Ribeira

“Vou tentar subir na vida”

- Escolheu a sua profissão?
- Não, segui a profissão dos meus pais.
- Gosta?
- Sou obrigado a gostar.
- Não pensa mudar de profissão?
- Tenho planos um pouco ambiciosos, vou tentar subir de vida.
- Fazendo o quê?
- Em princípio tento juntar capital e meter-me na indústria hoteleira. Apesar da crise é das poucas coisas que ainda dá dinheiro.
- É possível juntar dinheiro a trabalhar na Ribeira?
- Se se trabalhar é possível. Mas é uma vida um pouco ingrata, tenho que me levantar às três da manhã.
- Estudou?
- Tenho o 11.º ano incompleto.
- Não pensa continuar?
- Por enquanto não, talvez mais tarde.
- Como está o País?
- Para certas pessoas está muito mal, mas ainda há quem se safa. Quem trabalha nas empresas do Estado é que está pior.
- Na sua opinião a que é que isso se deve?
- Não sei se a estupidez do Estado se aos trabalhadores. Mas acho que o Estado não segue uma política económica como deve ser, porque tenta diminuir o défice externo a custa do emprego dos trabalhadores.
- O Estado não apoia os trabalhadores?
- Talvez apoie, mas não da forma correcta.
- Qual é a forma correcta?
- Acho que é arranjando postos de trabalho em vez de conceder subsídios de desemprego. Há muitos produtos que são importados e que podíamos produzi-los cá, se houvesse uma política diferente.
- A política interna está abandonada?
- Acho que sim. Os políticos fazem muitas promessas quando se candidatam, mas depois da sua posição segura não pensam mais no País, só na sua ambição política.
- Qual a sua opinião sobre a classe política portuguesa?
- Faz o que lhe é possível.
- E o possível deles é suficiente?
- Não, porque há pessoas que apesar da crise vivem bem e outras, ao contrário do que dizem os políticos, vivem na miséria.
- Há fome em Portugal?
- Acredito que sim, e com o desemprego e a falta de salários haverá cada vez mais.
- Qual a sua opinião sobre o facto de haver trabalhadores com salários em atraso?
- Não acredito que as empresas estejam assim tão mal que não possam pagar aos empregados. Tentam é despedi-los, para depois os voltarem a empregar com contratos a prazo, para que não façam greve.
- Os contratos a prazo são uma forma de manter o trabalhador passivo face a situações de injustiça?
- Exacto, porque findo o contrato a empresa pode despedir o empregado, se não gostar da sua actuação.
- Se pudessem governar o que mudaria?
- Altera a estrutura laboral de modo a arranjar emprego para todos os portugueses, e tentava diminuir o défice externo.

Política de ambiente e de qualidade de vida

“Se os ecologistas não me chatearem”... (2)

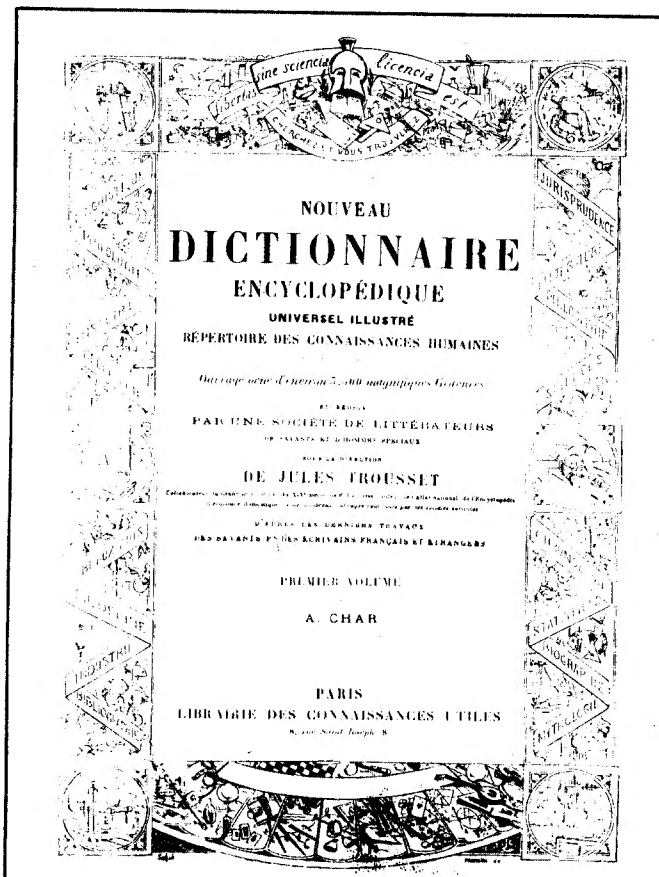
Do exposto no nosso anterior artigo, embora sumariamente e apenas citando duas fontes — Doubleday e Encyclopaedia Britannica — talvez pudessemos definir **ecologia** como o estudo da biologia associado às condições do seu suporte planetário (terrestre, restritamente —, ou lunar — pois se não sabe ainda se existirá vida, também, como e a mais, algures no Universo). Reparando-se bem, no entanto, que se estuda já o comportamento e a sobrevivência do homem no espaço etéreo maxwelliano alojado em satélites que aí «vegetam» a velocidade incríveis. Em 1958 (vai para 30 anos) vimos em Bruxelas, no Pavilhão da Exposição Internacional da URSS, a réplica do Sputnik 2 (lançado em 3 Nov. 57), com perigeu/apogeu de 128/1056 milhas, primeira cápsula habitada por uma «besta» (passe o termo) chamada Laika, tudo com o peso de 1120 lbs ou 508 kg. Ao lado desta cápsula, talvez ela mesmo e não réplica, o, talvez também autêntico, Sputnik 1, lançado em 4 Out. 57, com perigeu/apogeu de 143,5/584 milhas, 185 libras de peso ou 84 kg.

Definições de biologia

Jules Trousset — Études des conditions et des phénomènes de l'existence et des êtres organisés; science de la vie. Ce terme a été introduit par Lamarck et par Treviranus, em 1802. Il possède un sens très large qui lui fait embrasser l'anatomie, la biotaxie, la physiologie et l'ethnologie. Voy. (voyez) Herbert Spencer «Principles of Biology» (1865-67).

António de Moraes Silva (Gr. Dic. da Língua Portuguesa, 10.ª edição, 2.º Vol. 1950) — Ciência que tem por objecto os seres vivos, e cujo fim é chegar, pelo conhecimento das leis da respectiva organização, a determinar as leis dos actos que nesses seres se manifestam. — De interesse particular, para nós, esta definição, em que talvez se não oculte uma visão futurologista da possibilidade de ampliação do significado para além das limitações em que o «preconceito» biológico se manteve desde que despertou para a ciência.

Cândido de Figueiredo (Pequeno Dic. da L.P., 5.ª ed., 1940) — Ciência das leis orgânicas dos seres vivos. Idem (Novo Dic. da L.P., 1922, 3.ª ed., Soc. Ed. Portugal-Brasil Limitada, Rua Garret 58/60, Lisboa) — ciência das leis orgânicas dos seres vi-



Capa de uma nossa «preciosidade» herdada, de 1877 (5 volumes 32 x 24 cm, e um sumplém. 1886/91). Colonialismo aqui, não é discriminação social. A escravatura foi abolida, em França, por dec. 27. Abr. 1848.

vos. (Este Novo Dicionário refere na capa: Redigido com os modernos princípios da Ciência da linguagem, e em que se contém proximamente o dobro dos vocabulários (mas como em outros dos referidos, ainda lhe falta «ecologia») até agora registados nos melhores dos mais modernos dicionários portugueses, além de satisfazer a todas as graphias legítimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescrita Oficialmente em 1911). F. J. Caldas Aulete (planeou, faleceu) e dr. António Lopes dos Santos Valente (replaneou) (Dicc Contemporâneo da L.P., Livraria do editor António Maria Pereira s/data) — Ciência que estuda os seres vivos, para conhecer as leis da sua organização e dos seus actos.

Nouveau Petit Larousse Illustré, 1956 — Science de la vie des corps organisés. Idem, 1906, idem. Petit Larousse illustré, 1982 — Science de la vie, et plus spécialement du cycle reproductif des espèces vivantes. Tout en Un (Hachette), 1921 — Science des



Jules Trousset

phénomènes de la vie en général. The Concise Oxford Dictionary of Current English 3rd ed., 1938 — Science of physical life, dealing with morphology, physiology, origin and distribution of animals and plants. The Oxford Dictionary Illustrated, 3rd ed., 1965, The Caxton Publishing Co. Limited — The study of human life and character. The science of physical life, dealing with organized beings or ani-

mals or plants, their morphology, physiology, origin, and distribution.

The Merriam-Webster Pocket Dictionary, New York, 1947 — The science that collects, studies, and explains facts about plants and animals. Três outros dicionários enciclopédicos ingleses: J. M. Dent & Sons Ltd.; The New York Library, The Caxton Pub. Co. Ltd., Londres, New York, Melbourne, Toronto, Wellington; dão definições comparáveis de biologia, todavia com artigos de razoável extensão, com subdivisões em ciências particulares especializadas em âmbitos limitados de estudo.

Conclusão

Do pouco que aqui desenvolvemos e do que se contém no nosso anterior artigo, talvez pudessemos ou deveríamos concluir que, bem ao invés, deveria a Biologia ser uma parte, subdivisão, da Ecologia. Pois que, contraditoriamente ao estabelecido é aquela a ciência menos geral. Biólogos e ecologistas, teriam pois, de trocar posições na linha hierárquica de conhecimentos. Quer dizer se os ecologistas nos «chatearem», os biólogos «chatear-nos-ão» sempre menos.

Na realidade, diz Robert Leo Smith (anteriormente citado) que em certa determinação energética «a physiologist ecologist is confronted with an array of almost unquantifiable variables and has the formidable task of both gathering the numerous data and analyzing them.» Isto traduzido para quem está mais familiarizado com o «konkani» ou com o russo quer dizer: «o ecologista-fisiológico (eis uma variedade insuspeitada destes seres) está confrontado com um informe batalhão de variáveis quase não (ou in-)quantificáveis e tem a tarefa formidável de não só colher numerosos elementos como ainda de os analisar».

Estará, então, talvez de momento, garantido que estes «ecologistas-fisiológicos», que têm tanto que fazer, nos não venham agora incomodar. Enquanto, pelo menos, nesse meio tempo, nós, que não somos nem fisiológico nem ecologista, temos ainda algo a dizer sobre os prometidos subsídios para uma ecologia do homem nas habitações construídas por «patos bravos» e em outras.

Prometemos regressar em breve.

12. Jan. 85

R. Toulson A. Leite

Celorico vendeu 850 mil contos de queijo da serra

Cerca de 850 milhões de escudos foram transaccionados em 1984 nas feiras de queijo de Celorico da Beira, no distrito da Guarda — revelou Faria de Almeida, presidente da edilidade celoricense, acrescentando que este mercado é o maior na Europa em transacção de queijo artesanal.

Uma feira-concurso do queijo

da serra abrirá naquela vila no próximo dia 15 de Fevereiro, promovida pelo Município local. Com esta iniciativa pretende-se promover a preservação da qualidade do produto, incentivar a sua produção e «homenagear o pastor da serra que fabrica o principal elemento económico regional», afirmou Faria de Almeida.

Instado a pronunciar-se sobre a área da futura região demarcada de produção do queijo da serra, disse que deve inicialmente incluir apenas os concelhos da corda da serra: Guarda, Gouveia, Celorico da Beira, Mantelgas, Seia, Oliveira do Hospital e Covilhã, na totalidade ou parcialmente. Esta delimitação depende, segundo disse, da região

que, em cada concelho, «é realmente incluída naquilo que se chama serra da Estrela».

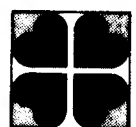
Com vista à promoção do produto preconizou a criação de um carimbo de qualidade e a constituição de câmaras de cura, afirmando que o preço por quilo-grama do queijo da serra da Estrela deve ultrapassar dois mil escudos.

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

circular e viver.



2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!



Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir



O mito da concorrência perfeita na CEE

Silva Falcão

UMA Europa onde os produtos circulam livremente, uma Europa onde vigora uma concorrência perfeita, sem o mínimo desvio, tal era a legenda com que era apresentada a criação da Comunidade Económica Europeia. Hoje, transcorridos quase trinta anos após a criação da Comunidade, pode afirmar-se com o máximo rigor que os produtos não circulam livremente dentro da CEE e que é um mito a concorrência perfeita apregoada como vigorando na Comunidade.

Os produtos não circulam livremente dentro da Comunidade Económica Europeia: o mercado só é comum para um número limitado de produtos como automóveis, vestuário e calçado, aparelhos eléctricos. O Mercado Comum em boa verdade não existe, é uma figura de retórica.

Compreende-se o facto. Na realidade, não foram (não são) suficientes as supressões de direitos de alfândega para os produtos os circularem livremente no interior dos países da Comunidade. Existem por vezes obstáculos muito mais fortes que direitos alfandegários, como os «entraves técnicos». Os Estados não aceitam a importação e a colocação num mercado ou mesmo a utilização de certo produto se ele não possuir as propriedades físicas, químicas ou biológicas exigidas aos produtos nacionais. As regulamentações criadas destinam-se sobretudo à defesa do consumidor, designadamente no domínio da saúde pública. Acontece que, naturalmente, estas regulamentações divergem de país para país e esta divergência dificulta, às vezes impossibilita mesmo, a circulação de mercadorias entre diversos países. Muitas vezes, os produtores são forçados a alterar os seus produtos consoante os países, onde pretendem vender. Um exemplo: a Renault, para vender na Bélgica, tem de equipar os carros com faróis brancos. Deste modo, a entrada nos mercados nacionais força os produtores a submeter-se a toda uma série de controlos. Esta condição representa, em teoria, um garante de que os produtores e os consumidores beneficiem do mercado alargado. Só em teoria assim é. Na prática, sucede que são os produtores que procedem a acções de obstrução, dificultando os processos de uniformização das regulamentações. Normalmente, na prática, o principal interessado, o consumidor está afastado dos centros de decisão. «Fala» alto o supremo interesse da intocada classe do capital. Intocada e insaciável.

Aliás, só muito tarde os responsáveis da Comunidade se começaram a ocupar da uniformização das regulamentações,

apenas em 1968.

Onze anos após a assinatura do Tratado de Roma! E os trabalhos arrastam-se: a harmonização das regulamentações relativas aos adubos obrigou a vinte e quatro reuniões. Simples pouca eficiência? Talvez não. Vale a pena referir que cada reunião custou várias dezenas de milhões de francos velhos. Facto patente, os peritos nacionais nada fazem para acelerar os trabalhos: as reuniões são efectivamente muito agradáveis. Há um apazível convívio humano. Juntando o útil ao agradável. Um perito francês permitia-se duplicar o seu salário. Além dos interesses indirectos.

Não se pode perder de vista a pressão dos produtores, e a todos os níveis. As estruturas da Comunidade e a ideia que pesou à criação da CEE fazem com que os tecnocratas da entidade puxem abertamente para os industriais. Aliás, as empresas, muito especialmente as transnacionais, dão muito importância àquilo que se passa no interior da Comunidade. A Nestlé, por exemplo, paga a seis pessoas para acompanharem os trabalhos comunitários. Duas delas ocupam-se exclusivamente da harmonização das legislações dos vários países.

Tem interesse mencionar o que se passa com o Centro Europeu de Normalização. O departamento europeu dos consumidores não faz parte desse Centro. Apenas os produtores interferem nas decisões tomadas. Daí as muitas ambiguidades existentes. Um exemplo: a velha questão entre os conceitos de «peso médio» e «peso mínimo».

Enquanto nos seis países mais antigos na Comunidade é aplicada a regra do «peso médio» (um pacote de arroz tanto pode conter 248 gramas como 252 gramas), nos três novos membros, Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca, é aplicada a regra do «peso mínimo» e assim todos os pacotes postos no giro comercial devem conter, pelo menos, 250 gramas, ou 100 ou 500 gramas, ou quilo. Solicitaram os consumidores que esta última regra fosse aplicada em todo o chamado Mercado Comum. A solicitação não foi atendida. Que interessam os consumidores? Assim, foi decidida, à escala europeia a regra do peso médio. Um prejuízo para os consumidores dinamarqueses, irlandeses e britânicos e um negócio chorudo para os industriais dos três países mais tarde chegados à CEE.

Outro exemplo frisante é o dos pára-brisas. Os pára-brisas de vidro laminado são muito menos perigosos do que os de vidro temperado. A solução moral estava à vista, porém a pressão dos produtores, sob o comando dos franceses, impediu a harmonização que defenderia os interesses dos consumidores.

Quanto aos princípios de concorrência dentro do chamado Mercado Comum, conversemos um pouco. É demasiado explícito o caso do açúcar. Grosso modo, o mercado do açúcar reparte-se do modo seguinte: a França, a Bélgica, o Sul da Holanda e o lado ocidental da Alemanha-Federal são regiões excedentárias.

A sua posição supera o seu consumo. Em contrapartida, nas outras regiões da Comunidade, a produção é inferior ao consumo. Até 1973, no total da Comunidade há uma produção superior ao consumo. Com a livre troca entre os países que formam o chamado Mercado Comum deveria verificar-se um aumento importante das vendas dos países excedentários aos países deficitários, e naturalmente uma considerável diminuição dos preços nas regiões de baixa produção. Ora tal não aconteceu. Em 1968, apenas 5,5% da produção comunitária circulava no interior da CEE. Em 1972 somente 8,4%. Os preços, praticamente não sofreram qualquer alteração. As multinacionais decidiram entender-se e tomar inoperante o Mercado Comum. Foram progressivamente assimiladas as pequenas empresas. A Beghin comprou a Say, Cambra, Lebaudy e a União Açucareira do Aisne. Além desta assimilação, verificou-se o «acordo» entre os grandes, que se resolveram por extensas medidas drásticas. Um negociante alemão ou holandês que comprava açúcar em França ou na Bélgica não podia utilizar esse açúcar senão para fins não alimentares, como desnaturização para a alimentação nacional, a integração nos produtos químicos. Com esta medida se pretendia evitar a descida do preço do açúcar alimentar. Ao mesmo tempo, havia a reserva de mercados. O Sarre destinava-se às empresas francesas, e o Luxemburgo aos produtores belgas.

Também com o objectivo de evitar a descida dos preços os intermediários estavam classificados em dois grupos: os «bons», os que aceitavam as regras do jogo, metendo no bolso quantitativos consideráveis em troca de não descerem os preços, e os «maus» aos quais era proposto açúcar a preços elevadíssimos. Este acordo, igual a muitos outros que vigoram, que continuam a vigorar, foi denunciado por funcionários de Bruxelas, da CEE, em 2 de Janeiro de 1973. Valeu a denúncia? Só em parte. Eis o que vem escrito no «Le Monde de l'Economie» de 15 de Fevereiro de 1979: «Falar de derrota para qualificar a política de concorrência da Comissão das Comunidades Europeias é inexacto: isso implicaria efectivamente que se tivesse posto a funcionar uma política e que esta não tivesse dado resultado. Nada parecido, no que diz respeito à política europeia que se

caracteriza acima de tudo pela sua ausência. É, pois, de imobilismo e de imobilismo deliberado que se deve falar». Assim escreveu um alto funcionário da referida Comissão. Claro: a Comunidade era muito dominada por dois liberais, os senhores Sassen e Albrecht. Para estes liberais os prós e contras era preferível pôr os faltosos no bom caminho do que condená-los. Evidentemente que estes faltosos tinham já posto nos bolsos (os seus naturalmente) quantitativos importantes. Aliás, manter-se-iam nesta postura, embora talvez mais cautelosamente. Talvez...

A mencionada Comissão vai prosseguindo alguns êxitos. Exaltados por vezes, publicitados por forma espectacular. No entanto, quem tem ilusões? Continua a não existir livre concorrência no chamado Mercado Comum. Porém, dizem de Bruxelas, com curiosidade, que «... pelo menos conseguimos meter medo». Tocante ingenuidade: quem se atreve a beliscar as poderosas multinacionais? No sector dos automóveis, por exemplo, com as práticas de concessionários exclusivos. As margens, com os privilégios da Unilever. A siderurgia. A Comissão deu carta branca à concentração entre Thyssen e Rhein, criando-se um grupo, que dominará todas as empresas do sector.

Já nos referimos, em escritos anteriores, como são diferentes os preços praticados dentro da CEE. Os monopólios entendem-se, tomando decisões de acordo com as características dos vários países. A liberdade, tão reclamada pelos fervorosos adeptos do liberalismo económico, é no fundo a liberdade de os monopólios exercerem sem peias o seu poder. Sem a mínima interferência: o Estado representa o grande perigo. Não há na actualidade qualquer reacção que não invista contra tudo que seja público. A grande causa da crise económica que o mundo capitalista atravessa assenta no peso excessivo do sector público. Curioso.

O mito da concorrência perfeita dentro da CEE deriva da crescente necessidade de concentração do capital, da necessidade de estender cada vez mais os espaços de comercialização. Vem-me à mente a poesia genial do grande José Gomes Ferreira: Tudo vendem e compram: sonhos, estátuas de sebo, palácios para idílios de espectros, sorrisos de crocodilo, frio arrancado das lanças...

Só não percebo porque não vendem o luar a metro e as estrelas a quilo (para caixões de crianças)

Que melhor final ambicionar para estas notas?

ponto a ponto



A UEDS, em comunicado, diz serem gratuitas as previsões noticiadas na Imprensa de que iria entrar num processo de «desagregação interna» devido a divergências dos seus militantes quanto a candidaturas presidenciais. «As ameaças de ruptura têm o peso e a importância decorrentes de um risco que paira sobre todos os partidos políticos» — sublinha o Secretariado Executivo Nacional da UEDS. Esta organização afirma que decidirá «quando entender oportuno e conveniente» se apoia alguma candidatura à Presidência da República e «qual delas».

A Casa do Alentejo homenageia amanhã, Cândido de Oliveira, um dos fundadores do jornal «A Bola», numa sessão em que participará o treinador Fernando Vaz. Cândido de Oliveira, natural de Fronteira, Alentejo, foi jogador e treinador de várias equipas de futebol da primeira divisão além de ter sido também seleccionador nacional. Na sessão estarão presentes o presidente da Câmara de Fronteira e o secretário de Estado dos Desportos.



Os países da NATO governados por partidos socialistas e sociais-democratas debaterão em Março, em Lisboa, as perspectivas de um incremento da cooperação no seio da Aliança Atlântica, anunciou em Bona, o dirigente social-democrata alemão-federal, Egon Bahr. Bahr, que é o especialista do SPD para as questões de defesa e segurança, fez o anúncio durante a conferência de imprensa destinada a apresentar uma declaração conjunta do SPD e do Partido Socialista Francês sobre aquela temática. Na declaração, elaborada pelos dois partidos após 18 meses de consultas, defende-se a necessidade de ser incrementada a cooperação entre os Estados europeus da NATO em matéria de controlo de armamentos, desarmamento e defesa.

Os auditores dos Cursos de Defesa Nacional votarão no próximo dia 24, em Assembleia Geral Extraordinária, alterações ao seu estatuto, datado de Outubro de 1981. As propostas, feitas por um grupo de trabalhos no seio da direcção, respeitam à alteração da sigla e ao período de vigência dos corpos sociais, que poderá ser, assim, ampliado de um para dois anos, entre outros pontos estatutários. A Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional tem 130 sócios, organizou um encontro nacional de auditores em Junho do ano passado, foi o promotor do recente seminário sobre o problema alimentar no Instituto de Defesa Nacional e deu o seu contributo ao projecto legislativo, do Ministério da Defesa, sobre o conceito estratégico de defesa.

O presidente do Governo Regional da Madeira, participa sexta e sábado em Estrasburgo nos trabalhos da Assembleia Constitutiva do Centro Europeu de Desenvolvimento Regional (CEDER). O CEDER é um organismo criado no âmbito das actividades do Conselho da Europa e constituirá uma forma de suporte técnico e logístico do Conselho das Regiões Europeias. A sua criação fora discutida e aprovada na reunião da Conferência dos Poderes Locais do Conselho da Europa, realizada em Outubro de 1984 em Trieste. João Jardim desloca-se a Estrasburgo a convite do presidente do Conselho Regional da Alsácia



Sabedoria

Pedro Alvim

Iam ambos pelo passeio, estreito de pedras, os guarda-chuvas embatendo um no outro. Júlio, de óculos, já não via nada: a chuva depositara-se nas lentes, desfocando as imagens, desfazendo-lhe as perspectivas, obrigando-o a parar de tempos a tempos para, com o lenço, aliviar os vidros de tanta água.

Manuel, sem óculos, ria-se do amigo aflito. «Se um dia vieres a usar óculos — disse Júlio meio zangado —, esse riso sair-te-á por outro sítio...»

Atingiram, finalmente, o café do costume. Fecharam os guarda-chuvas, atirando água em todas as direcções, sentaram-se a uma mesa mandando piparotes às gotículas de chuva das gabardinas, dos joelhos, das mãos até. Ufa, mas que dia chuvoso!

«O habitual...? — perguntou o criado.

«Pois, pois, uma bica bem quentinha» — pediu Manuel. Mas Júlio quebrou o hábito, ainda estava a sacudir-se, disse que estava constipado, pediu um chá a ferver.

«Forte...?»

«For... te... e... quen... te!» — quase que gritou Júlio, ao mesmo tempo que um espirro estrondoso o obrigou a puxar pelo lenço, enchendo-o por completo de fios esverdeados e viscosos.

«Eh, pá, estás mesmo constipado!» — E Manuel aproximou o açúcar do chá que o criado colocara já sobre a mesa.

«E depois com este frio? — queixou-se Júlio. — E logo agora é que Magda me deixou...»

Respirando fundo, Júlio começou a encher a chávena, atirou-lhe para dentro com cinco colheres de açúcar, ficou com os óculos embaçados, puxou pelo lenço para os limpar. Mas logo disse:

«O que merda!»

O lenço, na verdade, estava impraticável — e Manuel, numa tentativa de auxílio, tirou o seu do bolso. Só que, embora em estado não tão miserável, encontrava-se todo molhado de chuva, pois nele tinha enxugado as mãos várias vezes.

«Eh, pá — disse —, o meu também não serve... Está mesmo para torcer!»

Subitamente, uma mão surgiu sobre a mesa oferecendo um lenço impecavelmente limpo e seco:

«Limpe os óculos com ele» — disse uma voz de velho, sentado numa mesa vizinha, o jornal dobrado nas palavras cruzadas.

Júlio hesitou, aceitou o lenço, perguntou:

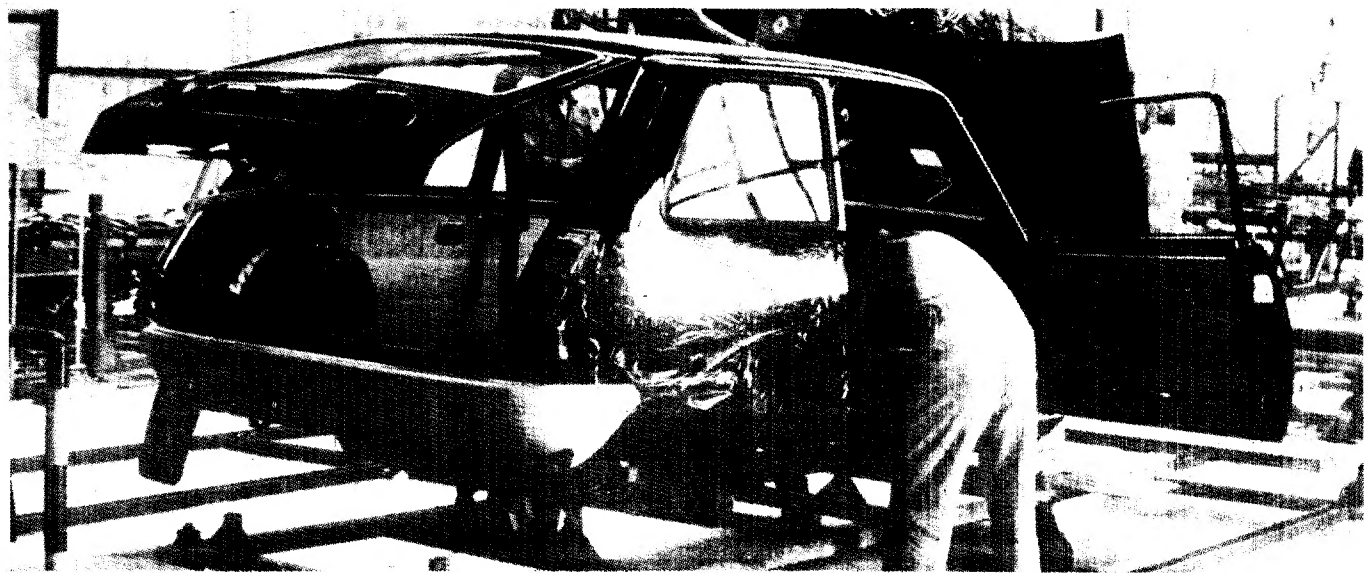
«E depois...?»

Repetiu, já com os óculos na mão, o lenço próximo das lentes:

«Amigo, sim, e depois...?»

O velho já voltara às palavras cruzadas:

«Depois...? Não faz mal — disse — Eu trago sempre dois...»





Paulo Jorge, 18 anos, revelou no «laboratório» as potencialidades de um campeão

Um Niki Lauda em potência?

Jovem de Peniche surpreende instrutores ingleses da FF

Um jovem de 18 anos — Paulo Jorge — natural de Matosinhos mas que reside em Peniche desde os dois anos, deixou na semana passada estupefactos os instrutores da Brands Hatch Racing que se encontram desde a semana passada no Estoril a ministrar cursos de pilotagem de Fórmula Ford.

Sem possuir carta de condução nem experiência, apenas tendo conduzido esporádica e quase clandestinamente o carro do pai, Paulo Jorge fez no teste de qualificação destes cursos a marca de 97 por cento, tomando-se assim o melhor de todos os candidatos.

Esta marca deixou surpreendidos os instrutores ingleses e revelaram um jovem com excepcionais capacidades para se tornar um piloto profissional de primeiro plano.

Esta experiência, feita por mero acaso, pode vir a alterar completamente o futuro deste jovem a abrir-lhe as portas do mundo da competição.

Paulo Jorge, que frequenta neste momento um curso de pilotagem de aviação civil em Tires, confessou-nos que, ao inscrever-se no curso de Fórmula Ford, não esperava ter tal pontuação.

«Eu ia só ver a sensação do que era guiar. Não tinha consciência de ter quaisquer possibilidades especiais. O instrutor deixou-me dar uma volta. Disse que eu era bom e perguntou-me se tinha carta de condução. Quando lhe disse que não, ficou surpreendido e deixou-me andar mais meia hora na pista».

E agora?

«Penso continuar. Vou ver se

consigo arranjar patrocinadores, já que, dizem, tenho boas possibilidades. O Miguel Oliveira quis-me conhecer e fui apresentado ao sr. Udo Kruse, director da Ford, que me deu possibilidades de andar mais».

Ficou valioso com o resultado?

«Fiquei contente, mas não vaidoso. Isso estraga uma pessoa. Perde-se mais do que se ganha».

Gostava mesmo de ser piloto de Fórmula 1?

«Foi sempre o meu sonho. Parece que agora alguma porta se abre para começar».

O que pensa a sua família disto?

«Está contente, mas com um bocadinho de receio... Diz que se eu entrar na Fórmula Ford não vai lá ver. Só o meu pai é que está mais entusiasmado».

E os colegas?

«Uns não acreditam. Outros incitam-me a ir para a frente».

Já tem planos?

«Estamos a começar a fazer planos para ver se consigo fazer este ano o campeonato de Fórmula Ford».

Paulo Jorge diz-nos ainda que é um fã da Ferrari e que Gilles Villeneuve era o piloto que mais apreciava. Dos actuais gosta do Niki Lauda e entre os portugueses a sua preferência vai para Joaquim Santos.

Revela-nos também que vê corridas sempre que pode e assiste pela televisão aos Grandes Prémios de Fórmula 1, mas, para além do espectáculo, preocupa-se em observar como os pilotos fazem as ultrapassagens e como se comportam na pista.

Só com problemas de tradução

Portugal e Espanha na CEE custarão 1737 contos por reunião

A entrada de Portugal e Espanha na CEE fará aumentar os custos de interpretação em 60 por cento e os serviços de tradução em 30 por cento — anunciou a Comunidade.

Actualmente a CEE gasta 60 milhões de dólares (cerca de 10,5 milhões de contos) apenas com os custos técnicos e de pessoal dos serviços de línguas da Comunidade.

A CEE utiliza sete línguas diferentes (Inglês, Francês, Alemão, Grego, Holandês, Italiano, Dinamarquês), que permitem 42 combinações de línguas diferentes nos encontros entre os delegados.

Com a adição do Português e do Castelhano o número de com-

binhações possíveis será de 72 o que fará aumentar os custos de cada reunião para 6500 dólares (1737 contos).

Entre os dez mil «eurocratas» permanentes na CEE em Bruxelas, apenas 1700 estão empregados como intérpretes e tradutores que permitem o fluxo de informações em sete línguas na Comissão Europeia, no Conselho de Ministros, nos Comitês Económicos e Sociais e no Banco Europeu de Investimentos.

Para infelicidade dos irlandeses, o agêlico ainda não foi considerado pelos serviços de tradução, e em pequenos encontros o Grego e o Dinamarquês são frequentemente «abafados», o que significa que os delegados destes

países têm de comunicar numa das outras línguas.

Mas os planos para aperfeiçoar os serviços de linguagem, nos quais o Francês e o Inglês têm sido promovidos como línguas principais, tem provocado a resistência e os protestos de outros países.

Por exemplo, o chanceler alemão-federal Helmut Kohl enviou uma carta ao presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, solicitando-lhe que não voltasse atrás com o programa dos serviços de linguagem.

Com a substituição de Thorn pelo Francês Jacques Delors os planos para a transformação dos serviços de linguagem têm sido adiados.

No entanto, isto não evita a opinião generalizada na Comunidade de que seja introduzido, em vista das capacidades linguísticas de muitos dos delegados, um sistema de línguas mais simples.

Um delegado poderá continuar a falar na sua língua de origem, mas não lhe será garantido que receba uma resposta na mesma língua.

Na Comunidade os problemas de interpretação e de compreensão, nomeadamente quando «dossiers» e posições técnicas são apresentados antes das reuniões apenas em Inglês e Francês, o que dá aos países que as têm como línguas de origem a «vantagem de estar em casa», segundo as críticas que têm sido apresentadas.

Apesar de estar ameaçada de encerramento

Central Leiteira da CML poderá ser viabilizada

O vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Pombal Cardoso (PS) comprometeu-se ontem a enviar ao Sindicato dos Trabalhadores da CML um estudo de viabilidade da Central Pasteurizada de Leite de Lisboa, segundo anunciou uma fonte sindical.

Na reunião entre Pombal Cardoso e representantes do Sindicato, o vereador, que é o responsável pelo pelouro dos abastecimentos, teria afirmado que o encerramento da Central Pasteurizada não é um facto consumado. Acontece que o vice-presidente

da CML, Pedro Feist (CDS), é da opinião de que aquelas instalações industriais deveriam ter encerrado no fim do ano passado por não serem rentáveis. Os representantes do Sindicato disseram ainda que o vereador Pombal Cardoso lhes afirmou que vai de-

fender na próxima reunião de Câmara a abertura de concursos para preenchimento das vagas existentes no quadro da central leiteira. Estas vagas estão por preencher desde 1982 de acordo com o regulamento de concursos da CML.

Em causa as

“carreiras-piratas”

Transportes “Expresso” já estão regulamentados

O regime legal das carreiras de transporte colectivo rodoviário de passageiros designados por «Expresso» ficou ontem completado com a publicação no «Diário da República» de novo decreto-lei. O diploma tem data de 28 de Dezembro último e determina que podem requerer autorização para exploração dos serviços «Expresso» de transporte colectivo rodoviário de passageiros, as empresas concessionárias de transporte colectivo de passageiros, individualmente, associadas entre si ou com agências de viagens e turismo desde que sirvam com carreiras interurbanas de passageiros, pelo menos um dos pontos terminais do serviço requerido, e parte do itinerário.

Consideram-se associados — segundo o texto legal — os operadores que entre si estabeleçam um acordo para exploração conjunta de um «expresso». Na realização dos serviços «Expresso» só poderão ser utilizados veículos de categoria II, a que se refere a portaria 464/82.

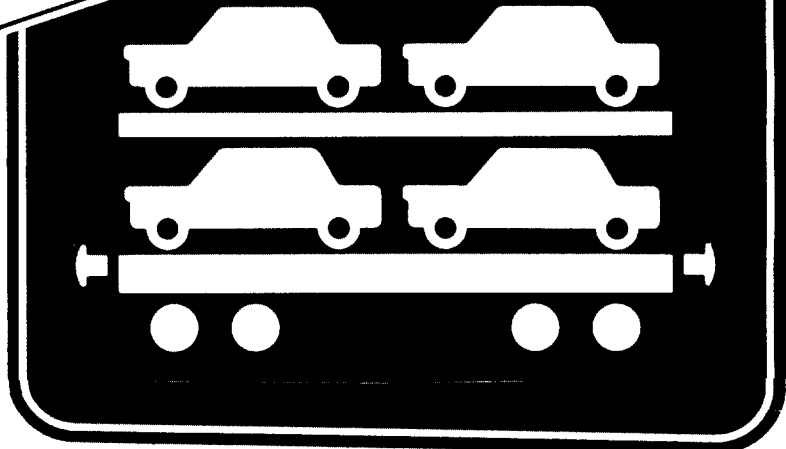
54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

Às 6^{as} Feiras →
Lisboa ← **Faro**
Aos Domingos

Auto Expresso



O descanso ganha para si. A energia ganha para todos

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25 | das 8.00 às 23.00 h.
87 70 92

AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 — das 7.00 às 21.00 h.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

Mário Soares diz não ao presidencialismo

Não há razões para alterar numa futura revisão constitucional os actuais poderes do Presidente da República, defendeu ontem Mário Soares no decorrer de um almoço-debate com jornalistas.

Convidado pelo Clube Português de Imprensa, Mário Soares considerou, durante o almoço, que a divisão de poderes actualmente estipulada na Constituição é correcta e que o regime democrático português não deve resvalar para o presidencialismo.

Sublinhando a sua oposição a um Presidente com mais poderes do que aqueles que a revisão constitucional de 1982 lhe atribuiu, Mário Soares sugere, no entanto, como alteração ao sistema político, a redução do número de deputados para 150.

Referindo-se à política interna,

o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS denunciou os atrasos e perturbações que acarretou ao Governo o facto de se ter começado, cedo de mais, a falar com ênfase das presidenciais deste ano.

Para Mário Soares, a apresentação de candidatos pelos partidos do Bloco Central não deveria alterar a actividade e continuação deste a nível governamental.

Comentando o recente acordo PS/PSD, Mário Soares referiu que foi positivo, até porque congelou a questão presidencial até ao próximo mês de Junho.

O almoço-debate com os jornalistas do Clube Português de Imprensa foi ainda ocasião para o Primeiro-Ministro garantir que o poder de compra dos portugueses não deverá baixar este ano.

CDS prepara Congresso e revisão dos estatutos

O reforço da liderança partidária é um dos objectivos da revisão dos estatutos que será proposta no VI Congresso do CDS, revelou ontem à ANOP o secretário-geral dos centristas.

Vieira de Carvalho disse ainda que a revisão do regulamento dos democratas-cristãos «incidirá, fundamentalmente, sobre o funcionamento dos órgãos centrais executivos do partido», e «visará especialmente uma maior operacionalidade» da organização. «A necessidade de se alterarem os estatutos do CDS é por todos reconhecida e corresponde à sensibilidade da grande maioria do partido», concluiu Vieira de Carvalho.

Entretanto a comissão directiva do partido decidiu recomendar ao seu grupo parlamentar que inicie diligências com vista à apresenta-

ção de um candidato ao cargo de Provedor da Justiça. Através de um comunicado distribuído, os centristas lembram que a eleição do Provedor da Justiça se realiza a breve prazo e que o entendimento «publicamente expresso pelo Primeiro-Ministro» é de que o cargo deve ser desempenhado por «uma personalidade proposta pela área política da oposição».

Também a comissão distrital de Coimbra apelou ontem, em comunicado, à mobilização dos militantes centristas na preparação de um «congresso aberto». Depois de se congratular pelo cumprimento dos prazos estabelecidos para a realização da próxima reunião, aquele órgão distrital sublinha que ela «deverá impulsionar decisivamente o desenvolvimento das perspectivas de renovação e abertura iniciadas no último congresso».

Separatistas vão alargar âmbito de actividades

O líder separatista açoriano, José de Almeida, anunciou ontem, em Ponta Delgada que a sua organização (FLA), vai alargar o âmbito das actividades pela «independência» dos Açores.

O dirigente da FLA, que falava numa reunião com jornalistas locais, informou ter reestruturado a cúpula directiva da organização e retomado as ligações com todas as ilhas da Região Autónoma e, ainda, com a FLAMA (Frente de Libertação da Madeira).

Para José de Almeida, que teve, há dias, um «demorado» almoço com João Jardim e prosseguiu contactos com Mota Amaral,

«o povo açoriano é um povo colonizado em luta pela independência e o MNA-FLA tem o privilégio de dirigir esta luta».

O líder separatista acusou o Governo central de estar a substituir açorianos por quadros continentais nas Forças Militares, na Polícia e na Administração Pública.

Disse, também, que os Açores são o «único elemento efectivamente importante que Portugal dispõe para jogar o xadrez da política internacional» e classificou de «muito bom» o encontro que manteve com o ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva.

Mota Pinto e o Conselho de Estado

“Fala-se de mais, faz-se de menos”

«Em Portugal, neste momento, em todos os órgãos de soberania, a Presidência da República, a Assembleia da República e Governo, fala-se de mais, faz-se de menos», este é o essencial de uma declaração do vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto, difundida pela Direcção Geral de Comunicação Social para todos as redacções do país, depois de justificada num matutino lisboeta.

Na declaração o vice-Primeiro-Ministro afirma ainda: «Há, infelizmente, o culto da palavra e da congeminação de golpe de teatro e a desvalorização da acção».

Não queremos alinhar no grupo daqueles que «falam de mais e fazem de menos», Mota Pinto promete: «só falarei mais desenvolvidamente se for caso disso, depois da reunião do Conselho de Estado, e nunca — obviamente — sobre o conteúdo da reunião».

O resto da declaração transcrita pela Direcção-Geral da Comunicação Social não refere-se um dos alvos de Mota Pinto é o Primeiro-Ministro, Mário Soares, que, ontem num almoço-debate com jornalistas, falou durante cerca de duas horas sobre vários temas nacionais.

assembleia da república

Orçamento já faz mexer o Parlamento

Encolhido pelo frio, vergado pelo peso das responsabilidades... ou então pelo carregar de duas enormes pastas atafalhadas de segredos de Estado, Alípio Dias, o secretário de Estado do Orçamento, abandonava, já noite escura, o Parlamento. Ao ver o equilíbrio instável daquele membro do Governo, alguém dizia com ironia: «Será do peso do défice?»

E foi certamente para explicar, também, o défice de 335 milhões de contos previsto para o Orçamento deste ano que Ernâni Lopes, acompanhado pelos secretários de Estado do Orçamento e do Plano, se deslocou ontem à Assembleia da República. Na ocasião, membros do Governo, presidentes dos grupos parlamentares do PS e do PSD e deputados dos dois partidos que integram a Comissão Parlamentar de Economia e Finanças estiveram reunidos cerca de duas horas. Foi uma «primeira abordagem» do extenso documento que o Executivo tardiamente apresentou ao Parlamento. E, certamente recordado dos ventos de contestação que varreram as hostes da maioria aquando da apresentação, em Outubro, do Orçamento suplementar — e quem não se lembra dos «buracos» então descobertos! — o Gabinete de Mário Soares procura apagar caminho, acalmar os ânimos porventura mais exaltados. É que com um parceiro de coligação como o PSD nunca se sabe.

Por tudo isto, as reuniões prévias ao debate, em plenário, apressado para o próximo dia 22. Assim, ainda ontem, mas à noite, o ministro das Finanças manteve uma reunião com o grupo parlamentar social-democrata, estando prevista uma outra para hoje, à noite, desta feita com os deputados do grupo parlamentar socialista.

Num âmbito mais lato, realizou-se, esta manhã, uma reunião da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças com os presidentes de outras comissões parlamentares e membros do Governo do sector das Finanças e, à tarde, e nos dias seguintes, estão marcadas reuniões das diversas comissões parlamentares com os membros do Governo dos respectivos sectores para análise dos capítulos do Orçamento que lhes dizem directamente respeito.

Congratulação

«O regresso do Brasil a uma via plenamente democrática» foi unanimemente saudado pelos deputados de todas as bancadas que, a propósito, apoiaram um voto de congratulação pela eleição de Tancredo Neves.

Mas com pouca alegria falava o deputado comunista Anselmo Anibal sobre «os múltiplos e complexos problemas do distrito de Lisboa». Numa abordagem ao crescimento ininterrupto da capital, quase nunca acompanhado da criação das infra-estruturas necessárias a esse desenvolvimento, o parlamentar comunista diria que Lisboa «sente incontrolavelmente a crise, repetitivamente incrementada e mantida por uma política de opções na esfera da macroeconomia e da gestão das empresas de vários sectores, completamente desajustada dos interesses da maioria da população».

Segundo referiu, o eixo Lisboa-Setúbal com os seus 28

municípios «vive mal». Ai se pode ir encontrar uma taxa de 40 por cento do desemprego do País, aí reside o grosso dos trabalhadores com salários em atraso, atingem proporções preocupantes as deficiências nos transportes, as carências habitacionais, a precariedade do equipamento social escolar e hospitalar.

No mesmo plano, mas desta vez quanto ao distrito do Porto, falava o deputado social-democrata Manuel Moreira. Tratou-se de dar conta de um conjunto de reivindicações indispensáveis para o desenvolvimento da região cujo levantamento foi feito numa reunião de trabalho que deputados da maioria pelo círculo eleitoral do Porto levaram a efeito no passado dia 5.

Depois de assinalar que «os recursos gerados no Norte do País, e sobre os quais incidem os impostos e contribuições do Estado central, só em margem diminuta ali são aplicados», Manuel Moreira passaria a reivindicar que «os investimentos da administração central sejam mais intensamente canalizados para esta zona do País». Referiu a prioridade da construção da estrada de ligação Porto/Amarante/Bragança, da auto-estrada Porto/Famalicão e da variante à estrada Vila do Conde/Póvoa de Varzim; considerou «inaceitável o esquecimento da via ferroviária da região»; apontou a necessidade de desenvolver o projecto de navegabilidade do Douro; manifestou «inquietação» quanto ao deficiente abastecimento de água à cidade do Porto e concelhos limítrofes; disse da «problemática energética» preconizando a urgência de estudo quanto à sua diversificação.

ção, nomeadamente no que diz respeito ao abastecimento de gás; falou de carências para uma mais eficaz administração da justiça e não esqueceu o «panorama habitacional», referindo a sua «progresiva degradação».

Eleições

Não foi ainda ontem que o juiz conselheiro António Luís Correia da Costa Mesquita conseguiu ser eleito para o Tribunal Constitucional. Designado pelo CDS, este magistrado viu, pela segunda vez, «chumbada» tal pretensão.

Mas foram eleitos os quatro candidatos designados para o Conselho de Imprensa: José Manuel dos Santos (PS), Silva Marques (PSD), Vitor Dias (PCP) e Alves Fernandes (CDS).

Foi igualmente eleita a nova comissão parlamentar para apreciação dos actos do MAP.

Objectores de consciência

Também não foi ontem que foi votado o Estatuto dos Objectores de Consciência, debate que se iniciou na passada quinta-feira e que agora foi adiado para depois da discussão do Orçamento. Ontem intervieram Ângelo Correia (PSD) que defendeu, no essencial o projecto do Governo e Pedro Pinto, líder da JSD, que apresentou algumas críticas ao projecto do Executivo que, no entanto, deverá votar na generalidade.

Sobre a mesma matéria fizeram também intervenções João Amaral (PCP), José Lello (PS) e Acácio Barreiros (PS).

Aurea Sampaio

Quatro pequenos partidos foram falar à TV

Governo e coligação foram o bombo da festa

O dirigente do MDP/CDE, Silveira Ramos, afirmou ontem que o Governo perdeu a legitimidade política, porque está «exactamente a fazer o contrário» do que prometeu ao povo português.

Silveira Ramos, que participou no programa televisivo «Actual», lembrou a promessa das «100 medidas» feita pelo PS durante a última campanha eleitoral, das quais, disse, «ninguém já se recorda». No programa participaram também Lopes Cardoso, Magalhães Mota e António Gonzalez em representação da UEDS, ASDI e do partido «Os Verdes», respectivamente.

Segundo o dirigente do MDP/CDE, «em cada dia que passa o Governo está a enterrar

mais o País», demonstrando «total desrespeito pelas regras da democracia» particularmente em relação ao estatuto da oposição.

Magalhães Mota falou, por seu turno, da recente extinção do partido a qual, disse, nada tem a ver com o aparecimento de um novo partido na vida política portuguesa. Sobre o actual Governo, Magalhães Mota contrariou os que afirmam não haver para o Executivo chefiado por Mário Soares qualquer alternativa. «Em democracia há sempre alternativa», concluiu.

O dirigente da UEDS disse, entretanto, que a circunstância de o Governo possuir legitimidade democrática «não lhe dá

necessariamente razão» e acrescentou que entre o actual bloco central e a extinta AD «não há qualquer diferença na prática governamental».

António Gonzalez, representante de «Os Verdes» lamentou, por seu turno, as reduzidas possibilidades de intervenção parlamentar, que o regimento da Assembleia da República permite aos deputados independentes.

PPM também lá queria ir...

A comissão política do PPM protestou ainda ontem contra os critérios seguidos pela RTP na

escolha dos partidos para o debate sobre a actividade política. Os monárquicos fundamentam o seu protesto no facto de os participantes do programa «Actual» terem sido apresentados como deputados, coisa que, segundo o PPM, não acontece. De acordo com o comunicado, Magalhães Mota não pode ser deputado de um partido que já não existe, e todos os outros, à excepção do representante do MDP/CDE, foram eleitos como independentes em listas de outras organizações, o que não justificaria o convite que lhes foi dirigido com base naquela argumentação. O PPM enviou o seu protesto ao conselho de gerência da RTP.

Ex-chefes de Governo debatem em Barcelona economia e desarmamento

Os participantes na reunião do Conselho de Interação (organização independente dos Governos integrada por ex-chefes de Estado e de governo) iniciaram hoje os seus trabalhos, em Barcelona, sob fortes medidas de segurança.

Criada com o patrocínio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD),

para fomentar acções relacionadas com a Paz e o Desenvolvimento Mundial, o Conselho de Interação debaterá em Barcelona temas como o desarmamento e a situação económica e a contribuição das organizações internacionais na solução dos problemas mundiais.

Na sessão inaugural, entrevistou o presidente do Conselho e

ex-secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, o ex-presidente do governo espanhol e membro do Conselho, Adolfo Suarez, além do presidente do Governo Autónomo da Catalunha, Jordi Pujol, e do presidente da Câmara Municipal de Barcelona, Pascual Maragall, na qualidade de anfitriões.

Os participantes irão na próxi-

ma sexta-feira a Madrid, onde serão recebidos pelo rei Juan Carlos e pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Entre os presentes na reunião, contam-se ainda o ex-Primeiro-Ministro de Portugal, Maria de Lurdes Pintasilgo, Misael Pastrana, ex-presidente da Colômbia, e Ola Ullsten, ex-primeiro-ministro da Suécia.

comunicação social

"Le Monde"

André Fontaine
é o novo director

Os jornalistas do diário francês "Le Monde" elegeram André Fontaine como novo director do jornal para tentar debelar uma crise financeira que ameaça a própria existência do periódico.

Fontaine, comentador de assuntos internacionais e chefe de Redacção, foi eleito com cerca de 61 por cento dos votos.

Estas eleições seguiram-se à demissão do anterior director André Laurens, ocorrida em Dezembro passado, quando os jornalistas rejeitaram o seu drástico plano de saneamento financeiro.

Os candidatos necessitavam de pelo menos 60 por cento dos votos dos jornalistas, que detêm 40 por cento das acções do jornal.

Fontaine deverá ainda ser confirmado pelos restantes accionistas, que se reunirão amanhã para o efeito.

"Le Monde", que tem vindo a perder leitores e lucros de publicidade há três anos, encontra-se com uma dívida



André Fontaine: «A crise financeira será ultrapassada, se a moral também melhorar...»

de cerca de 80 milhões de francos.

Falando na Televisão após a sua eleição, Fontaine manifestou-se seguro de que a crise financeira será ultrapassada, «se o moral também melhorar».

«Se ganharmos de novo a confiança dos nossos leitores ao apresentar um produto melhor e nos batemos mais para vendê-lo, não tenho dúvidas de que ultrapassaremos os nossos problemas — afirmou Fontaine.

Prémios de Jornalismo
sobre Defesa do Consumidor

Os trabalhos jornalísticos publicados até ao dia 31 do corrente na imprensa diária e não-diária, nacional e regional, ainda poderão candidatar-se aos prémios instituídos pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor para os melhores textos divulgados no âmbito da Defesa do Consumidor.

O envio desses trabalhos deverá ser feito até ao próximo dia 15 de Fevereiro para Prémios de Jornalismo/Defesa do Consumidor, INDC, Avenida Duque de Ávila, 9-4.º, 1000 Lisboa.

Soares contra
monopólio da TV

O monopólio estatal da Televisão tem de ser quebrado, no âmbito de uma futura Constituição, «para haver progresso», defendeu o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

O Chefe do Executivo falava

a um grupo restrito de jornalistas, durante um almoço organizado pelo Clube Português de Imprensa.

Trata-se do quarto encontro que o Primeiro-Ministro manteve com o Clube, nos últimos dois anos.

O tempo que vamos tendo

Portalegre acordou sob forte nevão...
...mas temperaturas mínimas vão subir

Portalegre acordou esta manhã sob um forte nevão que, em pouco mais de duas horas, transformou por completo a fisionomia da cidade. Nalgumas ruas, ao início da manhã de hoje, o trânsito já se processava com certa dificuldade, havendo camadas de gelo com cerca de dez centímetros de altura. Para os portalegrenses foi o reencontro, dois anos depois, com um manto branco e frio que, de acordo com informações da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, poderá vir a afectar as principais vias de comunicação da região.

Também em Vila Real de Trás-os-Montes e na serra da Estrela continua a nevar, cumprindo a previsão dos técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que dita para hoje e amanhã, a queda de neve nas terras altas do Norte e na serra da Estrela. O céu continuará muito nublado nas regiões do Norte e Centro, e nas regiões do Sul o fim do dia trará períodos de chuva que, durante o dia de amanhã, poderá cair forte. No entanto, está previsto um aumento acentuado das temperaturas mínimas, à semelhança do ocorrido hoje.

As 9 horas da manhã, a única estação que registava temperaturas abaixo de zero era a das Penhas Douradas, com quatro graus. Bragança, que nos últimos dias viveu as dificuldades de temperaturas negativas, registava zero graus, o mesmo sucedendo a Vila Real de Trás-os-Montes e Portalegre. Évora tinha um grau positivo, enquanto que Viana do Castelo, Coimbra e Beja alcançavam os três graus. Porto e Faro tinham quatro, ao

passo que em Lisboa o mercúrio dos termómetros subia aos seis.

Um único albergue
no Porto

O único albergue nocturno do Porto, com setenta camas, «vem tendo maior procura nestes dias frios mas não tem condições para corresponder às solicitações», disse ontem à ANOP, a directora da Instituição.

O albergue nocturno do Porto, o mais antigo do país, foi estabelecido em 1881. Dispõe de quatro dormitórios, três para homens e um para mulheres, este com treze camas.

A directora da Instituição, Margarida de Sousa Dias disse à ANOP que «habitualmente há camas vagas, mas nestes dias frios está tudo cheio e há sempre gente que procura acolhimento e já não encontra lugar».

O albergue serve aos seus hóspedes gratuitamente, além da dormida, uma refeição quente, constituída por uma ou duas tigelas de sopa e um pão.

Sempre que as disponibilidades financeiras o permitem — disse a directora — «a nossa casa oferece também uma arrozada».

«Mas é raro — acrescentou — porque o subsídio que recebemos é pequeno e os produtos alimentares estão muito caros».

O regulamento do albergue determina que o horário de acolhimento é das 19.00 às 07.00 h do dia seguinte.

«Nestes dias frios, permitimos um prolongamento da estadia até às 09.00 h, a quem não tiver necessidade de sair tão cedo», disse Margarida de Sousa Dias.

Nas restantes horas do dia não é permitida a permanência de hóspedes na instituição.

Havia no Porto um segundo albergue nocturno no Monte dos Burgos, ao Carvalhido, mas este foi há anos transformado num lar para a terceira idade em regime de internato, e deixou de acolher hóspedes ocasionais.

A capacidade de acolhimento de mendigos e outras pessoas sem lar está assim reduzida, na cidade do Porto, a setenta camas.

Mau tempo continua
na Europa

O Governo italiano mobilizou ontem o Exército, na sequência dos mais fortes nevões registados em duas décadas no Norte do país, enquanto no resto da Europa o frio já matou mais de 300 pessoas.

Só na Albânia, as avalanches de neve custaram a vida a 57 pessoas, enquanto na RFA as autoridades contaram 26 mortos.

A França foi o país mais atingido, com 120 mortos desde o início da vaga de frio há duas semanas.

O frio e os acidentes nas estradas, tomadas perigosas pelas condições atmosféricas, causaram também vítimas na Itália, na Grécia, na Áustria e na Holanda.

Cerca de mil soldados juntaram-se a quatro mil funcionários municipais para limpar as estradas nos arredores de Milão, que se encontram soterradas sob 20 centímetros de neve fresca que caiu sobre os 30 centímetros que se acumularam nos dias anteriores.

O tráfego ferroviário sofreu graves atrasos e os aeroportos foram encerrados em toda a região, incluindo Turim. Contudo,

naquela cidade, os empregados do aeroporto conseguiram limpar uma faixa de pista para permitir a aterragem do avião que trouxe de Liverpool a equipa de futebol local, que defronta hoje a Juventus.

No Sueste de Inglaterra, metro e meio de neve interrompeu todo o tráfego e encerrou as escolas. O condado de Sussex, perto de Londres, ficou soterrado sob 15 centímetros de neve.

Em França, as autoridades contaram 120 mortos, na sequência da vaga de frio que fez baixar os termómetros em Paris a 10 graus negativos. Quedas de neve foram registadas em todo o país. Dezenas de lanchas ficaram bloqueadas pelo gelo no rio Saône, e no canal do Centro.

Até o Norte da Dinamarca sofreu o pior inverno desde 1979. Blocos de gelo atingido três metros de altura foram detectados entre as ilhas do mar Báltico, algumas do canal que liga o continente à Suécia, vital para a navegação.

Berlim Ocidental conhece também o seu inverno mais frio desde 1947, com temperaturas negativas durante 21 dias consecutivos. A mínima registada ontem foi de 15 graus negativos, enquanto Frankfurt subia a 11 graus negativos. Segundo as autoridades alemãs-federais, o frio e a neve já causaram pelo menos 26 mortos.

Fortes nevões abateram-se no Norte de Espanha, isolando várias aldeias em regiões montanhosas e bloqueando parcialmente as estradas. As autoridades disseram que 30 pessoas morreram, na sua maioria em desastres de viação, desde o princípio da vaga de frio.

Município de Lagos prevê para 85
despesas de um milhão de contos

O orçamento do Município de Lagos para este ano eleva-se a 716 mil contos, valor que será aumentado para mais de um milhão com as participações do Estado e ainda com empréstimos a contrair junto da Banca. Do valor global do orçamento, 217 248 contos destinam-se à cobertura das despesas correntes. Grande parte do restante, à cobertura das despesas de capital (cerca de 540 mil contos).

Para as obras de saneamento básico, projectadas em todo o concelho, na qual se incluem a

construção de redes de esgotos, abastecimento de água e electricidade, a autarquia orçamentou uma verba de 280 mil contos. Para melhoramentos na rede viária e sinalização, estipulou cerca de 234 mil contos e para o sector da educação 60 mil, que serão aplicados na construção de quatro novas escolas. A cultura foi contemplada com 36 mil contos destinados à construção de um Centro Cultural e um auditório, bem como para a aquisição de equipamentos diversos.

Para as seis freguesias do concelho está orçamentada uma

verba de 22 mil contos, parte da qual destinada ao funcionamento das respectivas Juntas e a restante para apoio a acções de desenvolvimento no âmbito das actividades infantis, culturais e recreativas. No capítulo da habitação, para além de se encontrarem contemplados mil contos para a abertura de uma rubrica para autoconstrução e reservas das verbas para a compra de terrenos, o Município irá solicitar financiamentos ao Estado para a construção de 60 fogos no sítio do Chinicato e 24 na localidade de Odeáxere. Ainda neste

campo o executivo autárquico propõe-se criar lotes para a construção em diversas zonas de expansão da cidade, encontrando-se também a estudar o realojamento de cidadãos que habitam em áreas degradadas.

A dinamização da inventariação e catalogação das obras existentes na Biblioteca Júlio Dantas e a análise da situação do Museu Municipal, numa perspectiva da sua ampliação e de expansão, são outras das acções propostas pelo executivo para 1985.

Duas mil oliveiras
arrancadas
por agrária
da Vidigueira

Cerca de duas mil oliveiras novas — carregadas de azeitona — foram arrancadas numa propriedade da freguesia de Selmes, no concelho da Vidigueira, segundo denuncia em comunicado o Sindicato de Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja.

«Todas as árvores criminosamente destruídas — diz o comunicado — estavam carregadas de fruto, pois a agrária (Maria José Quintão Pereira) e o seu feitor nem se dignaram, antes de proceder ao arranque, recolher a azeitona. Milhares de quilos de azeitona foram assim desperdiçados, apodrecendo no terreno, enquanto os consumidores compram o azeite a preços incompatíveis».

Pasteleiro condenado
por adulterar pão de ló

O Tribunal de Castelo Branco condenou em dez contos um comerciante que «aproveitava» pastas de pão de ló impróprias para consumo a fim de confeccionar bolos. Detido em flagrante delito, o proprietário da pastelaria foi julgado em processo sumário e condenado na pena referida. O gerente e o ajudante de pasteleiro, também detidos, foram absolvidos. O «aproveitamento» era de quase catorze quilos de pastas de pão de ló.

A fiscalização económica informou ainda que um talhão de

Chaves foi condenado em 57 contos por crime de abate clandestino de ovinos. Um seu colega de Loures teve de pagar 64 contos por não apresentar vestígios de inspecção sanitária em 105 quilos de carne de bovino. Na área da Amadora, foram também apreendidos quase noventa quilos de bovino, que se destinavam ao consumo público, por idêntica razão.

Por outro lado, os Serviços Regionais de Leiria da Inspeção Económica levaram a efeito nos

últimos dias uma operação que incidiu sobre quarenta e quatro agentes económicos e oito mercados municipais. Em resultado desta movimentação foram instaurados quarenta processos, sendo dezasseis por crime de especulação na venda de bananas. Em flagrante delito foram ainda detidos dois indivíduos e julgados em processo sumário: o tribunal condenou-os a quatro meses de prisão e 120 dias de multa, com pena suspensa por dois anos. Tinham cometido o crime de especulação na venda de bacalhau.



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

Por ele morreu um espanhol em Castro Marim

Caso de contrabando de lagostins no Tribunal da Relação de Évora

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 16 (do nosso enviado especial **Júlio Rodrigues**) — O juiz do Tribunal de Santo António condenou António da Silva Monteiro ao pagamento de uma multa de 36 mil escudos, em alternativa a três meses de prisão, considerando provada a tentativa de contrabando de lagostins em 5 deste mês, em circunstâncias cujo relato do acusado não correspondeu à versão da Guarda Fiscal. Quer o representante do Ministério Público (Amílcar Augusto Martins) quer o advogado do réu (Henrique Rodrigues) interpuseram recurso para a Relação de Évora, tendo o juiz (José Pereira Quelhas) despachado nesse sentido, com efeitos suspensivos e para entrada imediata naquele tribunal.

A história que Silva Monteiro contou ao tribunal sobre a operação (falhada) de envio de lagostins para Espanha não coincidiu no essencial com a versão dos factos apresentada pela Guarda Fiscal. Enquanto o primeiro apenas apresentou três testemunhas abonatórias (um coveiro de VRSA que abonou as suas qualidades; um ex-emigrante que nessa faina o acompanhou e enalteceu o seu «espírito de camaradagem» e «amor ao trabalho»; e um vendedor de peixe), a GF, além do cabo José Afonso Nunes, que atingiu mortalmente o espanhol Juan Guzmán pouco depois do meio-dia de 5 do corrente, fez questão de deixar claro ao juiz que a operação envolveu não quatro mas cinco caixas de lagostins e que uma delas chegou a entrar no bote de Guzmán — que foi abatido pelo cabo Nunes, aspecto este que ontem não estava em questão em tribunal.

Com pequenos desfazamentos quanto a distâncias na caracterização e enquadramento do local da tentativa de contrabando, os três elementos da GF vincaram que a caixa encontrada dentro do bote de Juan Guzmán (que só eles viram e aí poderia ter chegado de outra forma, que não carregada por si) era uma das cinco levadas até ao Cerro Velho, ou Portas d'El Rei, da freguesia e lugar de Castro Marim, por Silva Monteiro. Na primeira parte do julgamento, como em declarações que tem vindo a fazer aos órgãos da Comunicação Social, Silva Monteiro sempre tem afirmado que transportava quatro caixas de lagostins, no valor de 40 mil escudos aproximadamente. Ontem, o juiz Pereira Quelhas admitiu a hipótese de se tratar de cinco.

Guarda Fiscal: trio com ideias fixas

Mais admitiu o juiz, na douda sentença proferida, dando, afinal, por provada a acusação (ou versão) da Guarda Fiscal, ali representada pelo cabo Nunes, um responsável de menos de quarenta anos, há poucos na GF, de palavra fácil, ideias firmes, convicção perante o juiz.

Sem nunca se atralhar, recorrendo a evasivas perante questões mais delicadas, nunca o cabo José Afonso Nunes se deixou «retrair», escondendo nuns olhos escuros de aros largos. Cabelo alourado, patilhas finas, correndo até meio da face, poucas vezes se deixou «apanhar» pela assistência dos dois bancos da frente do acanhado tribunal de Vila Real de Santo António, sobretudo pelos jornalistas e pelo presidente da Câmara de Ayamonte, José Ceadas Pereira, e o cônsul espanhol em Vila Real de Santo António, José Menéndez Rodrigues, que estavam acompanhados do deputado municipal Francisco Conde.

A defesa da acção da Guarda Fiscal foi por três dos qua-



António Monteiro disse em tribunal que só se apercebeu das implicações do «favor» que estava a fazer quando lhe apareceu a Guarda Fiscal

tro agentes da corporação envolvidos na repressão àquela operação: o cabo Nunes e os soldados Palma (Manuel João) e Sabóia (António Manuel), todos como declarantes. Nesta condição, os seus depoimentos coincidiram quase linha a linha, salvo quanto à medição de distâncias relativamente à povoação, à vacaria que se encontra na zona, ao posto da GF do Seixo e, até, ao esteiro que dá saída para o Guadiana e é navegável quando a maré está enchente. Aliás, note-se, só é possível entrar em qualquer dos esteiros quando a maré está a encher, como aconteceu ao meio-dia de 5 de Janeiro.

«Então por aqui amigo António?»

A GF do posto de Castro Marim disse ao tribunal ter actuado face à denúncia de pessoa devidamente identificada e cujo nome o juiz obviamente dispensou. Ao corrente dos factos, tomou as suas precauções, tendo o soldado Marques Dias recorrido ao seu

binóculo para controlar os acontecimentos. Em campo puseram-se o cabo Nunes, o soldado Palma (que veio por Monte Francisco) e disse «nunca ter visto o Monteiro com o espanhol» e o agente mais jovem, António Manuel Sabóia, que foi o que primeiro disparou (dois tiros), mas para o ar.

E aqui, resultou das declarações feitas pelo acusado e pela GF, Monteiro aceitou ser preso. Aliás, o diálogo travado entre o réu e a Guarda Fiscal, por aquele contado ao tribunal, teve aspectos curiosos. «Então, amigo António, por aqui?», terá perguntado um dos agentes, conforme ele disse ao juiz Pereira Quelhas. António da Silva Monteiro, contudo, afirmou não saber que se tratava de uma operação de contrabando de exportação e que só ao aperceber-se da presença da GF (três elementos à civil e um quarto fardado) deitou as mãos à cabeça, pensando estar perdido. Quando um espanhol «que muito mal conheço» — disse ao tribunal — me pediu para lhe levar quatro caixas

de lagostins àquele sítio, eu fiz isso como se fosse um favor, sem pensar que era contrabando», afirmou. Ao local deveria chegar um espanhol ou um moço (neste aspecto nunca teve palavra firme, pois ora tanto dizia que era um espanhol, como que era um moço...), cinco minutos depois. Se não aparecessem, deixaria o produto ali.

«Querem-nos fazer mal»

Ora o produto, entendeu-o o tribunal e disse-o o agente do Ministério Público, não era para um piquenique. A tentativa de exportação ilegal de lagostins (que vieram a ser vendidos em hasta pública por pouco mais de oito mil escudos) só foi contida pela Guarda Fiscal. Tratava-se pois de saber se o crime era simples ou qualificado. O advogado de defesa demonstrou que apenas ocorrera uma forma tentada de contrabando (como o representante do MP), que face à lei estava provado não se tratar de crime qualificado e que, dadas as atenuantes do seu cliente (há 43 anos condenado a 40 dias de prisão por agressão), este deveria ser absolvido.

O juiz Pereira Quelhas considerou haver motivos para condenação, na sua forma mais simples: 90 dias de multa à razão de 40\$00 por dia, tendo em conta como atenuantes o facto do réu ser pobre e analfabeto. Determinou igualmente a apreensão do tricarro em que transportou o lagostim, a que Silva Monteiro atribuiu o valor de oitenta contos, por preços de há três anos. O bote em que Juan Guzmán se fazia transportar e se encontra na doca de Vila Real de Santo António, será devolvido a quem provar pertencer-lhe, com certas condições.

Este apaixonante caso que ontem levou ao Tribunal de Vila Real de Santo António, onde o cabo Nunes apenas foi ouvido à tarde, muitas pessoas, algumas delas vindas de Ayamonte, é apenas o princípio do processo em que aquele soldado da GF deverá ser julgado pelo assassinio de Guzmán. O recurso interposto quer pelo delegado do MP quer pelo advogado de Silva Monteiro faz voltar o «caso» ao ponto zero. O réu era ontem à noite um homem desesperadamente abatido. «Não esperava isto e tenho esperanças em sair absolvido», disse este castro-mariense, antes de descer as escadas do tribunal, sempre acompanhado da filha. «Só nos estão a fazer mal», afirmou em sua casa ao «DL» a esposa de Silva Monteiro, D. Tomásia.



O alcaide de «Ayamonte», o cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António e o conselheiro socialista Francisco Conde assistiram ontem ao julgamento de António Monteiro sobre o caso de contrabando em que morreu o seu compatriota Juan Guzmán

A convicção e a lei

«Foi uma força da Guarda Fiscal que impediu que o crime chegasse a consumar-se. Embora o réu tenha alegado que desconhecia que os lagostins se destinavam à exportação ilícita, é nossa convicção de que agiu com o conhecimento e vontade de praticar o crime. Tal convicção resulta do facto do réu não ter sabido explicar porque tinha levado os lagostins para o local onde foram detectados».

O juiz Pereira Quelhas, a partir dos depoimentos feitos e do decreto-lei n.º 187/83, que as personagens de «A Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, e «A Noite e a Madrugada», de Fernando Namora, por exemplo, nunca imaginariam, condenou António Monteiro à pena mínima, por forma tentada de contrabando de exportação, de que foi interposta recurso para a Relação de Évora.

O juiz baseou-se para o efeito na interpretação dos artigos 22.º (descaminho de direitos), 23.º (aquisição culposa, no caso dos lagostins) e 46.º (oblação voluntária da coima), e ainda no n.º 74.º do Código Penal.

Magistrados alertam

Administração da Justiça está no «limiar da agonia fatal»

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público exigiu ontem, em comunicado, «a urgente aprovação» da nova lei orgânica do Ministério Público «contemplando as críticas que o projecto governamental tem merecido ao sindicato». Os magistrados afirmam que a «administração da justiça está doente, no limiar de uma agonia fatal» e que «os males não são recentes, eram previsíveis e têm-se acentuado precipitadamente».

O comunicado do Sindicato dos Magistrados afirma ainda que vai «alertar os poderes públicos para as várias situações críticas que se estão a viver no seio do Ministério Público e, ao mesmo tempo, propor medidas adequadas».

Entre outras, o Sindicato apresentou as seguintes reivindicações: manutenção da actual composição do Conselho Superior do Ministério Público; consagração efectiva do direito constitucional de acesso dos magistrados do Ministério Público ao Supremo Tribunal de Justiça; eliminação das funções de representação dos interesses particulares do Estado pelo Ministério Público; desindexação dos vencimentos dos magistrados do Ministério Público dos da Função Pública; contiguação de processos a cargo dos delegados; divulgação social do Ministério Público; excepcionalidade das transferências por

conveniência de serviço, as quais deverão ser devidamente fundamentadas; apoio privilegiado da Procuradoria Geral da República à actividade do Ministério Público nas instâncias, propiciando informação jurídica, formação complementar e efectiva coordenação das acções de prevenção e investigação criminais e pugnando junto do Ministério da Justiça pela dotação de instalações e equipamento condignos para os serviços do Ministério Público; manutenção do direito a casa mobiliada; actualização imediata do subsídio para 18 200 escudos até ser definida a «casa-tipo»; apoio à aquisição de casa própria.

O Sindicato dos Magistrados anunciou ainda a realização, nos próximos dias 1 e 2 de Fevereiro, no Palácio Foz, em Lisboa, do 1.º Encontro Nacional dos Delegados do Procurador da República.

Conferência na Guarda

A actual situação de ruptura existente nos Tribunais portugueses é o tema de uma conferência de Imprensa que se realiza hoje na Guarda, convocada pelo juiz presidente do Círculo Judicial local.

A reunião é promovida pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais e participam magistrados de todo o círculo Judicial da Guarda.

Acção Social Escolar

Regulamentadas as novas competências municipais

O «Diário da República» publica hoje o decreto-lei que estabelece as normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de acção social escolar.

Os domínios abrangidos são: refeitórios, alojamento em agregado familiar e auxílios económicos às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino primário e do ciclo preparatório TV, oficial, particular ou cooperativo, com contrato de associação e paralelismo pedagógico (artigo primeiro).

O decreto-lei determina a criação de um conselho consultivo de acção social escolar junto de cada câmara municipal.

O artigo 21 estabelece que «a parcela a transferir para fazer face aos custos dos refeitórios, do alojamento em agregado familiar e dos auxílios económicos será anualmente integrada no Fundo de Equilíbrio Financeiro».

O diploma determina que as câmaras não podem «baixar o nível de satisfação das necessidades existentes à data da transferência dos correspondentes poderes».

As câmaras passam a ser competentes para deliberar sobre a criação, manutenção e administração dos refeitórios escolares e sobre o percurso ao alojamento em agregado familiar.

As câmaras é que aprovarão a atribuição de auxílios económicos, definidos no artigo décimo terceiro como «os subsídios destinados a compensar nas despesas escolares do aluno, inerentes à frequência das aulas».

Os subsídios destinam-se aos «alunos portugueses carecidos»

e aos «estrangeiros carecidos» se estiverem abrangidos por convenções e, ou acordos de cooperação entre Portugal e os respectivos países de origem ou hajam requerido a nacionalidade portuguesa.

Os auxílios económicos podem assumir as modalidades de subsídios para alimentação (através de senhas para refeitório), para alojamento em agregado familiar, para livros e material escolar, para equipamento contra a chuva e o frio.

As câmaras compete ainda deliberar sobre a atribuição de alojamento em agregado familiar, definido no artigo décimo como «a colocação dos alunos em famílias sobre a responsabilidade destas» em «alternativa ao transporte escolar, sempre que a organização deste não seja aconselhável ou possível por razões financeiras, técnicas e pedagógicas».

Sobre os refeitórios escolares, o diploma estabelece que o preço das refeições aos alunos «será estipulado pelo respectivo município, não podendo exceder o estabelecido para os alunos dos ensinos preparatório directo e secundário».

Os refeitórios, estabelece o artigo sexto, «fornecerão, normalmente, apenas o almoço, que será constituído por uma refeição equilibrada segundo as normas gerais de alimentação emanadas do Instituto de Acção Social Escolar, complementando a função educativa da escola».

O artigo sétimo, alínea número cinco, admite a possibilidade de concessão de exploração dos refeitórios.

de ontem para hoje

Duzentos contadores de água destruídos nos Açores

SOB a alegação de que a água fornecida ao consumidor não é de boa qualidade, populares ainda não identificados destruíram, na noite do último sábado, nas Furnas, em S. Miguel (Açores), cerca de duzentos contadores, estando o caso a ser investigado pela Polícia Judiciária de Ponta Delgada. A população das Furnas tem vindo ultimamente a afirmar que a água não é própria para consumo pelo que não deverá ser paga. Por seu turno a edilidade local garante que a água reúne as condições de salubridade e que a quebra dos contadores tem mais a ver com a sua colocação do que com a qualidade da água. O Município avaliou o prejuízo causado pela destruição dos contadores em cerca de mil contos.

Mulheres-polícias ganham recurso



A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP considerou ontem um êxito o facto do ministro da Administração Interna ter dado provimento a um recurso hierárquico, permitindo que 250 agentes femininas da PSP fossem incluídas numa lista única de antiguidades de homens e mulheres-polícias,

com direito de promoção a guardas de primeira classe desde princípio de 1983. O comunicado da referida Comissão considera que as 250 agentes femininas deverão exigir «o pagamento das importâncias a que têm direito retroactivamente».

Ourives agredido na Rua dos Fanqueiros

Um ourives, José de Sousa, de 57 anos, foi ontem de manhã agredido à facada por um assaltante, nas escadas que dão acesso ao seu estabelecimento, na Rua dos Fanqueiros, 204, em Lisboa. O assaltante, de 19 anos, foi detido, enquanto o ourives deu entrada em estado grave no Hospital de S. José, onde entrou ainda com a faca espetada nas costas.

Apedrejaram o comboio no Fundão

A GNR deteve dois jovens de dezassete anos, Rosendo Samora e Tomás, acusados de em 10 do corrente, terem apedrejado um comboio que circulava entre o Fundão e Castelo Branco. O apedrejamento provocou ferimentos num passageiro e danos materiais na composição.

Contrabandista refugiado em Portugal

José Ramon Fontan, um espanhol que desde Dezembro passado estava refugiado clandestinamente em Portugal, entregou-se ontem voluntariamente à Polícia, em Madrid. José Fontan era procurado com base em acusações de

contrabando de tabaco, na região da Galiza. As autoridades de Madrid, citadas pela NP, consideram que numerosos contrabandistas espanhóis continuam ocultos no nosso país, onde estariam a dirigir as suas antigas redes de entrada ilegal de tabaco.

Passaram notas falsas em Leiria

Três jovens, de idades compreendidas entre os 23 e os 26 anos, foram detidos em Leiria sob a acusação de tentarem passar notas falsas de cinco mil escudos. Os três detidos, cuja identificação não foi fornecida pela PSP local, residem nas Caldas da Rainha, tendo o processo já transitado para a Polícia Judiciária de Lisboa.

Atingido a tiro pelo genro em Almada

Após discussão na sua residência em Almada, um enfermeiro aposentado de 69 anos foi ontem atingido a tiro de caçadeira pelo genro. António Gonçalves da Silva recolheu em estado grave ao Hospital de S. José. O agressor Leonel Laje, de 42 anos, comerciante,

pretendia torçar que a mulher e os seus três filhos voltassem a viver com ele. Após os disparos, Daniel Laje entrincheirou-se nas escadas do prédio, localizado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5, de onde foi desalojado com o auxílio de gás lacrimogénico.

Burlão evadido capturado no Porto

Rui Humberto Oliveira e Silva, de 30 anos, que, em Novembro de 1983, se evadira da cadeia de Santa Cruz do Bispo, onde cumpria uma pena de prisão maior devido a várias burlas, foi ontem capturado no Porto pela Polícia Judiciária. Nas suas actividades delituosas, Rui Humberto, técnico de vendas, fazia-se passar por médico, advogado, e ainda por um membro do Governo, com quem dizem ter apreciáveis semelhanças fisionómicas.

Homicida com arsenal em casa

O agricultor António Fernando Aguiar, solteiro, de 30 anos, foi detido pela GNR em Carrazeda de Ansiães sob a acusação de ter morto a tiros de caçadeira Moisés Augusto Rocha, de 31 anos, jornalista, ferindo ainda com gravidade Manuel dos Santos Lebre, de 45

anos, casado. Na residência do homicida foi encontrado um autêntico arsenal constituído por um revólver, uma caçadeira, uma pressão de ar, dinamite, dez detonadores, fulminantes e uma bateria com farol adaptado para caça noturna.

Projecto arranca com 300 mil contos

Recuperação de imóveis degradados vai ter empréstimo e linha de crédito

O Governo vai conceder linhas de crédito bonificado e empréstimos a fundo perdido aos senhorios que pretendam recuperar imóveis degradados, anunciou ontem em Lisboa, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo.

Fernando Gomes, que falava após uma reunião com o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, disse que o Governo prevê a recuperação de imóveis degradados através de um acordo senhorio/inquilino em que o proprietário do imóvel faz obras com a contrapartida de ajustar a renda em função do investimento realizado.

O secretário de Estado afirmou que o Governo atribuirá um empréstimo a fundo perdido no

montante de 30 por cento do valor total das obras, concedendo crédito com juro bonificado em relação ao restante.

A recuperação dos 70 por cento do capital investido será feita com a actualização das rendas através da «Fórmula PRID» — Projecto de Recuperação de Imóveis Degradados — afirmou o secretário de Estado.

Existem 300 mil contos para o início do projecto, verba que poderá ser elevada em função da receptividade, disse Fernando Gomes.

O presidente do Município lisboeta afirmou, por seu lado, que a edilidade tem um plano de recuperação das zonas de Alfama e Mouraria, que vai ser calendarizado na próxima semana num despacho governamental.

A recuperação dos dois bairros lisboetas passa pela declaração da zona em «área crítica» para a mais fácil implementação de medidas como a eventual transferência temporária dos inquilinos para centros de realojamento.

Segundo Nuno Abecasis, a Câmara estuda actualmente um projecto de alteração das rendas sociais em função dos ajustamentos ordenado mínimo nacional e situações pontuais de «crise familiar».

O presidente do Município lisboeta precisou que, se o projecto for aprovado, as rendas sociais sofrerão ajustamentos em função de situações que vão do número de filhos do agregado familiar, deficientes a cargo ou impossibilidade do chefe de fa-

mília em trabalhar devido a acidente ou doença.

«A renda social aproxima-se assim muito mais do conceito 'per capita' real, permitindo um ajustamento rápido sempre que necessário», afirmou Abecasis.

O presidente do executivo camarário disse ainda que foi desbloqueado o processo de atribuição de terrenos às cooperativas de habitação com projectos de urbanização aprovado com a resolução do problema pagamentos dos direitos de superfície.

Abecasis falou ainda do processo de realojamento das vítimas das cheias de Novembro de 1983, o qual afirmou que será concluído com a atribuição na sexta-feira das últimas 49 habitações na área «J» de Chelas.

Medicamentos afectados pelo IVA

A Associação Nacional de Farmácias (ANF) tem audiência marcada com o Presidente da República para expor a sua posição quanto à necessidade de isentar os medicamentos do imposto sobre Valor Acrescentado — anunciou a ANF.

Em comunicado ontem divulgado, a ANF afirma ser sua intenção, «continuar a demonstrar publicamente que os medicamentos, como bens de primeira necessidade, devem ser isentos do IVA, tal como outros produtos menos essenciais como os jornais diários ou o bacalhau».

No sentido de concretizar esta sua intenção, a ANF tem vindo a estabelecer contactos com outras entidades oficiais, nomeadamente com a Comissão de Saúde da Assembleia da República e com os partidos políticos com assento

no Parlamento.

Segundo a ANF a aplicação do IVA aos medicamentos «é grave e escandalosa» porque os medicamentos não estavam sujeitos ao Imposto de Transacções e a introdução desta nova taxa fiscal «vai provocar imediatamente uma subida de preços».

«Para além disso, a medida vai traduzir-se numa diminuição da comparticipação do Estado no preço dos medicamentos, a não ser que o Estado se disponha a participar no próprio IVA, o que seria completamente absurdo: o Estado a participar nos impostos» — afirma ainda o comunicado.

A este respeito o texto sublinha que o novo regime de comparticipações, entrado em vigor, no ano transacto, fez diminuir a comparticipação do Estado nos medicamentos em cerca de 16 por cento.

No regime de comparticipações em vigor existem, por outro lado, medicamentos que são pagos a 100 por cento pelo Estado, pelo que o lançamento de um imposto sobre estes produtos é uma atitude que a ANF classifica de «absurda e incoerente».

Segundo a ANF, a única explicação que foi dada pelo Ministério das Finanças para a aplicação do IVA aos medicamentos foi que Portugal «não incluiu os medicamentos na lista de bens essenciais a abranger pela taxa zero apresentada à CEE» e que «nos países europeus também há impostos sobre estes produtos».

A ANF considera grave que «não tenha sido a CEE a rejeitar a exclusão dos medicamentos do âmbito daquele imposto» mas ter sido Portugal «que por sua própria iniciativa, não incluiu os medicamentos na lista de isenções».

Segundo a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal

Campaha contra a hidatidose poderá levar à “chacina” de cães

A Liga Portuguesa dos Direitos do Animal classificou ontem de «desumana e sensacionalista» a campanha lançada pela Direcção-Geral de Pecuária contra a hidatidose, enfermidade transmitida pelos cães. A Liga afirma acreditar que a campanha conduzirá «a mais animais abandonados» e que a situação se pode re-

solver «com medicação simples e barata» e pela aplicação de regras de higiene na preparação dos alimentos crus.

A hidatidose é uma enfermidade transmitida pelo cão ao homem e animais domésticos, que se manifesta sob a forma de quistos praticamente incuráveis e que

provocaram, em Portugal, cerca de vinte mortos no ano de 1983.

A Direcção-Geral de Pecuária lançou tal como noticiámos uma campanha a desenrolar durante seis anos, no Ribatejo Oeste, Alentejo e Algarve, a qual, segundo afirma, poderá levar ao abate de alguns milhares de cães vadios ou errantes.

Agricultores interrompem trânsito no concelho de Guimarães

Mais de dois mil agricultores bloquearam ontem a estrada Guimarães-Santo Tirso em protesto contra a não realização da feira anual de gado de Santo Amaro, concelho de Guimarães.

Provenientes dos concelhos de Barcelos, Braga, Fafe, e Famalicão, interromperam a circulação do comboio Trofa-Fafe, cerca das 12 e 30, enquanto outro grupo bloqueou a estrada Guimarães-Santo Tirso com o auxílio de 15 juntas de bois.

A interrupção do tráfego nesta

via prolongou-se por cinco horas e foi normalizada após um acordo entre os agricultores e o presidente da Câmara de Guimarães, chamado ao local pelos manifestantes — informou um dirigente da Associação dos Agricultores do Distrito de Braga.

Na sequência de contactos entre o presidente da Câmara Manuel Ferreira e os Serviços Regionais do Ministério da Agricultura e Pescas ficou acordado que os agricultores do concelho poderão realizar uma feira de gado dia 1

de Fevereiro.

A atitude dos agricultores do concelho de Guimarães ficou a dever-se ao facto de não terem tido resposta, até sexta-feira, a uma carta enviada ao MAP e ao Governo Civil de Braga.

No documento defendiam a realização da feira anual de Santo Amaro pelo facto de um relatório dos Serviços Regionais de Agricultura mencionar apenas um caso de peripneumonia, disse João Gonçalves, da Associação dos Agricultores de Braga.

Escolarização de crianças ciganas em Gijón

A Câmara Municipal de Gijón mantém todos os programas de escolarização e integração social das crianças ciganas de origem portuguesa em idade escolar, segundo disse à ANOP o vereador de Educação e Ensino, Francisco Villaverde. No bairro de Tremanes, nos subúrbios de Gijón, onde estão concentradas perto de quatro dezenas de famílias de raça cigana e feirantes portugueses, iniciou-se recentemente uma polémica por causa da oposição de uma associação de pais de alunos à construção de um novo centro escolar que deveria substituir os dois actualmente existentes.

Os pais dos alunos do Bairro de Lloreda mostraram a sua oposição ao projecto do Ministério da Educação e da Câmara municipal, alegando direito à manutenção da sua própria escola e referindo que o novo edifício representa um perigo, uma vez que é necessário atravessar uma estrada.

Portugal na direcção do AIIC

Portugal passou a integrar o conselho de direcção da Associação Internacional dos Interpretes de Conferências. Esta situação resultou do facto do nosso país passar a ser considerado «região», o que aconteceu no decurso da XXVI assembleia geral da AIIC que este ano decorreu em Lisboa. No decurso desta assembleia ficou vinculada a importância da língua portuguesa no mundo e a penetração que terá na Europa com a eventual integração de Portugal na CEE.

Colóquio da FPCOOP

Organizado pela FP Coop (Cooperativa da Função Pública), tem lugar amanhã a partir das 18 e 30, no Sindicato dos Rodoviários, à Av. Visconde Valmor, 34, 1.º, um colóquio sobre cooperativismo e defesa do consumidor, com a participação do nosso colaborador e amigo dr. Beja Santos. Está prevista também uma intervenção da direcção da FP Coop.



Prevê-se que o número venha a aumentar

Em 1983 foram adoptadas 350 crianças em Portugal

As alterações legais de 1977 ao Código Civil incentivaram o recurso à adopção como forma de resposta à situação de crianças e jovens privados de meio familiar, disse ontem Meneres Barbosa, do Ministério da Justiça.

Em Portugal, durante o ano de 1983, cerca de 350 crianças foram adoptadas o que, de acordo com as necessidades e com o que se poderia fazer, é muito pouco, porém este número tem vindo a aumentar, pelo que se prevê que nos próximos anos a situação evolua favoravelmente», disse à ANOP Ilídio das Neves, director-geral da Segurança Social.

O Ministério da Justiça e o Ministério do Trabalho e da Segurança Social vão promover «As Jornadas sobre Adopção», um encontro de magistrados e técnicos para debater e aprofundar os problemas suscitados pela adopção de crianças e jovens no âmbito de cada especialidade e de cada departamento implicado.

«A adopção é um fenómeno complexo, que deve ser estudado debatido em equipa, pois abrange áreas como a psicologia, a medicina e todo um complexo de questões sociais e culturais», afirmou Seabra Dinis, psicólogo da Santa Casa da Misericórdia numa conferência de imprensa, em Lisboa.

Apesar de todos os problemas que se prendem com a adopção e que são sobretudo de ordem cultural e social, os serviços sociais da Secretaria de Estado da Segurança Social referem a existência de mais de trezentos casais em «lista de espera», para adoptarem crianças.

«A adopção devia ser uma instituição aceite e assumida, pois ela reproduz algo que não existe por natureza — a família — da qual as crianças ficaram privadas. A adopção é um vínculo em que os laços afectivos devem ser suficientemente fortes para substi-

tuir os laços sanguíneos que não existem, afirmou Seabra Dinis.

Os problemas que se deparam aos técnicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e juristas, entre outros — são por vezes de difícil solução e requerem um estudo profundo e exaustivo de avaliação das condições em que os adoptantes e o adoptado se encontram.

«Não há famílias ideais para adoptarem crianças abandonadas ou cujos pais não as podem tratar. Tem de haver uma selecção de pessoas e avaliação do seu interesse em adoptar para que daí não advenham problemas traumatizantes para a criança e para os adoptantes», declarou Seabra Dinis.

A adopção legal de crianças passa inicialmente pela declaração dos pais e família directa de não desejarem ou não terem condições para criar uma criança, pelo que a entregam a instituições, como a Santa Casa da Misericórdia, Lares ou Centros Regionais de Segurança Social.

Depois, os serviços sociais procedem ao estudo das condições para início do processo de adopção, seleccionam um adoptante e, após a elaboração de um relatório, entregam a criança à sua nova família.

Idades mais baixas têm preferência

Durante um período de um ano — em média — a criança e seus adoptantes estabelecem uma relação de adaptação ao fim da qual a adopção é efectivada legalmente, por declaração judicial em Tribunal de Menores.

A legislação estabelece as regras pelas quais a adopção, enquanto instituto legal que faz parte do Direito da Família, deve ser regulamentado.

Por lei, todas as pessoas num escalão etário entre os 25 e os 60 anos, podem adoptar crianças e jovens, até aos 14 anos de idade,

que sejam declaradas abandonadas ou cujos pais declarem que não as desejam.

Em Portugal, a adopção foi integrada no Código Civil em 1966, sendo reformulada em 1977, com incidência especial no capítulo das condições de «adopção plena» — em detrimento da «adopção restrita» — e na actualização do serviço de segurança social.

«Actualmente, a legislação referente à adopção está a necessitar de nova reformulação. Daí a realização de um encontro de âmbito nacional que reúna todos os profissionais por que passa o processo de forma a chegar-se a uma tipificação legal perante as situações que se deparam aos magistrados no momento da decisão», referiu Meneres Barbosa.

Ilídio das Neves, Director Geral da Segurança Social, afirmou que o problema cultural é um dos «mais relevantes» no processo de adopção pois «continua a ser visto como uma vergonha a mãe abandonar uma criança que não pode sustentar».

«Os meios de Comunicação Social e as estruturas sociais têm um importante papel a desempenhar na divulgação e informação do papel da adopção como possibilidade, como um bem para a sociedade e não como um tabu, um acto condenável», disse Ilídio das Neves.

As crianças de recém-nascidas e de idades até aos 3 ou 4 anos são as mais procuradas pelos adoptantes, pois causam menos problemas a nível de personalidade e de adaptação, às estruturas familiares.

Seabra Dinis referiu ainda que as crianças saudáveis, física e mentalmente são mais facilmente adoptadas porque «preenchem os ideais de fantasia, que as pessoas projectam nos filhos, mesmo quando estes são adoptados».



Ser mãe aos onze anos

Em 1980, quatro jovens de onze anos tinham, em Portugal, o seu primeiro filho. Não são caso único: num país em que o planeamento familiar dá os primeiros passos e praticamente não chega às áreas rurais, é possível encontrar uma rapariga de 16 anos com cinco filhos, outras com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos com cinco filhos e outras ainda com dois ou três filhos.

O último volume de «Estatísticas Demográficas» publicado pelo INE revela que algures, em Portugal, vive uma mulher que aos 23 anos deu à luz o seu décimo filho. Em 1981, as estatísticas do INE assinalavam outra jovem mãe que aos 23 anos tinha o seu décimo filho e, em 1982, último ano de que há números publicados, apareceram duas mulheres a ter o décimo filho aos 25 anos. Nesse mesmo ano, voltou a aparecer uma mãe de onze anos, além de quatro com doze anos (uma

delas pela segunda vez), e dezasseis com apenas treze anos.

As estatísticas não permitem saber quantas dessas crianças continuam vivas e qual o seu estado de saúde. Sabe-se apenas que, por exemplo, em 1980, morreram em Portugal 3852 crianças com menos de um ano, ou seja, 24 por cada mil nados vivos.

Por outro lado, os dados existentes permitem verificar que a esmagadora maioria dos partos ocorrem com mulheres entre os 19 e os 29 anos. Dentro deste grupo etário, os anos de maior fertilidade ocorrem entre os 21 e os 24 anos. Entre os 45 e os 46 anos regista-se uma quebra no número de mulheres que têm filhos para cerca de metade, continuando a decrescer rapidamente até aos 50 anos. Com esta idade ou mais, aparecem vinte mulheres a ter filhos em 1980, vinte e nove em 1981 e apenas catorze em 1982.

Detido em Odivelas suspeito das 'FP's 25'

A Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária prendeu ontem em Odivelas, num café público, Carlos Alberto Tavares Ferreira, sobre quem pendia um mandato de captura.

Com 33 anos, Tavares Ferreira, engenheiro electrotécnico, já respondera no Tribunal de Sintra por assalto a um banco e encontrava-se em liberdade depois de cumprida a pena, segundo informação veiculada pela Comissão de Familiares e Amigos. No entanto, e de acordo com a Polícia Judiciária, Carlos Alberto Tavares Ferreira tinha pendente outros processos, nomeadamente ainda uma pena por cumprir, tendo sido réu do processo relacionado com o atentado à estátua de Salazar em Santa Comba Dão. Segundo fontes policiais, o mandado de captura foi passado pelo juiz Martinho de Almeida Cruz, e a detenção efectuou-se ontem pelas 10.30 horas.

Com um tiro na cabeça

Cabo da GNR tentou suicidar-se no quartel

Na arrecadação do quartel de Setúbal destinada ao armazenamento de material de guerra, onde exercia as funções de quartelheiro, o cabo da GNR João Amiguiño Machado tentou pôr termo à vida, desfechando um tiro de pistola na cabeça. Transportado de urgência ao Hospital de S. José, o cabo João Amiguiño foi submetido a uma intervenção cirúrgica para a extracção do projectil, mas o seu estado é ainda considerado grave.

Segundo um porta-voz do Comando-Geral da GNR, aquele graduado «andava afectado com problemas familiares e financeiros».

Desmantelada em Lisboa rede de cocaína

A prisão de duas mulheres brasileiras ocorrida em 1984 no Aeroporto da Pórtela, em Lisboa, provocou a dissolução, no Rio de Janeiro, de uma das quadrilhas que traficavam cocaína. Segundo anúncio, o matutino carioca «O Globo», na sua edição de ontem, as duas mulheres, que funcionavam como «pombo-correio» ou transportadoras da cocaína, foram detidas há cerca de oito meses em Lisboa.

Com a prisão das duas mulheres, a Polícia brasileira conseguiu

deter esta semana cinco pessoas pertencentes a uma quadrilha, constituída por quatro chilenos e uma brasileira. A quadrilha preparava-se para transportar para Portugal cerca de nove quilos de cocaína pura, avaliada em 100 mil dólares, que depois de misturada renderia cerca de um milhão de dólares.

«O Globo» sublinha que a droga passaria por Lisboa, mas o seu destino era a Alemanha Federal, mais precisamente Francoforte.

«Flippers» fiscalizados pela Câmara de Gaia

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia anunciou ontem o início de uma campanha de fiscalização sobre os estabelecimentos que exploram o negócio das máquinas de «flippers» e de «poker».

A fiscalização incidirá sobre o licenciamento e entrada de menores, devendo a Câmara solicitar em breve um parecer jurídico

para ver até que ponto pode actuar. Na mesma reunião, a edilidade aprovou a concessão de um subsídio de 50 contos ao Agrupamento de Mérito Dramático Avintense para a realização do cortejo de Carnaval. Foi igualmente aprovada a concessão pelo Fundo de Equilíbrio, do montante de 900 contos, e destinado ao equilíbrio da autarquia.

Grande Prémio 1984 da Associação Portuguesa de Escritores

Em Março, um dos cerca de 40 novos títulos com assinatura portuguesa publicados em 1984 receberá a faixa de vencedor do Grande Prémio do Romance e Novela, da Associação Portuguesa de Escritores, APE.

Com rigor, e à vista do regulamento, 35 e não 40 títulos — tantos são os candidatos ao prémio. Os cinco arredados da candidatura são «Um Bicho da Terra», a mais recente ficção de Agustina Bessa Luís, e quatro outros saídos com a chancela do «Círculo de Leitores».

No caso de Agustina, a exclusão decorre da determinação regulamentar que estipula que um autor já distinguido com o GPRN só poderá receber novamente o prémio decorridos dez anos. Agustina obteve o GPRN em 1983, com «Os Meninos de Ouro».

Quanto ao «Círculo de Leitores», a impossibilidade de os livros de ficção que edita se candidatarem deriva do facto de o prémio apenas abranger livros publicados no circuito normal, o que não é o caso. As edições do CL circulam apenas entre os sócios da empresa.

Ressalvados estes dois casos, candidatam-se automaticamente ao GPRN todo o romance, novela ou conjunto de novelas de autores portugueses editados em Portugal em 1984 e distribuídos no circuito livreiro normal. Mesmo os títulos já galardoados com outros prémios literários ficam habilitados em igualdade de condições com os restantes.

Para já, porque consignado regularmente, sabe-se que dois terços do júri anterior terão de ser renovados. Isto quer dizer que dois dos nomes mencionados a seguir deixarão de o integrar na edição 1984: Álvaro Salema, Maria da Glória Padrão, Oscar Lopes, David Mourão Ferreira e José Palla e Carmo.

Dado que Álvaro Salema, Maria da Glória Padrão e Oscar Lopes fizeram parte do júri nas duas edições do GPRN, é provável que sejam dois deles a ceder lugar a novos membros.

Possíveis candidatos

Desiguais no fôlego, desiguais na qualidade, são naturalmente também desiguais as possibilidades dos cerca de 35 títulos de ficção de autores portugueses apa-

recidos nos escaparates em 1984 e de que a ANOP teve conhecimento.

Desse total, não exaustivo, dezoito trazem a assinatura de nomes conhecidos na área da ficção (e, num ou noutro casos, também na poesia).

São eles: «O Ano da Morte de Ricardo Reis», de José Saramago, «Amadeo», de Mário Cláudio, «Elegia para um Caixão Vazio», de Baptista Bastos, «Notícia da Cidade Silvestre», de Lídia Jorge, «Os Guarda-Chuvas Cantilantes», de Teolinda Gersão, «Na Casa de Julho e Agosto» de Maria Gabriela Llansol, «O Génio Diferente» de Luísa Costa Gomes, «Pouco Tempo Depois (As Tentações)», de Eduarda Dionísio, «Histórias da Terra e do Mar», de Sophia de Mello Breyner Andersen, «Sapos Vivos e Outros Monstros» de Regina Louro, «O Tesouro da Rainha de Sabá», de Nuno Júdice, «Café Central», de Álvaro Guerra, «Ema», de Maria Teresa Horta, «Ainda Havia Sol», de Guilherme de Melo, «Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel Garcia Marquez», de Dinis Machado, «De Vitor ao Xadrez», de António Torrado, «Era uma Vez

um Alferes», de Mário de Carvalho, e «O Canto no Ocaso» de Rui Nunes.

Automaticamente candidatos ao GPRN são também catorze estreias literárias. As seguintes: «Agridão», Clara Pinto Correia, «Henda Xala», Abílio Teixeira Mendes, «Tonho e as Almas», de Jaime Rocha (estreia na ficção. Têm livros de poesia publicados), «Com a Arma de Bogart», de Renato Solnado, «Sapho», António Manuel Esquivel, «A Voz dos Deuses», de João Aguiar, «Pouca-Terra-Pouca-Terra», de Júlia Nery, «A Borboleta na Gaiola», de Luís Filipe Costa, «Viva Cartago», de Luís Almeida Martins, «Aerías Escuras», de Luís Filipe Castro Mendes, «Fast Lane, Exercícios de Sedução», Cáceres Monteiro, «Dedalo», de Helena Malheiro, «Miguel Várzea, Alferes e Paisano», de Carlos Urgel Dirce, e «Os Filhos da Costa do Sol», de Manuel Arouca.

O vencedor do GPRN receberá 750 contos e, das mãos do Presidente da República, o título que lhe confere o prémio.



Wilfred Martens com Ronald Reagan na Casa Branca (Telefoto UPI/NP/“DL”)

Desagrado na Casa Branca

Bélgica protela decisão sobre “euromísseis”

A indecisão do primeiro-ministro belga, Wilfred Martens, relativamente à instalação de mísseis norte-americanos no território belga, surpreendeu o Governo de Ronald Reagan.

Martens, de visita aos EUA, declarou, segunda-feira que a Bélgica continua a apoiar o acordo aprovado em 1979 pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) para a instalação de 572 mísseis “Pershing 2” e “Cruise” dos Estados Unidos na Europa Ocidental.

“Reafirmo o nosso apoio à decisão da NATO, que é uma expressão de firmeza em matéria de defesa e de abertura ao diálogo” sobre desarmamento nuclear com a União Soviética, declarou Martens, depois de uma entrevista de duas horas com Ronald Reagan.

Todavia, em conferência de imprensa dada horas mais tarde, Martens declarou que uma decisão final para a instalação de 48 mísseis “Cruise” no seu país não será tomada antes do fim do próximo mês de Março.

Martens acrescentou que o tema será apresentado ao Par-

lamento belga, sugerindo a possibilidade de a instalação dos mísseis não começar em Março, ao contrário do que tinha sido indicado em Novembro do ano passado.

Estas declarações do primeiro-ministro belga provocaram descontentamento na Casa Branca, em marcado contraste com o “optimismo” que um alto funcionário do Governo norte-americano tinha manifestado depois da entrevista entre Martens e Reagan.

“A nossa posição não mudou. Nós cremos que os belgas deveriam colocar os mísseis tal como se comprometeram a fazê-lo”, salientou o mesmo funcionário.

Reagan manifestou a Martens a sua convicção de que o progresso alcançado para o recomeço das negociações sobre desarmamento nuclear com os soviéticos é o resultado da firme atitude tomada pela Aliança Atlântica.

“É por essa razão que sublinhamos de maneira especial o tema, que é de primordial importância para a aliança: a instalação de forças nucleares de alcance médio na Europa Ocidental, para contrabalançar a colocação dos

(mísseis) “SS-20” soviético — declarou Reagan.

As conversações com o dirigente belga assumiram especial importância para Ronald Reagan, que manifestou a Martens os seus receios do “efeito contra-productivo” que um adiamento na instalação dos mísseis nesse país poderia ter sobre o processo de recomeço das negociações.

Não obstante o seu claro interesse por uma definição precisa das intenções belgas, a Casa Branca esforçou-se ao máximo para evitar a impressão de que Reagan estaria a pressionar Martens.

A atitude norte-americana foi motivada, ao que parece, pela controvérsia que a instalação de novos armamentos provocou no panorama político da Bélgica. Onde se realizará eleições em Dezembro.

A actual coligação governamental, de democratas cristãos e liberais, chefiada por Martens. É a favor da instalação dos novos armamentos, mas receia que os partidos da oposição tirem partido da controvérsia, de modo a conseguir uma vitória nas eleições do fim do ano.

EM Luanda Prossegue a Conferência Nacional do MPLA-PT

A Primeira Conferência Nacional do MPLA — Partido do Trabalho prosseguiu ontem com reuniões à porta-fechada das cinco comissões de trabalho constituídas segunda-feira.

A porta-voz da conferência, Eufrazina Lopes Maiato, directora adjunta da Secretaria do Comité Central, disse que a comissão sobre o papel dirigente do partido, orientada pelo presidente José Eduardo dos Santos, debateu um relatório sobre a organização e funcionamento do MPLA — Partido do Trabalho.

No discurso que proferiu na sessão inaugural da conferência, o presidente José Eduardo dos Santos defendeu o reforço da unidade ideológica e da disciplina interna do MPLA — Partido do Trabalho.

O debate reveste-se de particular importância, dado que um dos objectivos da conferência é a preparação do Segundo Congresso Ordinário do MPLA — PT, a realizar ainda este ano.

A situação actual da economia angolana e a definição das metas para o quinquénio 1986-1990 começaram a ser debatidas na comissão de economia, presidida por Maria Mambo Café, secretária do comité central para o sector económico.

O presidente José Eduardo dos Santos, no discurso que pronunciou na sessão inaugural da conferência, recordou que os objectivos económicos para o quinquénio 1981-1985 tiveram de ser reajustados, devido à quebra das cotações internacionais das matérias-primas, às agressões da África do Sul e às actividades da UNITA.

Sublinhou, todavia, que o não-cumprimento das metas traçadas pelo Primeiro Congresso Extraordinário do MPLA — Partido do Trabalho não pode ser atribuído apenas à guerra, mas também à falta de realismo das previsões, ao insuficiente controlo exercido pelos órgãos de direcção e ao desregramento dos investimentos.

“Não seria construtivo, nem ajudaria à revelação e consequente resolução dos problemas o facto de se considerarem as condições e deficiências actuais como sendo determinadas só pela guerra, e irresolúveis enquanto esta perdurar”, afirmou.

José Eduardo dos Santos referiu, noutro passo, que o sistema de preços continua a não funcionar, o que, conjugado com a escassez de bens de consumo, acentua a erosão da moeda e agrava a inflação.

Os problemas da agricultura estão a ser debatidos numa comissão presidida por Santana André Pitra (Petro), enquanto o trabalho político-partidário nos organismos de defesa e segurança é discutido numa comissão dirigida por Julião Mateus Paulo (Dino Matross), também secretário do comité central.

A porta-voz da conferência acrescentou, que um relatório sobre a educação e ensino começou a ser discutido na comissão, sobre o sector social, presidida por Roberto de Almeida, secretário do comité central para a esfera ideológica.

Participam na conferência 552 delegados, na maioria eleitos por conferências municipais e provinciais, enquanto os restantes são dirigentes do partido, membros do Governo, chefes das missões diplomáticas no estrangeiro e dirigentes sindicais.

O encerramento da conferência está marcado para sábado.

Carnaval antecipado no Brasil

Tancredo “e nas “indirec

O candidato da oposição, Tancredo Neves, foi ontem eleito presidente do Brasil por 480 dos 686 votos do Colégio Eleitoral.

Segundo o resultado final da votação, concluída pouco depois do meio dia, hora local, o candidato do Partido Democrático Social (PDS) no poder, Paulo Alim Maluf, obteve apenas 180 votos.

Houve 17 abstenções e nove ausências.

O ex-presidente do PDS, José Arney, que levou consigo uma porção significativa do partido para formar uma “frente liberal” de apoio à candidatura da oposição, foi eleito vice-presidente.

Emocionado, Arney declarou que sentia “um misto de alegria e comoção” e tem entendimento absoluto com o presidente eleito.

A vitória esmagadora do candidato da coligação opositora “Aliança Democrática” foi entusiasticamente festejada em todo o Brasil.

A atribuição do tricentésimo quadragésimo quarto voto a Tancredo Neves, candidato da oposição às presidenciais do Brasil, foi acompanhado do soar de se-reias, buzinas e samba nas ruas do país.

O voto que formalizou o triunfo de Tancredo Neves foi declarado pelo deputado João Cunha, do Estado de São Paulo.

Cunha sublinhou que se sentia orgulhoso, depois de 21 anos de regime militar, pelo facto de o seu voto ter sido “o golpe final contra a ditadura fascista que desgraçou a Pátria”.

O voto do deputado do Estado de São Paulo foi o último que faltava o candidato da oposição para perfazer a maioria absoluta adversária, Paulo Maluf saudou o resultado, afirmando que “a democracia venceu, o Brasil venceu”.

A declaração de voto de João Cunha foi o sinal para o estalar de foguetes e fogo-de-artifício nas cidades brasileiras, inaugurando uma festa camavalesca nas praças apinhadas de milhares de pessoas.

A votação realizou-se na Câmara dos Deputados de Brasília, após os discursos de Ulysses Guimarães, presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a apresentar a candidatura de Tancredo Neves, e do deputado Paulo Salim Maluf, defendendo a sua própria candidatura.

Os votos foram anunciados com uma curta declaração prévia, como “Pela democracia”, “Pela Constituição”, “Contra a ditadura”, “Por São Paulo” ou “Pelos meus eleitores”. Entre os adeptos de Maluf, as expressões mais utilizadas foram “contra a traição” e “contra os traidores e oportunistas”, em alusão aos “malufistas” que se passaram para o outro lado, quando se tornou evidente o triunfo de Tancredo Neves.

Não se devem esperar “milagres”

Personalidades de diversos sectores da sociedade brasileira advertiram, hoje, que não se devem esperar “milagres” da parte do primeiro presidente civil do país, em 21 anos, na resolução dos complexos problemas da nação.

“As pessoas esperam muito do novo presidente”, afirmou o ministro da Aviação, general Délio Jardim de Mattos, “mas ninguém deve esperar que faça milagres”.

Jardim de Mattos frisou que os chefes militares “colaborarão

com o novo presidente, dando-lhe a necessária tranquilidade para governar o país”.

Por sua vez, o presidente da Federação Industrial de São Paulo, Luís Vidigal, disse que “o sector empresarial exigirá ser ouvido na elaboração da política económica”.

“No que respeita à política económica, os desafios que se põem à próxima administração são muito grandes”, acrescentou.

“É improvável”, frisou, “que o Brasil possa manter, em 1985, o limite máximo de 170 por cento na sua taxa de inflação, conforme estabelecido em acordos com o Fundo Monetário Internacional”.

“Para a próxima administração, serão muito grandes os desafios inerentes à política económica”, disse ainda Vidigal.

Actualmente, a taxa de inflação atinge um nível médio de 224 por cento ao ano.

Por outro lado, o senador Sa-



Tancred onde não

“Não há pátria onde não há democracia e a pátria não é o passado, mas o futuro que se construiu com o presente”, disse o novo presidente do Brasil, Tancredo Neves.

Tancredo Neves falava em Brasília, após ter tomado conhecimento dos resultados que lhe deram a vitória. O discurso, transmitido pela Rede Globo, foi captado em Lisboa pela Marconi.

Tancredo situou como primeira tarefa do seu mandato a promoção e organização da instituição Estado, tomando-o moderno e dinâmico para enfrentar o futuro.

Para o novo presidente brasileiro, outra das suas tarefas principais será a feitura da nova carta política do país.

O presidente brasileiro referiu estar a dar início com a sua eleição a uma nova república, e disse que o acto eleitoral que lhe deu a vitória era o último feito indirectamente no país.

A força popular demonstrada na campanha “Directas já”, o posicionamento da Igreja, o papel da Imprensa, as posições das associações patronais, sin-

Ante uma forte desconfiança em Beirute

Israelitas começaram a desmantelar insalações militares no Líbano

Soldados israelitas começaram a desmantelar instalações militares no Sul do Líbano, para preparar a retirada progressiva do Exército israelita da região, anunciou Rádio Jerusalém.

O primeiro-ministro, Shimon Peres, disse à emissora que a retirada estará concluída durante o próximo Verão e que, no fim do mês de Fevereiro, as tropas israelitas já terão evacuado a maior parte do Sul do Líbano, concentrando-se junto à fronteira libano-israelita.

Sob o título “O Começo do Fim”, o diário israelita de maior difusão, “Maariv”, anuncia a decisão tomada segunda-feira pelo governo israelita, de proceder à retirada, em três fases, das tropas estacionadas no Sul do Líbano, sem esperar pela conclusão das negociações com este país sobre temas de segurança.

Os meios políticos de Beirute reagiram com prudência ao anúncio do plano israelita para o Sul do Líbano, saudado com triunfalismo pelo governo de Damasco e pela Imprensa libanesa pró-síria.

O governo libanês não esconde um certo pessimismo e uma forte desconfiança em rela-

ção às intenções dos dirigentes de Jerusalém.

O diário moderado “An Nahar” escreve que a “decisão dos dirigentes judeus pode encobrir uma nova manobra para provocar incidentes sangrentos no Sul do Líbano e responsabilizar por eles o governo de Beirute aos olhos da opinião pública internacional”.

O mesmo diário lembra que “o Exército do Sul do Líbano”, milícia direita criada e treinada por Israel, tem sido reforçado nos últimos tempos, e que o Exército israelita não permitiu que as forças governamentais libanesas ocupassem Iklím Al Kharub, quando a linha de demarcação se encontra muito mais ao Sul, no rio Awali.

O primeiro-ministro libanês Rachid Karamé reafirmou que o objectivo do governo de Beirute é obter “a retirada incondicional israelita do nosso território. Não importa a maneira como será conseguido este objectivo. A única coisa importante para o Líbano é recuperar a soberania e libertar o território nacional sem compromissos que nos limitem”.

Para o governo libanês, é fundamental que Israel não tente impor quem deve ficar encarre-

gado do controlo de uma parte do território libanês. Os dirigentes de Beirute rejeitam o papel que Israel pretende fazer atribuir ao chamado Exército do Sul do Líbano.

Também discordam da pretensão israelita de reservar-se o direito de “tomar todas as medidas necessárias para garantir a segurança de Galileia”, interpretada em Beirute como um direito que Israel quer conservar para intervir no Líbano “sempre que o considere necessário à sua segurança”.

O ministro libanês da Justiça e Assuntos do Sul do Líbano, Nabih Berri, líder do movimento político-militar chiita Amal, disse que “só será possível falar da retirada israelita depois de esta ter sido inteiramente realizada e sem condições”.

O diário governamental sírio “As Thawra” afirma que a crise económica em Israel e a resistência do povo libanês estão na origem da retirada das tropas israelitas, mas acrescenta que “o Líbano não cairá em nenhuma armadilha” e continuará lutando pelos seus direitos até à retirada completa e incondicional do Exército israelita.

esmaga" ctas"

turno Braga, socialista do Rio de Janeiro, indicou que o presidente-eleito confrontar-se-á com pressões para uma rápida mudança política, logo no início da sua administração.

«O novo presidente terá de convocar uma assembleia constituinte para elaborar uma nova Constituição, antes do fim do próximo ano», referiu o senador.

O Partido Socialista Democrático dos Trabalhadores, acenou Braga, poderá optar pela oposição, se a nova administração não fizer rapidamente mudanças na legislação laboral e salarial.

Dois longos meses

Dois longos meses terão ainda de passar até que o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, assumira a presidência. Efectivamente só no dia 15 de Março, o Palácio da Alvorada, em Brasília, terá o novo ocupante e mesmo ontem, no meio dos festejos pela eleição, não foi possível escon-

der que agora se travará uma luta política — entre as forças que apoiaram Tancredo — pelos principais cargos da administração pública.

Os principais jornais brasileiros, ao mesmo tempo que anunciavam a grande festa da eleição, continuavam a noticiar as últimas informações sobre a atribuição de Ministérios.

Segundo eles, Tancredo estaria inclinado a escolher o mais rápido possível a sua equipa económica, os seus ministros militares e outros postos-chave, para abortar pretensões que poderiam conturbar os primeiros meses do novo Governo.

Para já ele, vai viajar pela Europa (ainda não está confirmada a sua ida a Portugal) e aos Estados Unidos. Serão dois meses de muitas especulações e de muita ansiedade (até porque a grande maioria dos políticos brasileiros e o próprio povo estiveram longe do poder nestes últimos vinte anos.



do: 'Não há pátria ão há democracia'

dicais e outras foram também abordadas neste discurso de Tancredo Neves, que as considerou essenciais para a sua vitória, tal como a posição do presidente João Figueiredo.

«Venho em nome da conciliação face ao novo século para dotar o país com instrumentos capazes», disse o novo presidente, que acrescentou que as ideologias estão a «empalidecer face ao crescente nacionalismo do mundo actual».

«A competitividade no mundo é cada vez maior pelas matérias-primas e mercados», afirmou Tancredo Neves.

O novo presidente considerou ser preciso cuidar da situação económica, promovendo a retomada do crescimento e do risco empresarial, visando a criação de empregos.

A promoção de corajosas e irreversíveis mudanças políticas, económicas, sociais e culturais, foi também citada por Tancredo Neves como fazendo parte das suas preocupações.

Durante o seu discurso, transmitido pela TV Globo e que a Rádio Marconi retransmitiu em

directo para Portugal para jornalistas e convidados, pôde ver-se o famoso «beijoqueiro» português, que quase conseguiu romper o cordão de segurança para beijar o novo presidente.

Saudações enviadas de Portugal

O Presidente da República, Ramalho Eanes, enviou ontem uma mensagem de felicitações a Tancredo Neves, manifestando-lhe «fraterno sentimento de júbilo», pela sua eleição como chefe do Estado brasileiro.

O Parlamento português foi unânime ao aprovar um voto de congratulação pela vitória de Tancredo no Colégio Eleitoral do Brasil. O voto foi aprovado por aclamação.

A iniciativa coube ao deputado socialista Manuel Alegre, presidente da comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

O Primeiro-Ministro e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros enviaram também mensagens de felicitações, assim como todos os partidos representados na AR.

Americanos vão treinar o Exército moçambicano

O embaixador dos Estados Unidos em Maputo, Peter John De Vos, confirmou que o seu país vai apoiar Moçambique no treino do seu Exército.

Uma fonte do Departamento de Estado norte-americano anunciou segunda-feira em Washington o apoio dos EUA a Moçambique. A notícia foi hoje confirmada em Maputo, quer pelo embaixador americano quer do lado moçambicano, segundo a agência NP.

Peter De Vos acrescentou que uma equipa militar norte-americana chegará brevemente a Moçambique para finalizar os detalhes, tendo frisado que «por enquanto», a assistência do seu país limitar-se-á ao «treino militar».

O porta-voz do Departamento de Estado afirmou que a decisão do seu governo se deve a consideráveis melhorias verificadas nos últimos dois anos nas relações entre os dois países, e que a cooperação faz parte dos esforços dirigidos à profissionalização do Exército moçambicano.

Em 1978, por intermédio do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo de Moçambique fez um apelo ao Mundo para todas as formas de ajuda, incluindo a militar, com vista a fazer face à escalada de agressões de que o país era vítima por parte do Exército do ex-regime rebelde da Rodésia (hoje Zimbábue).

O pedido foi redondamente re-

cusado pela generalidade dos países do Ocidente, que viram em Moçambique um «forte aliado» da União Soviética.

RENAMO assassina dois cidadãos britânicos

Dois cidadãos britânicos residentes na África do Sul foram assassinados domingo por elementos da denominada «resistência moçambicana, próximo da fronteira, na estrada Ressano Garcia-Maputo, noticiou a AIM.

Os dois britânicos eram Gerald Hunt, de 49 anos, e seu irmão, Christopher Peter Hunt, de 24, e foram mortos a cerca de quatro quilómetros da fronteira, muito próximo do local da nova sabotagem, segunda-feira, da linha de energia eléctrica Komatipoort-Ma-

puto.

Entrados em Moçambique a meio da manhã de domingo, os britânicos foram aconselhados no primeiro controlo das Forças Armadas governamentais, logo a seguir à fronteira, a prosseguirem viagem na companhia de outras três viaturas «porque seria mais perigoso viajarem sozinhos» — relataram fontes militares estacionadas na Moamba.

Não entendendo o conselho formulado em português pelos militares, os dois britânicos seguiram de novo viagem sozinhos.

A AIM refere que o ataque pelos elementos da «Resistência Nacional Moçambicana» («RENAMO») foi deferido dois quilómetros à frente.

O assassinio do padre Popieluszko

General do Ministério do Interior convocado pelo Tribunal de Torun

Um general do Ministério do Interior, implicado num possível encobrimento do assassinio do padre Popieluszko foi convocado para testemunhar no julgamento dos quatro polícias dos serviços secretos acusados do crime, revelaram em Torun fontes judiciais.

O depoimento do general Zenon Platek será prestado amanhã.

Platek não foi acusado, mas foi suspenso de chefe do departamento onde trabalhavam os quatro acusados.

O coronel Adam Pietruszka, que nega ter instigado o rapto e o assassinio de Popieluszko, acusou Platek no tribunal de Torun de lhe ordenar que iludisse a in-

vestigação.

As alegações contra Platek não foram tomadas públicas nos relatos do julgamento aparecidos na imprensa polaca ou anunciadas na Rádio e na Televisão.

Um destacado activista da extrema central sindical Solidariedade foi, ontem submetido a interrogatório.

Seweryn Jaworski, «número dois» da secção de Varsóvia do Solidariedade antes da sua ilegalização, foi inquirido sobre as razões que o levaram a ignorar as convocações da justiça polaca em Outubro passado, motivadas pelas informações que então forneceu a jornalistas ocidentais

O procurador Leszek Petrosinski também perguntou a Jaworski por que razão disse aos jornalistas, a 27 de Outubro, que Popieluszko ainda estava vivo e se encontrava detido por agentes do Ministério do Interior, isto oito dias após o rapto do sacerdote.

«Não tinha qualquer meio para verificar se a declaração era verdadeira, mas pensei que poderia salvar a vida de Popieluszko», respondeu Jaworski.

Jaworski, de 53 anos, foi internado pelas autoridades polacas, quando a lei marcial foi declarada, a 13 de Dezembro de 1983, e ficou detido durante dois anos e meio antes de ser libertado, em Julho passado, no quadro de

uma amnistia para os presos políticos.

O activista sindical foi convocado como testemunha pelo Tribunal de Torun, por ter viajado para Varsóvia com Popieluszko, após uma missa em Gdansk, a 13 de Outubro, quando três dos polícias acusados fizeram alegadamente uma primeira tentativa contra a vida do padre.

Os advogados que representam a família de Popieluszko intervieram durante o interrogatório de Jaworski, queixando-se de que ele era irrelevante para o julgamento e não deveria ficar registado no processo.

O juiz Artur Kujawa interrompeu a audiência e acedeu, depois, ao pedido.

Viagens do Papa geram polémica

O Vaticano propôs ao jornalista italiano Domenico Del Rio a sua não integração na comitiva de João Paulo II, na sua anunciada visita, vários países da América Latina.

A atitude do Vaticano seguiu-se a um artigo de Domenico intitulado «Muito Viaja Este Papa», publicado no matutino independente «La Repubblica».

O artigo de Domenico tem como antetítulo a seguinte declaração do historiador francês Émile Poulat ao jornalista italiano: «João Paulo II é um chefe religioso que faz espectáculo e conhece perfeitamente a influência dos meios de comunicação social.»

Domenico publicou opiniões de teólogos de várias nacionalidades que criticam, sobretudo, a forma como o Papa realiza as suas viagens.

O gabinete de Imprensa do Vaticano, que reagiu imediatamente, emitiu um comunicado em que rejeita «a deturpação do sentido das peregrinações pontificias».

O comunicado, distribuído aos jornalistas que acompanharam João Paulo II no próximo dia 26, assinala que «as visitas do Papa são sempre solicitadas pelas igrejas locais, como estímulo espiritual».

João Paulo II visitará a Venezuela, Equador, Peru e a República de Trinidad-Tobago.

Em declarações à Imprensa, Domenico recusou-se a comentar a decisão do Vaticano e acrescentou que o «mais provável é que nenhum jornalista do «La Repubblica» vá fazer a cobertura da viagem do Papa».

“Pershing-2 ardeu por causa do frio”

— afirma a “Stern”

O incêndio de um dos motores de um míssil «Pershing - II» na Alemanha Federal foi provocado por uma falha, devida às baixas temperaturas que se têm registado, anuncia o semanário alemão-federal «Stern».

O incêndio ocorreu na base norte-americana de Whaltheide, em Hillbronn, e provocou a morte de três soldados norte-americanos.

A «Stern» baseia a sua informação em documentos do Pentágono, aos quais se refere o semanário alemão-federal, em que são citados casos similares durante testes de voo.

Dois grupos de peritos norte-americanos que estão em Waldheide a investigar o acidente concluem, para já, que este se deu quando se incendiou o combustível sólido do míssil.

Segundo os relatórios do Pentágono, os «Pershing-II», mísseis de alcance média, são especialmente sensíveis ao frio.

Entretanto, especialistas norte-americanos que têm estudado casos semelhantes aconselharam que o motor da primeira fase, precisamente aquele que se incendiou totalmente no acidente de Waldheide, seja testado em diferentes

temperaturas até se atingir o ponto de congelação.

Os peritos advertiram inclusive os construtores dos «Pershing - II» sobre a necessidade de os manterem operacionais em circunstâncias climáticas diferentes das da Florida, onde são efectuadas as provas de voo.

Apesar de se estarem a registar temperaturas na ordem dos 30 graus negativos em algumas zonas da Alemanha Federal, está prevista, segundo a chamada «dupla decisão» da NATO, a instalação de mais cento e oito mísseis «Pershing-II»

Pela primeira vez desde que morreu

Jornais egípcios enaltecem Nasser

O aniversário do antigo presidente egípcio Gamal Abdel Nasser foi ontem assinalado por um jornal estatal do Cairo, pela primeira vez desde que ele morreu, em 1970.

«Al-Gomhouria» publicou um artigo de primeira página e uma evocação especial de duas páginas sobre Nasser, que faria agora 67 anos.

O antigo dirigente foi apresentado por aquele jornal como «herói do povo egípcio e das nações árabes oprimidas» um amigo da democracia, patrocinador do Movimento dos Não-Alinhados e pai da política egípcia de abertura económica ao Ocidente.

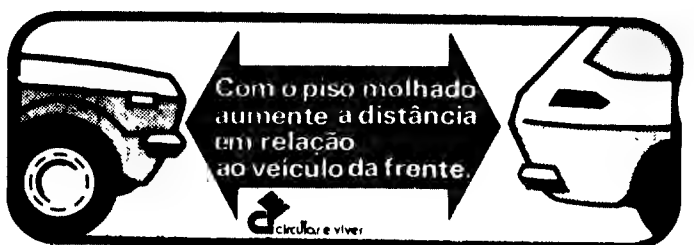
Numa caricatura, a pátria egípcia saúda o antigo líder com o dístico «Permanecerá Imortal», enquanto em redor de Nasser

alguns marcos assinalam a sua obra: industrialização, barragem de Assuão, nacionalização do canal de Suez, reforma agrária e educação gratuita.

O semanário carota «Rose El-Youssef», já no domingo publicará, na primeira página, uma fotografia de Nasser, também

pela primeira vez nos últimos 15 anos.

Esta maré revivalista surge numa altura em que homens de negócios ocidentais e egípcios alegam que o governo do Cairo está a ressuscitar a política económica de Nasser, com vista a diminuir as importações e a desenvolver a indústria estatal.



CITAÇÃO

É citado ANTONIO JORGE da COSTA e SILVA, com residência em parte incerta para, no prazo de três dias úteis a partir da data desta publicação, responder à Nota de Culpa do Processo Disciplinar com Intenção de Despedimento que lhe é movido por COTAL - CONJUNTO TECNICO de AUTOMÓVEIS, Lda. com a advertência de que a Falta de resposta importa o prosseguimento do mencionado processo.

O duplicado da Nota de Culpa encontra-se à sua disposição na Secção de Pessoal da empresa onde também poderá ser consultado o respectivo processo.

Portador do n.º 500079374 Contribuinte Lisboa, 14 de Janeiro de 1985

COTAL
CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA
A GERÊNCIA
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º Juízo

3.ª Secção

ANÚNCIO

Pelo presente se faz saber que por este Juízo e Secção, nos autos de Acção Ordinária n.º 2425 que Avelino Alves Marques move contra ADELINO AUGUSTO SOBRAL, com a última residência conhecida na Av. Gaspar Corte Real, n.º 11-6.º Esq.º em Cascais e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando aquele Réu para, no prazo de vinte dias decorridos dos editos, contestar a presente acção Ordinária com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor na petição inicial de que fica, nesta Secção, o duplicado à sua disposição.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Rogério Sampaio Beja
PELO ESCRIVÃO DE DIREITO,
Luís Filipe Rego

DL 16/1/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Janeiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a José Ribeiro, residente na Rua Pero de Alenquer, n.º 31 a 31-A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3343/83, instaurado por dívida de Contribuição Predial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma pá carregadora Internacional com capacidade de balde de 1m3, no valor presumível de 1 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Prédio urbano sito na Estrada do Cemitério dos Olivais n.º 43 e 44, actual Av. Pádua n.º 19 que tem o valor matricial de 1 822 960\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1985.
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macalusa Malheiros
O LIQ. TRIBUTÁRIO,
Luís António Pinto Barroso

-DL- 16/1/85 — 1.ª Pub.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1800 LISBOA**CONVOCATÓRIA**

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para uma reunião extraordinária, a realizar no dia 2 de Fevereiro de 1985, pelas 18 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações.
- 2 — Atribuição da casa deixada vaga pelo cooperador José Botas.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1985

O Presidente
da Assembleia Geral
Mário Plácido Miranda Garcia

Obras «VERBO» esgotadas
Vendo. 243 59 12

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Excepção sumária n.º 11 894 — 1.ª secção. Execuentes — Portugal Providentes Companhia de Seguros S.A.R.L. Executado — Entrecruiz — Entreponto Hoteleiro do Sul Lda., com sede no Largo Vasco da Gama, 11-A Damais — Amadora.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito,
Ass) José Manuel Branquinho Lobo
Pel'O Escrivão de Direito,
a secretária
Ass) Soledade Silva

D.L. 16/1/85 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 403 para «FECHAMENTOS PARA RECIPIENTES AEROSSOL».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!**FRIEIRAS**

Tratam-se com
PIODERMOL

À venda
nas Farmácias

Distribuidor:
Laboratório SIDUS
Farmácia Central

Rua de S.º Paulo, 108
1200 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA**ANÚNCIO**

Para citação de credores desconhecidos.

Execução sumária n.º 132/84.
Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO ALVES DA SILVA, casado, comerciante, residente na Rua 25 de Abril, n.º 10, Castro Marim — Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Lourenço Carvalho, Lda., com sede em Minde, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Alcanena, 19 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
a) Afonso Manuel Pessoa dos Santos
O ESCRIVÃO — ADJ. INT. a) Manuel
Luís dos Santos Grilo

DL 16/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 2508/84, 3.ª Secção
Execuentes — GALA BORDADOS ARTÍSTICOS, LDA.
Executados — ESTABELECIMENTOS GRANDELA, S.A.R.L., com sede na Rua Aurea, n.º 205, em Lisboa.
Lisboa, 20 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
(João Rolando Viana Queiroga Chaves)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(João Martins Peixoto)

DL 16/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

P. 313CP 1.ª Sec.

O Doutor Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da Comarca de Lisboa — FAZ SABER QUE no dia QUATRO de Fevereiro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial do 6.º Juízo Cível e 1.ª Secção, sito no Palácio da Justiça, em Lisboa, nos autos de cara precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira, 1.º Juízo/1.ª Secção, e extraídos do Processo n.º 102/82, de Execução Sumária que Silva, Pais & Companhia, Limitada move contra a

executada Trimóvel-Fábrica de Móveis e Utensílios, Limitada, se há-de proceder à venda judicial por arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de uma tupa, marca «Pineiro», em regular estado de conservação; e de uma serra de fita, marca «Neb», com o número 63 004, em regular estado de conservação, das quais é depositário o sócio gerente da firma executada Adriano Balão Carrasco, na Avenida Castelo Branco, 16, cave, Buraca, Da-

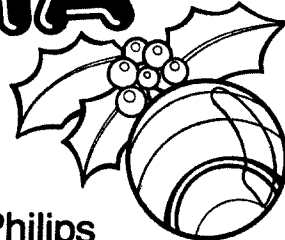
maia, Amadora, que deverá mostrar os bens a quem pretenda examiná-los. Verifiquei.

Lisboa, 17.12.84

O JUIZ DE DIREITO,
(Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva)

O ESC. AJUDANTE,
(assinatura ilegível)

DL 16/1/85 — 2.ª Pub.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

Compre um televisor Philips a cores.
A casa M. L. FERREIRA facilita-lhe o pagamento em 12 meses!

oferta limitada

M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-A
Tel. 54 50 19 - 1000 LISBOA

**Top do «Calor da Noite»**

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

- 1)
- 2)
- 3)

NOME:

MORADA:

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 - 1000 LISBOA.



concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

Vindos a pé de Mem Martins

Trabalhadores da Messa protestaram em Lisboa contra degradação económica da empresa

Os trabalhadores da Messa — Indústria de Precisão, manifestaram-se ontem à tarde junto do Parlamento e do edifício do Conselho de Ministros, como forma de protesto contra a degradação económica da empresa.

A concentração seguiu-se a uma marcha de protesto de 30 quilómetros que englobou cerca de 750 dos 900 trabalhadores da Messa, entre as instalações da

fábrica, em Mem Martins e a capital.

Durante a manifestação, uma delegação dos trabalhadores deslocou-se ao edifício do Conselho de Ministros onde fez a entrega ao ministro de Estado de um documento onde se reafirma a sua vontade em prosseguir a luta pelos direitos «até às últimas consequências».

Os trabalhadores da empresa consideram no entanto «escan-

daloso» o facto de terem de lutar pelos seus direitos «até às últimas consequências» pois, afirmam, não tem culpa da situação que a empresa atravessa.

Os trabalhadores exigem nomeadamente o pagamento dos salários em atraso e a garantia na manutenção dos 950 postos de trabalho.

Entregaram igualmente a Almeida Santos um documento em que repudiam «veementemente a

actuação da GNR em Rio de Mouro» e onde acusam aquela força militarizada de ter tentado «desmobilizar os trabalhadores durante a marcha».

Como ontem noticiámos, uma força da GNR interpelou os trabalhadores próximo de Rio de Mouro, tendo perturbado o desfile (que sofreu um atraso superior a meia hora) e tentado impedir que a marcha fosse fotografada.

Na sua maioria com sapatos de ténis, as centenas de trabalhado-

res da Messa fizeram o percurso em tempo razoável não obstante o frio que se fazia sentir.

Entretanto uma fonte oficial revelou que «vão ser retomadas» as negociações entre o Estado e a Centrel, para a venda da Messa.

Convém referir que em 1984, a Centrel e o Estado firmaram um contrato-promessa para a aquisição da firma de Mem Martins, mas o processo falhou por «dificuldades burocráticas».

Plenário dos ORT's da CP

Reuniram-se em plenário, a meio da manhã de hoje, os ORT's da CP, no Clube Ferroviário de Santa Apolónia, a fim de analisarem a posição de intransigência do Conselho de Gerência (CG) nas negociações do regulamento de carreiras e acordo de empresa.

O CG mantém a sua proposta de aumentos de 17,5 por cento, na tabela salarial e aumentos «verdadeiramente provocatórios» nas restantes cláusulas de expressão pecuniária.

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários a posição negociada coincide com o anúncio do Governo de não aumento dos preços. Os antigos de primeira necessidade pelo que se torna mais necessária «uma negociação séria, que atenda às justas reivindicações dos trabalhadores».

A mesma Federação considera que o plenário de ORT's «é uma primeira resposta à irredutibilidade manifestada pelo Governo e Conselho de Gerência».

Além do plenário, está já marcada uma concentração de trabalhadores ferroviários para o dia 22 do corrente mês, pelas 16 horas, frente às instalações do Conselho de Gerência da CP se entretanto as posições do Governo e do Conselho de Gerência se mantiverem.

Inspecção do Trabalho na Madeira

A Inspecção Regional do Trabalho levantou sete autos de notificação, em Dezembro de 1984, com a aplicação das correspondentes multas, revelou a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

As punições foram passadas no decurso de 408 visitas a estabelecimentos comerciais e industriais da região autónoma, no âmbito da defesa do direito ao trabalho.

As acções de fiscalização foram levadas a cabo por aquele organismo como iniciativa própria, com o objectivo de detectar situações de infracção.

No mesmo período apuraram-se dívidas ao Centro Regional de Segurança Social e Fundo de Desemprego e a trabalhadores, tendo sido recebidas 63 reclamações e resolvidas 43 processos através da acção persuasiva e conciliadora.

Mármore do Condado esteve ontem paralisada

A greve de 24 horas que os trabalhadores da empresa Mármore do Condado, ontem cumpriram, registou uma adesão de 80 por cento nas instalações de Pero Pinheiro e de 100 por cento nas pedreiras do Alentejo (Estremoz, Borba e Vila Viçosa), segundo uma fonte sindical. Esta paralisação visou pressionar a administração a pagar os salários em atraso.

O mesmo informador precisou que os trabalhadores pretendem que a administração estabeleça um prazo para pagamento dos retroactivos referentes aos meses de Agosto, Setembro e Outubro, o subsídio de férias, assim como o resto dos salários de Dezembro dos quais só foram pagos aos trabalhadores 50 por

cento.

A empresa Mármore do Condado, que se dedica à extracção e transformação de mármore, emprega cerca de 600 trabalhadores repartidos pelas instalações de Pero Pinheiro, pedreiras do Alentejo e escritórios em Lisboa.

Mineiros da Borralha

Também os mineiros da Borralha estiveram ontem em greve, a fim de pressionarem o pagamento de retroactivos e pela actualização dos salários.

Durante a paralisação, os mineiros realizaram uma marcha de protesto das minas da Borralha até à estrada Chaves-Braga.

Porto de Leixões totalmente parado

O porto de Leixões está totalmente paralisado em consequência da greve ontem iniciada pelos 1400 trabalhadores da APDL e que termina na sexta-feira. Esta situação poderá estender-se até 2.ª feira, já que aqueles trabalhadores não laboram no fim-de-semana. Esta paralisação, convocada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias (SNTAJP), surge na sequência de uma greve iniciada no dia 4 de Dezembro último ao trabalho extraordinário e de uma outra de dois dias concretizada em todos os portos nos últimos dias 4 e 5.

Ontem, a administração do porto do Douro e Leixões (ADPDL)

foi impedida de entrar nas instalações pelos trabalhadores, segundo informou um dirigente sindical.

Fernando Oliveira, do SNTAJP, acrescentou que logo de manhã os trabalhadores em greve concentraram-se junto ao posto central de radar do porto e impediram os administradores de se dirigirem como habitualmente aos respectivos gabinetes.

O SNTAJP acusa a APDL de se recusar a dialogar com o Sindicato e de não resolver de há dois anos a esta parte qualquer conflito, nomeadamente no que respecta à falta de pagamento aos trabalhadores marítimos quando estes desempenham funções na costa — sustentou.

Amanhã

Greve contra extinção da CTM e CNN

A Federação dos Sindicatos do Mar convocou para amanhã uma greve de 24 horas dos trabalhadores da CTM e CNN, contra a extinção das duas empresas, da responsabilidade do Governo.

Os dirigentes, delegados e activistas sindicais realizaram na segunda-feira, entre às 18 e às 24 horas, uma vigília que decorreu frente ao Ministério do Mar e que recebeu manifestações de solidariedade da esmagadora maioria dos trabalhadores das duas empresas.

Anteriormente, os trabalhadores haviam aprovado uma moção em que se solicita ao Presidente da República que não homologue tal diploma, ao mesmo tempo que se requer a declaração de inconstitucionalidade junto do Tribunal Constitucional, do decreto que cria a Portline e Transinsuar.

Sorefame

A Comissão intersindical dos trabalhadores da Sorefame contestou os planos do IPE — Inves-

timento e Participações do Estado e da administração da empresa quanto ao reordenamento do sector.

Em comunicado, aquela estrutura sindical afirma que caso avancem os referidos planos de reordenamento do sector se prevêem «graves consequências» para os trabalhadores da Sorefame.

O documento reivindica que o Governo, o IPE e a administração dêem garantias quanto à viabilização da empresa e manutenção dos postos de trabalho.

MURPI reclama aumentos

O Movimento Unitário dos Reformados e Idosos (MURPI) reivindicou um aumento das pensões na mesma proporção dos aumentos decididos para os salários mínimos.

O MURPI afirma que os reformados tiveram aumentos em 1 de Dezembro passado de 18 por cento para o regime geral, 17,5 por cento para as pensões dos

rurais e 15,3 por cento para as pensões sociais, para compensar uma inflação de 30 por cento em 1984, acrescida de novos aumentos de preços de 20 por cento, já decretados pelo Governo.

Considera o MURPI que esta situação «é uma política genocida que os reformados rejeitam» e exigem que as pensões sejam revistas e aumentadas, de

modo a beneficiarem das mesmas percentagens que forem aplicadas aos salários mínimos das actividades correspondentes aos regimes de pensões.

O MURPI reclama ainda que lhe seja reconhecido o estatuto de parceiro social, «conforme petição de 50 mil reformados apresentada há dois anos na Assembleia da República».

Reunião das empresas públicas

As comissões de trabalhadores e os gestores eleitos das empresas do Sector Empresarial do Estado reúnem-se esta tarde no STICF. Este encontro tem como objectivo fazer o ponto da situação quanto ao processo dos gestores eleitos, e o levantamento de «actos de corrupção e má gestão» praticados pelos CG's das empresas públicas.

Acordo salarial na Tabaqueira

Os sindicatos da UGT representados na Tabaqueira — EP assinaram um acordo de empresa para 1985, traduzido num aumento da tabela salarial de 23,98 por cento, informou uma fonte sindical.

Nas negociações participaram a Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas (FTICEQ), a Federação Nacional

dos Sindicatos dos Químicos (FNSQ), a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESSE) e o Sindicato dos Técnicos de Vendas.

Os sindicatos afectos à CGTP prosseguem as negociações em separado com a administração, não tendo ainda chegado a acordo.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Rastreio de diabetes organizado pelo Lions Clube da Costa do Estoril

Em Portugal existem cerca de 200 mil diabéticos com necessidade de cuidados médicos que, se não forem tratados, podem vir a sofrer de complicações desta doença e ficarem cegos ou inválidos.

A frequência da diabetes e as perturbações que pode causar tornam necessário descobrir a doença logo no início das suas manifestações e tentar a sua prevenção.

O Lions Clube da Costa do Estoril, atento aos problemas da

comunidade e à necessidade de os resolver, vai promover um rastreio de prevenção da diabetes no concelho de Cascais.

O rastreio é gratuito e está a decorrer até ao dia 3 de Fevereiro, nas seguintes zonas da periferia do concelho de Cascais: Alapraia, Alcábaldeche, Amoreira, Bicesse, Charneca, Cobre, Galiza, Fontainhas, Limanifestações e tentar a sua prevenção.

Consulte a sua junta de freguesia e compareça.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0369/85

Aquisição de lentes intra-oculares

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisição (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de Janeiro de 1985.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente



2 RODAS

2 vezes
mais atenção!



Gestores queixam-se de nivelamentos entre as boas e as más gestões

Quatro bancos em dificuldade salvos por lucros alheios

O Ministério das Finanças retirou, de certos bancos, no dia 31 de Dezembro de 1984, cerca de 50 por cento dos lucros de 1983 e que algumas instituições de crédito se preparavam para utilizar como reservas — informou a ANOP, de fonte bancária.

Os lucros da banca nacionalizada em 1983 não foram transferidos para o Estado, como dividendo durante o ano passado, e só no último dia do ano o Ministério das Finanças determinou a transferência para o Fundo de Compensação de cerca de três milhões de contos.

Esta verba destinou-se a garantir receitas a quatro bancos em dificuldades para fechar com resultados positivos as contas de 1984 (União de Bancos Portugueses, Banco Borges e Irmão, Banco Totta e Açores e Banco FONSECAS e Burnay).

Cerca de 50 por cento dos três milhões de contos foi garantido pelo Banco de Portugal.

Gestores de alguns bancos que contribuíram com os seus lucros para aquelas quatro instituições de crédito manifestaram-se contra o procedimento do Governo, por ter acontecido apenas em 31 de Dezembro de 1984 e por considera-

rem que não têm qualquer obrigação de solidariedade para com outros bancos.

«Por que solidariedade de uns bancos para com outros e não de bancos relativamente a outras empresas públicas em situação financeira difícil» — interrogou, em declarações à ANOP, um gestor bancário.

No entanto, um administrador do Banco de Portugal disse que a acção do Ministério das Finanças foi lógica, pois é sempre difícil explicar resultados negativos em bancos, havendo uma sensibilidade diferente relativamente a outras empresas.

Os gestores dos bancos contribuintes e não recebedores também contestam o procedimento do Ministério das Finanças por considerarem que assim, nas contas de cada banco, não é possível distinguir as boas das más gestões.

Durante o ano de 1984, o Banco de Portugal já teve de intervir junto de cinco instituições de crédito comprando-lhes títulos que venciam juros a 2,5 por cento ao ano que os bancos tinham em carteira.

Estes títulos foram entregues aos bancos por empresas, no quadro de acordos de saneamento económico-financeiro e

constituem um dos mais pesados encargos da banca nacionalizada, atendendo à baixa taxa de juro que vencem.

A intervenção do Banco de Portugal neste caso também visou garantir aos bancos receitas, de forma a atenuar as difíceis condições de rentabilidade existentes no sector.

Outra medida recentemente tomada pelo Ministério das Finanças e ontem publicada no «Diário da República» foi a descida da taxa de juro aos depósitos de 181 dias a um ano para 27 por cento (era 28), mantendo a taxa de juro activa. Os bancos continuam a cobrar o mesmo pelo crédito e vão pagar menos pelos depósitos.

A banca nacionalizada também se encontra face a uma concorrência cada vez maior por parte dos bancos estrangeiros e das instituições financeiras privadas, que têm uma maior liberdade de acção no mercado, apresentando em certos casos melhores condições às empresas.

Apesar de constituírem, ainda, uma fatia muito reduzida do mercado bancário em Portugal, é já evidente a tendência para o aumento da actividade destas instituições.

Por exemplo, algumas das maiores empresas públicas estão a rentabilizar junto dos bancos estrangeiros as disponibilidades de tesouraria. Esta situação é possível porque aqueles bancos só aceitam os depósitos a prazo que querem podendo assim controlar os seus encargos e depois remunerar melhor os depósitos à ordem.

Por outro lado, com a taxa de juro líquida dos depósitos a prazo entre 181 dias e um ano é de cerca de 23 por cento e o custo do crédito atinge os 34 por cento para as empresas, começa a crescer em Portugal a actividade de intermediação financeira.

Esta actividade consiste numa entidade, nomeadamente uma empresa par bancária, obter capitais em empresas que habitualmente depositavam dinheiro a prazo, pagando mais de 23 por cento e emprestando a uma taxa inferior aos 34 por cento praticados na banca.

O diferencial entre as taxas de remuneração dos depósitos e o custo do crédito é em Portugal muito elevado (cerca de 12 pontos percentuais), rentabilizando assim a mediação financeira directa entre duas empresas.

Numa grande operação turística

TAP capta 2,4 milhões no Reino Unido

A TAP assinou ontem um contrato com o operador turístico britânico Sol Holidays no montante de 2,4 milhões de contos, para a realização de 154 voos «charter» entre Faro e o Reino Unido.

Os voos realizar-se-ão entre Maio e Outubro de 1985, representando o transporte de 46 700 passageiros.

Gomes Mota, presidente da TAP — Air Portugal, salientou a importância deste contrato para o turismo e acrescentou que os aeroportos ingleses de Bristol, Newcastle e de East Midlands serão pela primeira vez operados com aviões da TAP.

Os voos serão realizados a partir de Faro com aviões Boeing-737 para os aeroportos britânicos de Birmingham, Manchester, Glasgow, Bristol, Newcastle e de East Midlands.

A Sol Holidays decidiu incrementar, em 1985, o afluxo de turismo para Portugal, representando em mais de 10 por cento o tráfego transportado em 1984.

Gomes Mota adiantou, ainda, que este contrato «é o maior de sempre na área do turismo» e que «irá proporcionar à hotelaria da região algarvia um total de 322 mil dormidas».

O valor global deste contrato é de 2,4 milhões de contos, distribuindo-se 400 mil contos para o transportador, um milhão de contos para a ocupação hoteleira e um milhão de contos para as despesas previstas dos turistas.

A estadia destes grupos de turistas abrangerá cinco hotéis algarvios das zonas limítrofes de Faro.

Presentes na cerimónia estiveram, além de Gomes Mota, o director-geral do Turismo, Cristiano de Freitas, o vice-presidente da Sol Holidays, Bryn Roden, e o representante da operadora inglesa em Portugal, Eduardo Valagão.

Criado um gabinete exportador de calçado

Uma organização especializada na comercialização de calçado para o mercado interno vai criar, a partir de quinta-feira, uma dependência virada para a exportação «Footwear Exports» — foi ontem anunciado.

Segundo revelou um dos representantes do gabinete «Footwear Exporters», que é composto por 32 industriais portugueses, as exportações de calçado nacional vão deixar «de ser feitas à sorte».

Fernandes da Silva salientou que o gabinete a ser criado não «só orientará todo o processo burocrático das exportações, como garantirá, também, uma boa cobrança».

O grupo compromete-se a assegurar aos possíveis importadores estrangeiros «prazos de entrega, testes de matérias-primas, certificados de inspecção e embalagem de encomendas em armazéns próprios».

«Em contrapartida — prosseguiu — exigiremos segurança no pagamento das exportações, pois esta falta de cumprimento financeiro por parte das empresas estrangeiras é um dos males de que enferma o sector exportador de calçado».

Segundo Fernandes da Silva, este grupo oferecerá aos potenciais importadores «qualidade, design e preços competitivos e os produtos serão essencialmente destinados aos mercados da CEE».

em duas palavras

A TAXA DE UTILIZAÇÃO da capacidade instalada na indústria transformadora continuou a baixar, tendo sido reduzida em mais dois por cento nos nove primeiros meses de 1984, relativamente a igual período do ano anterior.

O inquérito trimestral de conjuntura à indústria transformadora, do Instituto Nacional de Estatística, revela também que a taxa média de utilização da capacidade produtiva na indústria transformadora foi de 74,3 por cento de Janeiro a Setembro de 1984, contra uma taxa média de 76,3 por cento nos nove primeiros meses de 1983.

O emprego diminuiu ao longo do ano de 1983 e dos três primeiros trimestres de 1984 em todos os sectores da indústria transformadora, mais acentuadamente na produção de bens de investimentos —

• • •

UM EMPRÉSTIMO de 150 milhões de unidades de conta europeia foi autorizado por diploma publicado, ontem, no «Diário da República» e visando financiar parte das construções da ponte ferroviária do Douro, o troço da auto-estrada entre Amaranente e Campeã, e a estrada nacional Porto-Bragança e outros projectos de infra-estruturas rodoviárias, portuárias e turísticas.

O empréstimo vai ser contraído no BEI (Banco Europeu de Investimentos) e integra-se no prolongamento da ajuda financeira das Comunidades a Portugal.

Agricultores descontentes com o fim das bonificações

A Confederação Nacional da Agricultura declarou que é «gravosa» a decisão do Ministério da Agricultura de cortar as bonificações ao crédito de curto-prazo à agricultura.

Paulo Martins, da CNA, considera «esta medida vem agravar as dificuldades na produção agrícola numa altura em que já começa a ser um chavão dizer-se que a agricultura está descapitalizada».

O representante da CNA acrescentou que «mesmo com as bonificações ao crédito já é difícil fazer face aos aumentos dos preços, designadamente das sementes, do gasóleo, dos adubos e das rações».

«Prova desta dificuldade é a diminuição cada vez maior do uso de fertilizantes e nalguns casos mesmo abandono dos tractores e o regresso ao trabalho com arado», disse Paulo Martins.

Paulo Martins reafirmou algumas das condições que a CNA considera «fundamentais ao desenvolvimento da agricultura, «sublinhando» a segurança no escoamento dos produtos, definição atempada de preços à lavoura, crédito rápido e simplificado e subsídios para a produção de determinados produtos em zonas a proteger».

«Esta medida do Ministério da Agricultura não só não resolve nenhum destes problemas como vem agravar as dificuldades da lavoura», conclui Paulo Martins.

O Ministério da Agricultura deixou de bonificar a partir de 1 de Janeiro os créditos de curto prazo à agricultura, em que se incluía o crédito de campanha (da produção à venda), o crédito à armazenagem e o crédito para a compra de rações, entre outros.

Também o presidente da Associação de Agricultores do Ribatejo manifestou o seu «completo repúdio» pelo corte das bonificações ao crédito de curto-prazo à agricultura.

IIE comemorou sete anos de actividade

Investimento estrangeiro vai continuar a crescer

O comportamento do investimento directo estrangeiro (IDE) em 1984 foi ontem considerado «razoavelmente satisfatório» pelo presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE), eng. Viana Baptista. De acordo com aquele responsável, o crescimento real do IDE durante o último ano rondou os 37% em escudos constantes (mais 31% em dólares EUA) e existem boas perspectivas de melhoria da situação durante o presente ano.

Viana Baptista, que falava em Lisboa numa sessão comemorativa do sétimo aniversário do Instituto, sublinhou que os 191 milhões de dólares (27,9 milhões de contos) de investimento estrangeiro registados o ano passado (contra 146 em 1983) incluem uma parcela correspondente a importação de divisas que cresceu 23% em dólares durante o último ano, e 63% em escudos correntes.

No entender do presidente do IIE a importância do investimento estrangeiro em Portugal reside essencialmente na contribuição dada à modernização da

nossa economia através da introdução de novas tecnologias, e no acesso a novos mercados de exportação, com os consequentes benefícios para a situação cambial do País.

Ao nível do emprego as empresas estrangeiras representaram apenas 8,5% do total da população activa em 1983 mas as suas exportações elevaram-se nesse ano a cerca de 25% do total das nossas vendas para o estrangeiro.

No decurso de 1984 o IDE dirigiu-se preferencialmente para as operações de aumentos de capital de empresas já existentes, o que — na opinião de Viana Baptista — ilustra bem a confiança dos investidores estrangeiros no nosso país. Nessa área foram investidos 16,9 milhões de contos ou sejam 60,5% dos 27,9 milhões de contos a que ascendeu o investimento estrangeiro no País. Em segundo lugar aparece a criação de novas empresas com 5,7 milhões de contos e 20,4% do total investido e em terceiro as aquisições de empresas. Estas transacções,

ao contrário daquilo que se poderia pensar, envolveram apenas 2,6 milhões de contos que representam 9,5% do IDE global.

A CEE obteve o primeiro lugar no referente à área de origem dos capitais com 36%, seguindo-se-lhe os EUA (35%), a Suíça (11%) e os paraísos fiscais (5%). No interior da CEE avultam a França, e o Reino Unido, respectivamente, com 12 e 11% do total.

A posição de destaque dos EUA explica-se pelos quatro grandes investimentos da Ford Lusitana, Sociedade Lusitana de Organizações, Manufacturere Hannover Trust Company e Chase Manhattan Bank.

Neste momento as dez principais empresas estrangeiras instaladas no nosso país são a Renault, Texas Instruments, Grundig, MPI (componentes de computador), Celbi, Isopor, Philips, Cablesa Siemens e Inlan. Estas dez unidades exportaram 90 milhões de contos em 1984, o que corresponde a 12% das nossas exportações totais.

Facilitado o crédito a jovens

Uma linha de crédito especial destinado a jovens entre os 16 e os 25 anos, para financiamento «do início das suas actividades profissionais ou da constituição dos seus lares», acaba de ser criada por uma instituição bancária portuguesa.

No âmbito das acções programadas para comemorar o «Ano Internacional da Juventude», o Banco Pinto & Soto Mayor criou a «Conta jovem 16.25», que consiste num sistema de contas de depósitos à ordem e de economias, associado a um esquema de empréstimos.

Segundo o BPSM, a conta de depósitos à ordem contribuirá para o processo de bancarização da juventude portuguesa

através da habituação ao uso do cheque e de outros meios de pagamento, enquanto a conta de economias se destina a estimular o aforro como meio de futuro investimento.

O montante do crédito a conceder está directamente relacionado com o montante da poupança acumulada.

A conta jovem 16.25 é servida por uma linha de crédito especial, cujo objectivo é o de facultar recursos que permitam aos jovens fazer face a despesas consideradas «socialmente úteis, nomeadamente de formação e especialização, ou aquisição de bens de consumo duradouro para início da actividade profissional ou para constituição de

lar», informa ainda o banco.

Até 10 mil escudos, a conta de depósitos à ordem (DO) vence juros de um por cento, mas se for superior àquele montante o remanescente é remunerado com uma taxa de 6 por cento ao ano.

Na conta de depósitos de economias (DE) são observadas as condições em vigor para as contas de depósitos com pré-aviso, vencendo, todavia, juros de 19,5 por cento ao ano.

As contas de depósitos «à ordem» e de «economias» podem ser utilizadas simultaneamente, sendo com base nos saldos das mesmas que os titulares têm acesso ao crédito.

Para a abertura de uma conta «DE» — obrigatória para acesso

ao crédito — é necessário depositar no mínimo 20 mil escudos, comprometendo-se o titular a depositar mensalmente um determinado montante fixo (economia mensal).

O BPSM pode emprestar até 75 por cento do valor de aquisição, desde que o saldo das contas DO e DE, no conjunto, cubram os restantes 25 por cento e de acordo com a capacidade de endividamento.

Acção pedagógica

Além do lançamento da conta jovem, o Banco Pinto e Soto

Mayor vai promover, principalmente na província, uma série de conferências, destinadas aos alunos do ensino secundário, sobre o funcionamento de um banco.

A instituição vai ainda prosseguir com a edição de publicações de carácter didáctico destinadas à juventude como foi o caso da «História da Moeda», recentemente publicada.

A criação de um espaço no clube de expositores, da FIL, destinado à mostra de trabalhos de jovens, estudantes ou não, relacionados fundamentalmente com o tema do certame em curso é outra das iniciativas a lançar pelo BPSM em 1985 — Ano Internacional da Juventude.

DESPORTO

Porto confiante para o jogo desta tarde com o Portimonense

O FC Porto parte para o encontro desta tarde na Póvoa de Varzim, com o Portimonense, à procura de confirmar os teóricos dois pontos de vantagem sobre o Sporting e quatro sobre o Benfica a 14 jornadas do fim do campeonato português de futebol.

Duas semanas e meia depois da data em que devia ter-se realizado (30 de Dezembro), a partida da décima quinta jornada vai finalmente acertar contas num torneio que viu os seus únicos casos de encontros adiados acontecer na Póvoa.

O primeiro foi o Varzim-Benfica da jornada 12, interrompido por agressão a um fiscal de linha e repetido finalmente na quarta-feira passada.

Em 30 de Dezembro, uma superlotação no estádio varzinista a servir de casa do FC Porto pela segunda vez, depois de interdição das Antas, levou à não realização do encontro, originando um imbróglie de secretaria que atrasou a sua realização em 17 dias.

O FC Porto, onde Lima Pereira regressa, depois de cumprir sus-

penção, é mais do que favorito para conseguir os dois pontos em jogo. E a forma do seu goleador Fernando Gomes, «número um» europeu no momento, é factor importante para tal previsão. Raul Nazaré, de Setúbal, será o árbitro do encontro.

O Portimonense, depois de derrotado domingo em Matosinhos (0-1), não pode contar com algumas pedras influentes, Carvalho, Rui Águas, Vítor Oliveira, João Reina (castigados) e Cado-roin (suspensão) e deverá ter de esperar domingo, quando recebe o

Rio Ave, para continuar a marcar pontos e a discutir o quarto lugar com o Boavista, que vai às Antas.

Emitidos 21 000 bilhetes

Cerca de cinco mil bilhetes tinham sido vendidos até às 18 horas de ontem para o encontro na Póvoa de Varzim, entre FC do Porto e Portimonense — disse à ANOP um elemento da Associação de Futebol do Porto.

O tesoureiro da AFP, Pais Amaral, disse que foram emitidos

cerca de 21 000 bilhetes para este jogo em atraso da décima quinta jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Os restantes bilhetes, acrescentou o mesmo informador, vão, quarta-feira, ser postos à venda na Póvoa de Varzim e alguns serão entregues ao clube da casa.

Este encontro não se realizou no passado dia 30 de Dezembro devido ao excesso de espectadores no estádio do Varzim, local da partida em virtude da interdição do Estádio das Antas.

Gomes em primeiro na Europa

Fernando Gomes, com 18 golos em 15 jogos, é o melhor marcador europeu na classificação da revista francesa «France-Football», e cujo vencedor recebe no final da temporada a «Bota de Ouro».

O dianteiro do FC Porto, já «Bota de Ouro» em 1983, tem os mesmos golos do austríaco Polster, do Austria, e do jugoslavo Halilhodzic, do Nantes, mas estes já efectuaram, respectivamente, 16 e 21 golos.

Em quarto lugar surge McGaughey, do Linfield, da Irlanda do Norte, com 17 golos em 13 jogos.

Esta classificação refere-se

aos chamados campeonatos «Verão-Verão», uma vez que já está definitivamente fixada a classificação para os campeonatos «do frio» já concluídos.

Nesta, o dinamarquês Tychosen, do Vejle, é primeiro, com 24 golos em 30 jogos, tendo o finlandês Lipponen, do TPS, 24 em 22.

Mesmo nesta classificação, apenas cinco «artilheiros» fizeram mais que os 18 golos que Gomes ostenta neste momento.

A classificação dos melhores marcadores europeus (indica-se entre parêntesis os jogos que faltam disputar a cada um dos respectivos campeonatos):

Jogador	Clube	Golos/Jogos
Gomes	FC Porto	18/15 (15)
Polster	Austria	18/16 (12)
Halilhodzic	Nantes	18/21 (17)
McGaughey	Linfield	17/13 (13)
Ernst	Dinamo Berlim	16/13 (13)
Vujovic	Hajduk Split	16/17 (17)
Martens	La Gantoise	16/17 (17)
Czerniatinsky	Anderlecht	16/17 (17)
Dixon	Chelsea	16/24 (18)
McDougall	Aberdeen	15/23 (13)

O benfiquista Manniche é o vigésimo sétimo colocado, com 12 tentos em 16 jogos e o belenense Djão deixou de aparecer na lista.

Em termos de clubes, nenhuma equipa portuguesa recebeu pontos na jornada. O Sporting

continua a surgir no grupo dos nonos classificados, com sete pontos, na companhia de Real Madrid e Dundee United.

O líder é o Tottenham, com 11, seguido de Anderlecht, Everton e Manchester United, com 10 e Celtic, com 9.

TV dá... se a neve deixar

Supertaça esta tarde: a dúvida persiste

A final da Supertaça em futebol entre o Liverpool e a Juventus, marcada para hoje (19.30) em Turim, continua em risco de não se efectuar devido à neve e às baixas temperaturas.

Um dirigente da Juventus afirmou que a neve cobre quase totalmente o relvado e até esta tarde teria de se remover cerca de 20 centímetros de neve.

Caso não caia mais neve, o jogo poderá realizar-se de acordo com uma afirmação do mesmo dirigente.

A Juventus tenciona pôr produtos químicos no relvado, de forma a que não haja uma acumulação de neve para o jogo e o seu treinador Giovanni Trapatoni está confiante num bom resultado.

A equipa italiana, vencedora da Taça das Taças, apresentará o francês Michel Platini, o italiano Paolo Rossi e o polaco Zbigniew Boniek, um trio que constitui um ataque de luxo. O Liverpool, detentor da Taça

dos Campeões, terá no veterano escocês Kenny Dalglish a sua grande ausência, por estar a cumprir um castigo de três jogos, depois de ter sido expulso no encontro contra o Benfica.

A final está a suscitar muito entusiasmo apesar de nenhum dos clubes se apresentar na mesma forma evidenciada no ano passado quando conquistaram a Europa.

A Juventus ocupa presentemente o sétimo lugar no campeonato italiano, com menos sete pontos que o líder Verona e terá nos seus centro-campistas Marco Tardelli e Gaetano Scirea a possível chave para a manobra táctica da equipa, que não poderia dar espaços livres ao avançado galês Ian Rush, o «bota de ouro» de 1984.

O Liverpool, que ganhou quatro dos últimos cinco campeonatos no seu país, ocupa o décimo posto na classificação e a transferência do centro-campista Graeme Souness para o Samp-

doria, de Itália, constitui uma perda significativa.

O clube inglês está confiante no regresso do internacional Sammy Lee, que há dois meses foi operado ao joelho e a sua quase certa inclusão deixa antever boas perspectivas para o técnico.

Curiosamente, os últimos encontros do Liverpool e da Juventus para os respectivos campeonatos não terminaram devido ao mau tempo.

A Juventus recebeu o Lazio e ao fim de 23 minutos o árbitro deu a partida por terminada e o Liverpool-Sunderland jogou-se apenas durante a primeira parte não prosseguindo por idênticas razões.

Equipas prováveis:
LIVERPOOL — Grobbelaar, Neal, Lawrenson, Hansen, Kennedy, Nicol, Whelan, Lee, Walsh, Rush e Wark.

JUVENTUS — Bodini, Favero, Cabrini, Bonini, Brio, Scirea, Briaschi, Tardelli, Rossi, Boniek e Platini.

Bridge incrementa-se

A Federação Portuguesa de Bridge, em cumprimento do seu calendário de provas da época em curso, vai realizar o Campeonato Nacional de Equipa Mistas, a disputar numa única «poule», às 3.ªs-feiras à noite, no Centro de Bridge de Lisboa, no período compreendido entre 15 do corrente e 5 de Março.

A Taça de Portugal: com o intuito de interessar e fazer participar no bridge de competição o maior número de jogadores, esta prova destinara-se à equipas formadas por filiados e não filiados na FPB. Cada equipa deverá representar núcleos de Empresas, Clubes Desportivos, Associações Profissionais, etc. distribuídos pelas regiões Norte e Sul. A uma 1.ª fase seguir-se-á a fase final (tipo eliminatória) e, depois, uma «finalíssima» a disputar entre as equipas vencedoras

Évora: raide hípico

O cavaleiro João Benito Moura, montando o «Robin», foi o vencedor da prova de velocidade livre, na edição deste ano do «Raide Hípico de Évora», disputado no Monte das Flores. Para percorrer os 140 quilómetros da prova, João Benito Moura gastou 5 horas, 17 m e 28,442 segundos, à média de 26,474 quilómetros/HORA. A actual campeã nacional da modalidade, Maria Luísa Maurício (montando o «Mercúrio») classificou-se na 2.ª posição, tendo gasto 05h 17m e 43,184 segundos, à média horária de 26,461 quilómetros. Nesta prova, disputada em três etapas, inscreveram-se 14 montadas.

A outra prova, de velocidade controlada, na qual se inscreveram 40 montadas e que teve a distância de 45 quilómetros, foi ganha por António Duarte Silva,

montando o «Xabela».

O Raide Hípico de Évora, que contou com o apoio de diversas entidades do distrito foi a primeira prova do calendário federativo da modalidade livre.

1.º, João Benito Moura (no «Robins»), 05h, 17m e 28,442 s; 2.º, Maria Luísa Maurício (no «Mercúrio»), 05h 17m 43,184s; 3.º, Joaquim Cruz (no «Verbena»), 05h 58m 04,033s; 4.º, Carlota Vaz D'Almada (no «Ultra Chique da Torre»), 06h 05m 59,412s; 5.º, João Gaspar (no «Sevilha»), 06h 33m 20,760s. Classificação final da prova velocidade controlada: 1.º, António Duarte Silva (no «Xabela»); 2.º, João Paulo Potes (no Paxá); 3.º, Carlos Sá Grave (na «Xarro»); 4.º, António Marujo (no «Orestes»); 5.º, João Sá Grave (na «D. Urraca».

Renato Graça domingo em Espanha

O português Renato Graça participa domingo em Espanha na primeira Maratona Internacional Málaga-Costa del Sol — disse um elemento da Federação Portuguesa de Atletismo.

A participação internacional do atletismo português envolve ainda, sexta-feira e sábado, a pre-

sença de António Leitão e João Campos nos 3000 metros dos Jogos Mundiais em pista coberta, em Paris.

Os Jogos terão quatro jornadas, com 12 provas masculinas e 10 femininas, que se prevê envolverem 360 atletas, em representação de 66 países.



Chalana quase recuperado

O futebolista Fernando Chalana disse estar confiante em recuperar totalmente da sua lesão dentro de uma a duas semanas, prevendo-se que volte a envergurar a camisola do Bordéus (França) no decurso do mês de Fevereiro.

«A minha recuperação está a decorrer bem. Comecei já os treinos com bola e isso dá-me confiança. A lesão está debelada e já superei a ligeira atrofia muscular na perna» — comentou o jogador.

Chalana, que se transferiu do Benfica para o Bordéus no final do campeonato europeu de futebol por uma soma recorde, mostrou-se ansioso por regressar ao Bordéus, que está a efectuar uma carreira prometedora no campeonato francês e na Taça dos Campeões Europeus.

«Quando chegar a Bordéus só vou precisar de cerca de 10 dias para me adaptar ao clima. A adaptação com a equipa vai ser fácil e sem problemas» — acrescentou.

Chalana, considerado pela crítica francesa como um dos melhores futebolistas no Europeu-84, referiu estar motivado para ajudar o Bordéus a conquistar o título francês e se possível a Taça dos Campeões Europeus.

«O Bordéus está a realizar uma época muito boa, tendo aspirações fortes na Taça dos Campeões. Temos uma equipa para discutir o título e a Taça e espero contribuir para o êxito do clube» — finalizou.

Eleições no V. Setúbal

As eleições para a direcção do Vitória de Setúbal realizam-se em 30 de Janeiro, mas há preocupação pelo desinteresse de possíveis «presidenciais» — disseram à ANOP fontes do clube sadino.

Henrique Soudo, presidente da assembleia geral, informou que o acto eleitoral para os corpos gerentes do Vitória de Setúbal se realiza em 30 de Janeiro.

Por outro lado, Henrique Soudo revelou que tem estabelecido contactos com elementos considerados «presidenciais» mas tais diligências, acrescentou, têm sido infrutíferas.

O dirigente sadino manifestou

a sua preocupação pelo desinteresse que tem encontrado, atribuindo o facto «ao défice actual do clube e à problemática da renovação de contratos que o futuro elenco directivo terá que resolver relativamente a cerca de uma dezena de futebolistas».

As listas de candidaturas à direcção do clube sadino podem ser entregues até ao início da assembleia geral marcada para o próximo dia 30.

Entretanto, o actual presidente, Fernando Pedrosa, já manifestou a sua intenção de não concorrer, «salvo se não houver outros candidatos».

Espanhóis na Volta ao Algarve?

A Organização da Volta ao Algarve em Bicicleta procura conseguir a presença na prova de uma equipa espanhola — revelou à NP um elemento da Associação de Ciclismo de Faro.

A prova já tem datas, de 27 de Abril a 1 de Maio, e também se

encontra assegurado o concurso das melhores formações portuguesas.

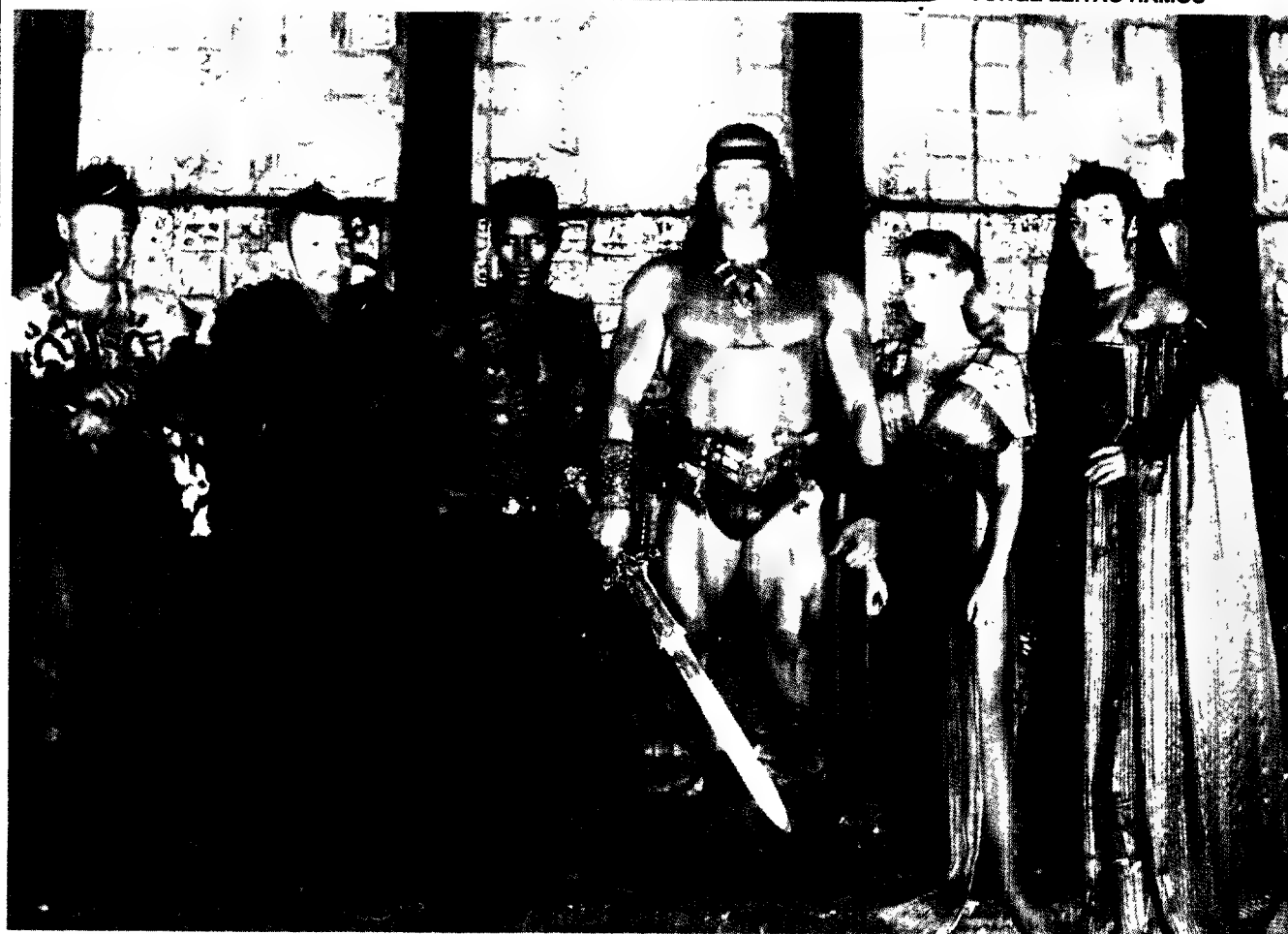
A Associação de Ciclismo de Faro teve recentemente eleições para os corpos gerentes, tendo José Viegas Ramos sido escolhido de novo para presidente da direcção.

Viegas Ramos, desde há alguns anos director da Volta ao Algarve, substituiu assim Mendes Bota, presidente do Município de Loulé.

Outras figuras conhecidas do meio velocipedico algarvio figuram nos corpos gerentes.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



«Foto de Família» dos principais intérpretes de «Conan, o destruidor» em trajes de cena: da esq. para a dir. Tracey Walter, Mako, Grace Jones, Arnold Schwarzenegger, Olivia d'Abo e Sarah Douglas

“Conan, o destruidor” de Richard Fleischer

Por vezes vamos ao cinema com a estrita e simples finalidade de nos divertirmos um bocado com um filme de aventuras. Se numa dessas vezes apanharmos pela frente com **Conan, o destruidor** não seremos enganados.

Quando se vai ao cinema com essa disposição lúdica não estamos à espera de cogitações. Queremos um argumento rápido e o menos ruminado possível, coerência plástica, imaginário feérico, um grama de humor, simplicidade e eficácia sem que nos aflijam as meninges com simbolismos. No dia seguinte já nos esquecemos de como era o filme mas, enquanto estamos na sala escura, não queremos tirar os olhos do ecrã.

Conan, o destruidor é um filme desse tipo: consome-se entre o contraste plástico que separa e reúne a loira exuberância muscular de Schwarzenegger e a flexibilidade negra de Grace Jones num estatuto físico de excepção e a desmesura cenográfica; entre o belo combate que opõe Conan e a besta na sala dos espelhos e a perfídia generosa dos vestidos de Sarah Douglas; entre um muro que faz tombar um cavalo e um monstro aparentado ao E.T. (e, aliás, criado também por Carlo Rambaldi). Digamos que há nesta fita a chã honestidade de prometer aventura e cumprir, sem mais.

Claro: **Conan, o destruidor** não vai ficar em nenhuns anais e duvida-se que a memória se esforce quanto baste para reter as

suas peripécias. Não tem mal: há uma vertente do cinema que apenas aposta num lazer de ideias, não quer ser estúpida mas não se sente obrigada a demonstrar inteligência. Fleischer costuma ser um realizador a sediado: cumpre as encomendas com correcção. **Conan, o destruidor** é mais uma.

Deixem-me dizer-vos que quem não gozar, despreocupadamente, com esta fita é porque já se esqueceu, por completo, da adolescência.

FICHA:
Título original: Conan, the destroyer.
Realização: Richard Fleischer (USA-1984).
Argumento: Stanley Mann se-

gundo história de Roy Thomas e Gerry Conway baseada no personagem criado por Robert E. Howard.

Fotografia: Jack Cardiff.
Cenários: Pier Luigi Basile (produção designer).
Música: Basil Poledouris.
Montagem: Frank J. Urioste.
Produção: Raffaella de Laurentiis.

Interpretação: Arnold Schwarzenegger (**Conan**), Grace Jones (**Zula**), Wilt Chamberlain (**Bombaata**), Mako (**Akro**), Tracey Walter (**Malak**), Sarah Douglas (**Rainha Taramis**), Olivia d'Abo (**princesa Jehnna**), etc.

Distribuição em Portugal: Lusomundo.

Cinema: Alfa 3.

Classificação: Para maiores de 6 anos.

‘Cinco Sobreviventes’ de Arch Oboler

Ver este filme em 1985, depois de **O dia seguinte, A teia**, depois de o conhecimento comum sobre o pós-guerra nuclear já saber que o apocalipse é algo de mais terrível que o simples aniquilamento, com que nos transporta para um tempo de medos muito directos, em que o pânico ainda tinha um rosto humano. Se pensamos, porém, dois segundos, aperceber-nos-emos que o que atravessa **Cinco os sobreviventes** não é a ingenuidade (em 1951 o efeito da bomba atómica não eram segredo. Hiroxima e Nagasaki haviam constituído iniludíveis testemunhos) mas a vontade de efabulação. Como se se dissesse: ponhamos a hipótese que a humanidade perecera em bloco e que dela haviam sobrado cinco pessoas. Como encarar a sobrevivência?

Arch Oboler nem sequer procurou a precariedade das condições materiais (os seus personagens não têm problemas nem de alimentação, nem de abrigo) antes olhou a questão no terreno das opções morais: viver do sobra da civilização, ou trabalhar a terra?, encarar a sobrevivência como tarefa colectiva, ou torná-la uma urgência individual? encurtar as diferenças ou extremá-las?

É portanto em pleno território moral, numa angústia humanista, de ver as tensões



Susan Douglas em «Cinco Sobreviventes»: as pessoas, e não as coisas no cerne deste filme

reproduzirem-se nessa micro-humanidade sobrevivente e conduzirem à sua quase extinção, que o filme decorre. É curioso ver como essa opção de colocar o **homem** no cerne do filme se expressa na própria forma como Oboler filma os seus actores, primordialmente em grande plano e, a espaços, submersos numa imensidão vazia.

Apesar da precária verosimilhança da situação, **Cinco sobreviventes** consegue traduzir, com rara intensidade, quer o pânico da solidão (os planos iniciais de Roseanne vagueando

na cidade morta e ntando por alguém são, a este título, inescutíveis) quer a turbulência de uma esfera social onde um pequeno disco de contra-a-corrente chega para provocar uma nova guerra em miniatura, tão absurda quanto a que originara a hecatombe planetária.

Para que o **Genesis** volte a ocorrer (um homem e uma mulher amassando o pão com o suor do seu rosto) nos belos e optimistas planos finais, será por isso necessário extirpar até ao fim todos os vestígios de uma

civilização cujos virus de agressão lhe haviam sobrevivido. Será só quando o **social** se desagraja por completo que a esperança é permitida.

Cinco sobreviventes é um filme singular, a começar pela ficha técnica e a acabar nesse registo intimista que, em princípio, contradiz toda a ideia de filmar o apocalipse. Arch Oboler, tanto quanto sei, não fez mais nenhuma fita minimamente interessante, o que é tanto mais estranho quanto **Cinco sobreviventes** tem uma segura direcção de actores, revela notável uso da montagem e uma muito grande unidade de tom. A História do Cinema tem mistérios destes

FICHA:
Título original: Five.
Realização, produção, argumento e cenários: Arch Oboler (USA-1951).
Música: Henry Russell.
Montagem: John Hoffman.
Fotografia, montagem e assistência na produção: Sidney Lubow, Ed Spiegel, Louis Clyde Stoumen, Artur L. Swerdlow.
Interpretação: William Phipps (**Michael**), Susan Douglas (**Roseanne**), James Anderson (**Eric**), Charles Lampkin (**Charles**), Earl Lee (**Barnstaple**).
Duração: 93 minutos.
Data de emissão: 13 de Janeiro de 1985 (na RTP/2).

“Steeltown” dos Big Country

Requiem pelo declínio pós-industrial

«Steeltown» é o novo álbum dos Big Contry. A sua música está marcada pela voz trabalhada de Stuart Adamson, pelas guitarras enérgicas aplicadas em temas melódicos com textos directos denunciantes de uma realidade com que o impulsador do grupo viveu e cresceu na Escócia.

Os Big Contry são para muitos a melhor banda rock britânica da actualidade. Stuart Adamson, um jovem de família de mineiros recorda-se das canções tradicionais irlandesas e escocesas, pela sua humanidade e pela forma como relatam o ambiente e articulam a esperança e o medo das comunidades naquela zona.

Estas memórias deixaram-lhe uma recordação profunda e a sua motivação para a música teve a ver com as mesmas que impulsionam a música popular. Ma base da sua música está o «feeling» e uma atitude que tem mais a ver com o celebrar do que o analisar. É isto que caracteriza a alma dos Big Contry.

Depois de deixar os «The Skids» em 1981, Adamson escoregou até ao mais «underground» possível escrevendo canções e arquitectando planos que tinham a ver com a sua terra natal. Ligou-se ao guitarrista Watson com o qual formou uma banda que não deu mais de três concertos, e os Big Contry apenas tomaram forma quando, em finais de 81, gravaram uma fita «demoníaca».

Juntamente com o baixista Tony Butler e o baterista Mark Brzezcki formaram um dos grupos com uma secção rítmica mais acentuada e de canções robustas. Ao fim de seis meses gravaram o primeiro «single» «Harvest Home», que quase passou despercebido.

O segundo «single» teve outro caminho e facilmente alcançou o Top 10. Saído em Março de 83, intitulava-se «Fields Of Fire» e a produção era de Steve Lillywhite, que desde essa altura passou a ser o responsável pela sonoridade de todos os seus discos.

Realismo

«In a Big Contry», o terceiro

«single», que precedeu o primeiro álbum, foi um novo sucesso e deu-nos o outro lado deste grupo. «Chance» não era mais um tema de «rock» agressivo, mas uma balada quase «springsteeniana» na qual a profundidade vocal de Adamson era tão vital como a sua forma de tocar guitarra.

«The Crossing», o primeiro álbum da banda foi um dos discos mais vendidos na Grã-Bretanha, embora saísse fora de todas as modas vigentes. O seu som rude e violento caracterizava-se pelas guitarras rebeldes.

O amor, o orgulho, a dignidade humana eram os temas das canções a que não estavam alheias as influências do ambiente fabril em que tinham crescido os dois guitarristas do grupo, e por consequência e naturalmente a música tradicional escocesa.

No novo «Steeltown» as preocupações são mais específicas e mundanas. A obra de imaginação está embebida de realismo até às últimas consequências.

«East Of Eden», o «single» extraído deste álbum é disto um exemplo. O vídeo conta a história de uma família dos anos 50 que vivia com dificuldades económicas. Stuart Adamson representa um dos filhos, desempregado que resolve partir para Glasgow à procura de emprego. No percurso encontra os outros elementos da banda e à chegada à cidade empregase nos estaleiros. Na sua cidade natal o pai igualmente desempregado é levado à morte através do álcool. Adamson regressa para confortar a mãe.

Incluindo ainda os temas «Flame Of The West», «Where The Rose Is Sown», «Come Back To Me», «Tall Ships Go», «Girl With Grey Eyes», «Rain Dance», «The Great Divide» e «Just a Shadow» o álbum foi gravado na Escócia, durante a greve dos mineiros britânicos.

O disco é um «requiem» pelo declínio pós-industrial, notando-se na própria capa os desenhos do realismo socialista e uma referência à força dos operários das grandes indústrias. As suas canções são hinos contra o militarismo e a extrema-direita.

O “Pedro e Inês” de Luís Machado

«Mistério e Mito de um Grande Amor» é o livro da autoria do actor Luís Machado recentemente publicado. O mito dos Amores de Pedro e Inês é a temática do texto dramático surgido a partir de um «happening» comemorativo dos 25 anos de carreira do pintor e da sua exposição «Inês de Portugal».

Sobre o seu próprio livro, Luís Machado questiona, na nota introdutória «terá este trabalho alguma singularidade? Não sei, mas sinto — embora podendo ser considerado imodesto — que o desafio um pouco louco e marginal em que me lancei, foi ganho.»

Este texto «não é uma mera peça de teatro, por isso não deve ser visto como tal. A sua construção é visual e assume-se como happening. Apesar de a acção estar centrada numa zona de representação fixa — tipo palco italiano — há uma exploração do espaço não tradicional com profundo envolvimento dos espectadores de modo a que a sua participação seja uma realidade».

Luís Machado o dinamizador da iniciativa «A Poesia Serve-se Quente» que levou à mesa de um restaurante alguns dos mais im-

LUÍS MACHADO



MISTÉRIO E MITO DE UM GRANDE AMOR



portantes poetas portugueses, será brevemente o autor do espectáculo «Amor Combate» baseado na obra poética de Joaquim Pessoa, ilustrado com canto, dança e música.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pequenos partidos, grandes razões: Governo é mesmo bera!

Milhões de portugueses ficaram maravilhados com os bailes dos grupos soviéticos transmitidos na segunda-feira. Para que tal emissão acontecesse, passem! foi necessário que a exibição se fizesse nos Estados Unidos e que o programa nos viesse de lá!

Ora convém saber que a arte soviética tem muito para nos dar a todos os níveis, desde o aproveitamento folclórico entendido na sua máxima pureza, até à arte clássica em todos os domínios. Convém saber que a televisão soviética possui, nesses aspectos, documentos de grande valor cultural. Convém saber que a televisão portuguesa encontraria, na sua congénere soviética, o melhor espírito de intercâmbio. Convém saber que existe entre os dois países um acordo cultural de que todos desconhecemos a extensão. Finalmente, convém lembrar que a Constituição portuguesa consagra o entendimento, a aproximação e a amizade entre todos os povos.

A rara beleza deste espectáculo prova quanto os portugueses têm interesse em diversificar as suas relações culturais. É tempo de pôr cobro a este efectivo empobrecimento que deriva da colonização americana da RTP.

Os homens sensatos desfazem obstáculos, não os fabricam. Os contactos (artísticos, comerciais, científicos, desportivos, etc.) levam ao conhecimento mútuo, à amizade. Quem se senta para confraternizar, não deseja guerrear.

Orson Welles, apresentador do programa, não escondia a sua admiração e a sua emoção. «Todo o espectáculo — disse ele — é uma celebração. O espectáculo a que assistimos celebra a amizade e a boa vontade dos nossos dois países que o tornou possível».

Guardemos estas palavras na memória e cuidemos que elas são verdadeiras não apenas para os Estados Unidos e URSS, mas

para todos os países. Ou vamos todos dançar ou vamos todos morrer. Está na hora de a RTP se lembrar que o mundo é composto de um todo, e não de metade.

A hora de beleza transmitida na segunda-feira fala-nos de paz e de alegria de viver. Bem precisados andamos de muitas dessas sementes de futuro.

Savimbi: mensagem de Ano Novo

Andaram por aí dizendo que o Savimbi tinha sido ferido em combate.

Telejornal ficou preocupado. Compreende-se. Amigos do peito são assim. Então magicou, magicou, na maneira de aquietar o precioso coração. E descobriu. Encarregou do assunto o seu correspondente... na África do Sul. O homem certo, no sítio certo.

Então o solícito correspondente saiu da África do Sul (escusava disso, caramba!) entrou em Angola e diz que está na base da UNITA, em Jamba. Então desenrola-se uma conversa entre ambos. Savimbi aproveita não apenas para dizer que está vivo (maneiras de ver...) como para atacar o governo de Angola.

Caramba, grande invenção é o Telejornal. Grande ideia é ter correspondente na África do Sul. Grande coisa é ter amigos no Telejornal.

E já agora, como a entrevista ao telefone se fez no dia 1 de Janeiro deste ano (como é, um telefonema leva tanto tempo de Jamba ao Lumiar?!), já agora Savimbi podia aproveitar para desejar ano bom aos amigos que tem em Lisboa.

Amigos que, como se prova, são para as ocasiões.

Ouvir vozes portuguesas

Rão Kyao deu festa na Reitoria e a televisão foi lá. Resultou uma emissão interessante na medida exacta em que resultou um traba-

lho que, sendo à medida das possibilidades da RTP, não se apenhou por dentro, pôs a imaginação a funcionar.

A solução podia ser o recital na íntegra. Ignoro por que se não optou por isso. Dado que se preferiu incluir diálogo com Rão Kyao, o caminho indicado era aquele: diversificar os ângulos. Salada de frutas, quanto mais variada melhor.

Foi bom ouvir Rão Kyao em qualquer das suas vozes, em qualquer dos seus tempos, em qualquer dos seus lugares. As referências chinesas, indianas, portuguesas traziam uma profunda emoção enraizada numa profunda experiência. Não há linearidade nesta melodia que constantemente regressa ao ponto de partida e constantemente se renova, se recia. Homem de jazz, Rão Kyao nunca se demite da sua condição, andando pela Lisboa velha, pela Índia, por Macau: a sua maneira alimenta-se de um clima sem se deixar afogar por ele.

Ah, este ouvir vozes portuguesas na televisão portuguesa, ah, como este ouvir vozes tem qualquer coisa de fantástico! Aparece, acontece — desaparece. Nada programado, nada cimentado. Tivemos Rão Kyao. Ótimo. E agora, quem se segue?

Que se saiba, ninguém. Não é o País que está muda. É a RTP que está surda.

Isenção, precisa-se

Andavam por aí dizendo que D. Margarida caíra em desgraça. Duvidei. Não se desgraça quem se actualiza. E-la na horactual...

Actual é a sua nova marca. Começou ontem com a presença de quatro partidos representados na Assembleia da República: MDP, por Silveira Ramos; ASDI, por Magalhães Mota; UEDS, por Lopes Cardoso; Os Verdes, por António Gonzalez.

Lamente-se que D. Margarida continue pondo claramente, agressivamente, à vista os seus preconceitos políticos. Isto desenha logo a manipulação: o espectador é «convidado» para uma atitude de rejeição de conflito, de posição prefabricada. Se, por exemplo, ela diz que tal indivíduo ou tal organização «são acusados» disto ou daquilo por se aliarem ao Partido Comunista, paíra, insidiosa, uma ideia de crime, subjacente a qualquer acusação...

Silveira Ramos, com extrema delicadeza, reagiu de modo a fazê-la desaparecer por debaixo da mesa. Mas D. Margarida aguenta muito...

Desculpem-se me alonguei demasiado nesta matéria. Mas a verdade é que a isenção nas entrevistas é questão fulcral. Entendamo-nos, há que ser claro no figurino:

a) Ou se opta pela entrevista combativa e nesse caso os entrevistados são confrontados com jornalistas de variadas tendências;

b) ou se opta pela entrevista informativa, com agenda acordada;

c) ou se opta pelo debate entre os interessados e cada qual jogará os seus trunfos. Como ontem sugeriu Magalhães Mota, talvez tivesse laracha um debate entre Mota Pinto e Mário Soares. Pessoalmente, não creio. Só creio nos debates em que os intervenientes defendam posições realmente opostas...

Quanto às entrevistas de ontem, uma conclusão unânime: o Governo, quanto mais tempo lá estiver, pior, o Governo deve ser mandado embora. Porquê? O engenheiro Silveira Ramos explicou: porque não tem legitimidade política, ou seja: não tem legitimidade moral para governar, incorre em algo parecido com um «abuso de confiança».

É verdade: e aquele debate entre os dirigentes dos quatro maiores partidos, faz-se ou não?...



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

88 27 86 - 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13B • R. de Macau, 8 • LISBOA

Hoje

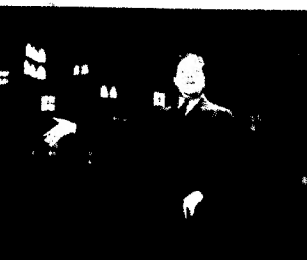
RTP1



Uma cena do filme «O Grande Mestre do Crime», que se exhibe esta noite na RTP-1

- 18.17 Notícias
- 18.20 Tempo dos Mais Novos — «Os Muminhos» e «A Noite de Verão».
- 18.50 «Yakari» — «As Provas».
- 19.00 Telerregiões
- 19.25 Eurovisão — futebol, Super-Taça Europeia. Transmissão directa do jogo entre as equipas do Juventus (Itália) e do Liverpool (Inglaterra). No intervalo será transmitido o programa «Vamos Jogar no Totobola».
- 21.15 Telejornal
- 21.35 Boletim Meteorológico
- 21.40 «Chuva na Areia» — 8.º episódio.
- 22.15 Noite de Cinema — «O Grande Mestre do Crime». Intérpretes: Steve McQueen, Fayad Dunaway, Paul Burke, Jack Weston, Biff McGuire e Yaphet Kotto. Realização: Norman Jewison.

RTP2



Na RTP-2 de hoje, poderemos recordar João Villaret e Melodias de Sempre

- 20.02 Desenhos Animados — «Charlie Brown» e «Musti».
- 20.30 Adágio — recital de piano por Pedro Burmester.
- 21.00 FilMOTECA TV — João Villaret e Melodias de Sempre.
- 22.00 Jornal da Noite
- 22.25 A Sucessora — 8.º episódio.

Amanhã

RTP1 RTP2

- 13.35: Ciclo Preparatório TV; 18.15: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.50: «Yakari»; 19.00: Telerregiões; 19.20: Desporto; 20.00: Telejornal — e Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.05: Rui Veloso; 22.05: «O Polvo»; 23.00: Último Jornal.
- 20.02: Desenhos Animados; 20.30: RTP/Brasil; 21.00: Directo/2; 22.00: Jornal da Noite; 22.30: «A Sucessora».

COMUNA - PESQUISA

HOJE ÀS 21.30 H

PARA ONDE IS?

3.º MES

de novo o CAFE Teatro

PÓ de PALCO

MUSICA P/DANÇAR

SERVIÇO BAR

terça a sábado às 21.30h
domingo matinee às 17 h

praça de espanha - tel. 72 08 18 - APOIA DA rádio comercial SUB MC

Retratos

DE JULIO MAURÍCIO

ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS

COM HENRIQUETA MAYA

EMA PAUL

LUIS VICENTE

sextas às 21.30

sáb. e dom. às 16 e 21.30

Companhia de Teatro de Almada

Grupo de Campolide

de 18 a 27 Janeiro

sub. MC/CMA

teatro da academia almadense

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul

Cascais, 1.º A

1200 Lisboa

Tel. 661515 • 669205

PARQUE DE BOTHO STRAUSS

3.ª feira a sáb. às 21h.

Domingo às 16h.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«O Grande Mestre do Crime» (22.15)

RTP2

João Villaret (21.00)

Na praça, Gabriela conversa com dois amigos. A conversa gira à volta das atenções que o patrão, o Sr. Costa, lhe vem prestando e do noivo, que está na Guiné. No Café Central a conversa é outra: enquanto almoçam, o alemão Neuber a Vilela decidem uns negócios de terrenos. O padre Correia volta a casa dos Brandões. Desta vez pede-lhes que ofereçam à Igreja a telha que está armazenada na fábrica. A conversa de negócios tem mais um parceiro, pois o alemão Schmidt chega ao café e senta-se à mesa dos dois especuladores. Depois de acompanhá-los à porta o padre, António Brandão volta à sala e põe-se a discutir com a mulher sobre o quanto os tempos mudaram. No seu gabinete, o tenente Ferreira recebe mais um telefonema da mulher.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Amanhã concerto na Gulbenkian

Sob a direcção do maestro francês Philippe Bender a Orquestra Gulbenkian realiza amanhã um novo concerto no Grande Auditório, às 21 e 30, actuando como solista o pianista Hugh Tinney (Prémio do Concurso Internacional de Piano (O Chapéu de T. de T. 1.ª e 2.ª suites); de Grieg, concerto em lá menor, op. 16; de Kodaly (Danças de Galícia).

Philippe Bender nasceu em 1942 em Besançon, tendo estudado no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde esteve em 1959 três primeiros prêmios. Mais tarde, seguiu os cursos da escola de música de Fribourg em Birsig, tendo-se depois diplomado pela Juilliard School de Nova Iorque. Como solista foi premiado em

diversos concursos internacionais, iniciando depois uma carreira de solista em diversos países europeus, antes de integrar a Orquestra de Monte Carlo. Torna-se chefe de Orquestra e apresenta-se em concursos internacionais de jovens maestros. É premiado em Besançon em 1968 e vencedor do 1.º Prémio-Medalha de Ouro em concurso de Mitropoulos de Nova Iorque. Torna-se maestro assistente da Filarmónica de Nova Iorque, onde trabalha sob a direcção de Leonard Bernstein e de Pierre Boulez. Dirige diversas orquestras ocidentais.

Hugh Tinney obteve grande êxito em dois concursos internacionais de renome num período de doze meses ganhando o primeiro prémio no concurso Pozzoli, em Itália e o de Paloma O'Shea

em Santander, conferindo-lhe assim grande renome internacional. Percorreu os maiores centros musicais dos Estados Unidos, América Central e do Sul e Japão, além de 15 países europeus. Actua como solista com diversas orquestras assim como em recitais e em festivais.

Concerto de solistas da orquestra Gulbenkian

Integrado no actual programa da temporada musical da Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, às 18 e 30, no Auditório Dois o concerto dos solistas da Orquestra Gulbenkian, Teresa Portugal Nuncio (violoncelo) e João José G. dos Santos (piano). Do programa constam obras de Mendelssohn (Sonata n.º 2 em ré maior, op. 58); de Luís de Freitas Franco

(Sonata) e de Chostakovich (Sonata em ré menor, op. 40).

Arquitectura do Japão

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian inauguram-se amanhã, às 18 horas, as Exposições «Arquitectura do Japão» e «Japão visto por um Português», constituídas pela apresentação, respectivamente de cerca de 100 fotografias a cores de grande dimensão sobre obras arquitectónicas japonesas de várias épocas até aos tempos modernos e representativas de várias regiões do Japão e igualmente por cerca de 70 fotografias a cores de autoria do fotógrafo português Eduardo Tomé, mostrando diversos aspectos do quotidiano japonês.



Fantporto-85

Karel Zeman convidado de honra

Convidado de honra do Fantporto-85, Karel Zeman é um dos mais brilhantes cineastas checos, tendo conquistado com todos os seus filmes prémios internacionais de prestígio em certames como Veneza, Cannes e Moscovo. A esse grande cineasta, com «jovem» a completar agora 55 anos, será dedicada na próxima edição do Festival Internacional de Cinema do Porto, a decorrer entre 8 e 17 de Fevereiro, uma importante retrospectiva.

Diferente entre os cinemas Lumière e Auditório Carlos Aberto, a retrospectiva Karel Zeman, encobrirá sete longas-metragens e dois curtos. Trata-se da mais completa mostra deste cineasta realizada no estrangeiro, revelando só por esse facto, o importante papel do Fantporto na divulgação de cinematografias pouco conheci-

das em Portugal, a compreensão e apoio que organismos como a Checoslováquia Film Export depositam num certame onde filmes checos já venceram diversos prémios. O único filme de Zeman adquirido em Portugal para o circuito comercial foi «Invenção Diabólica» obra de concepção brilhante, realizada em 1958, utilizando a técnica mista de cinema de animação e imagem real.

A procura da «diferença», facto que distingue Zeman de outros realizadores, é que ele desenvolveu todo o seu trabalho de pesquisa no sentido de criar um «cinema-ópera», utilizando para tal toda a sua criatividade na procura de soluções técnicas e estéticas para o seu cinema. A série dos seus «Prokous», bonecos de madeira com membros de arame, têm ainda algo de semelhante com o estilo que desen-

volviam nos filmes publicitários que marcaram o início da sua carreira, estilo esse que se pode encontrar ainda na sua primeira longa-metragem «O rei lavra». Em «Invenção Diabólica» Zeman trabalha com bonecos de vidro. No «Tesouro da ilha dos pássaros» combina diversas técnicas de animação a duas e três dimensões, utilizando em «Viagem aos tempos pré-históricos», animação de marionetas gigantes e imagem real. É essa técnica mista que Zeman vai utilizar em «A invenção diabólica», só que aí a animação é dada pela «pixilação» (animação de imagem real) de velhas gravuras em madeira baseadas em narrativas de Júlio Verne, que servem de cenário a todo o filme.

Mais directo em termos narrativos que Jiri Trnka, um homem de quem é grande amigo e com quem sempre trabalhou, Zeman

possui como que uma estética barroca no seu cinema, aliada àquilo a que se pode chamar o «gag» poético. Ele é como que um Méliès na sua fantasia ingénua, como um velho mestre apaixonado pela arte, que realiza as suas invenções não diabólicas, com um tesouro que é uma paciência e uma dedicação ao cinema invejáveis.

É este grande senhor do cinema que visitará o Porto em Fevereiro próximo e cujos filmes vão certamente proporcionar aos mais atentos a redescoberta de um brilhante cineasta.

Se Zeman será motivo de atracção no próximo Fantporto, também a importante secção oficial e as retrospectivas, este ano dedicadas a Jacques Tourneur, Dario Argento e ao «Rock» fantástico serão de não perder.

Exposição de Rocha Pinto

Inaugurada ontem à noite na Galeria Quadrado (Coruchéus), uma exposição de pintura do artista Rocha Pinto, que tem por título «Reflexões» e «4 portas de Berlim».

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 5 de Fevereiro das 10 às 13 e das 15 às 19 (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

VISITAS GUIADAS AS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Effectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

COTAÇÕES

**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59\$90	65\$90
ALEMANHA FED (marco)	53\$60	54\$70
AÚSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75
BELGICA (franco)	2\$519	2\$719
BRAZIL (cruzeiro)	\$034	\$064
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	129\$25	131\$25
(notas de 5 a 1000)	129\$75	131\$75
DINAMARCA (coroa)	14\$95	15\$35
ESPAÑA (peseta)	\$920	1\$040
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171\$30	173\$30
(notas de 5 a 1000)	171\$80	173\$80
FINLÂNDIA (marka)	25\$60	26\$20
FRANÇA (franco)	17\$50	18\$50
HOLANDA (florim)	47\$45	48\$45
IRLÂNDIA (libra)	167\$80	171\$80
ITALIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$644	\$679
NORUEGA (coroa)	18\$50	19\$00
REINO UNIDO (libra)	192\$25	196\$25
SUECIA (coroa)	18\$70	19\$30
SUÍÇA (franco)	63\$75	64\$85
VENEZUELA (bolivar)	11\$00	12\$00

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Magazine cultural; 21.30: Noites de luar; 00.00: Dois de Queilhas; 02.00: A arte de bem madrugar. Notícias de hora a hora.

Programa 2

15.40: Solos instrumentais; 16.30: Conjuntos de câmara; 17.15: Uma obra de Franz Schubert; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Conjuntos instrumentais; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Música sacra; 21.30: Obras de Johannes Brahms; 22.30: Poemas sinfónicos; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé-de-vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14231

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Rio de Itália.
- Cento e um em romano. O mesmo que uma (ant. e pop). Região francesa da Costa do Marfim, entre Bandana e Sassandra.
- Chamé. Acrescentando uma vogal é prego mudo.
- Európio (s.q). Agora. Gálio (s.q).
- Post Scriptum. Autores.
- Estima. Recusa (inv.). Duas consoantes desiguais.
- Lago salgado do Turquestão. Bondoso (inv.).
- Romancista português autor de «Os Maias». Língua banto falada na região NE do lago Niassa. Anel.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Réio (s.q). Cinquenta e um em romano (inv.).
- O estudante mais distinto de um curso (pl). Deusa da Aurora.
- Extremidades dos braços. Ecor. Formosa.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Nome dado em Marrocos a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revolução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (ant.).
- Turvo. Indignada.
- Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- Depois de. Preposição latina que designa movimento.
- Sódio (s.q). Boral de pedinte (pl).
- Freguesia do concelho de Louzã. Zomba. Nome antigo da nota musical dó.
- O sono das crianças. Esclarece.
- Post scriptum. Oportunidade. Ena!
- Aberturas no solo.
- Via e sede do concelho (Porto). Abreviatura de concelho (Porto). Abreviatura de telegrafia ou telefonia sem fios.
- Caias à cama. Filtrei.

VERTICAIS:

- Formosa. Conjunção. Artigo indefinido.
- Cruel. Pisara.
- Dá mios. Eden.
- Combinação das almas dos mortos segundo o paganismo.
- Luz da Lua. Nascentes de água. Cidade da Holanda.
- Habitação das almas dos mortos segundo o paganismo.
- Estirpe.
- Contacção da preposição de com artigo. Espírito. Espera resposta (abrev.).
- Tormento constante (fig.).
- Oferece. Saquinho onde se traz o dinheiro.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14081

HORIZONTAIS:

- Nome dado em Marrocos a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revolução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (ant.).
- Turvo. Indignada.
- Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- Depois de. Preposição latina que designa movimento.
- Sódio (s.q). Boral de pedinte (pl).
- Freguesia do concelho de Louzã. Zomba. Nome antigo da nota musical dó.
- O sono das crianças. Esclarece.
- Post scriptum. Oportunidade. Ena!
- Aberturas no solo.
- Via e sede do concelho (Porto). Abreviatura de concelho (Porto). Abreviatura de telegrafia ou telefonia sem fios.
- Caias à cama. Filtrei.

VERTICAIS:

- Rio de França. Espécie de cachimbo (Bras).
- Lautos. Antes de Cristo.
- Laps. Compaixão. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- Edito ou decreto do antigo czar da Rússia. Lavrem.
- Uma das Cidades. Simpatia.
- Antes de Cristo. Observes.
- Cidade da Alemanha, arrabalde de Berlim. Pertences.
- Agora. Atilho.
- Canção de barqueiros. Estado do réu.
- Nome de mulher. Apagasse. (fig.).
- Primeiro rei dos Hebreus. Ave pernalta do Brasil. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 230

HORIZONTAIS:

- VOSSAS. Aíra.
- Açor. OBRAS.
- Tola. Eto.
- Es. Saul. Na.
- Temura.
- Salerna. Res.
- Dobam. Coem.
- Ima. Ováris.
- Recoso. So.
- Asas. Sor.
- Ossos. Magas.

VERTICAIS:

- Vatel. DIRAO.
- Ocos. Someis.
- Sol. Cabaças.
- Sras. La. Oso.
- Aa. Aletos.
- QUEM. VOS.
- Laça. Om.
- Abé. Orara.
- Trinarel.
- Rataremos.
- Amo. As. SOIS.

PROVÉRBO Vossas obras dirão quem vos sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 080

HORIZONTAIS:

- Palestina.
- Elis. Api.
- Tampere. Més.
- Ropia.
- Or. Curara.
- Lapidaremos.
- Imoto. Inana.
- Na. Uma. An.
- Antong. Ala.
- Tisnara. Há.
- Meloas. Grás.

VERTICAIS:

- Petrolina.
- Alão. Amante.
- Limpopo. Til.
- Espirituoso.
- Ea. Domina.
- Ca. Anas.
- Ide. Uri. Gr.
- Trema. Ag.
- Aam. Amara.
- Petronilha.
- Vis. Asa. Aas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
5.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
Preço único, 125\$00

CINE BLOCO 55682
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
OUTONO ES-ALDIANTE

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTUDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
ZONA DE PERIGO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. 3 Voluntários, 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ESTUDIO 555134
Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LUOCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 - M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
ARRAIVADO HERÓI

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO



«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A SELVA DO CIMENTO
Preço único 125\$00

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 - M. 18 a.
ALTA ANSIEDADE
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 - M. 18 a.
A SEMENTE DO DIABO
SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 - M. 18 a.
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 - M. 18 a.
CÃES DE PALHA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30 e 17.45 - Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
Às 21.30 - M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 - M. 6 a.
A MASCARA DO RANGER

ROMA TEL 72-778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
- M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 - «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE - «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTUDIO ACS - «O Rei da Evasão», às 21.30 (13 anos)
APOLLO 70 - «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO - «Vidas», às 17.00 (18 anos)
CITY-CINE - «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
OLIMPIA - «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL - «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO - «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Assim Nasce um Herói», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Câmara Secreta», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS - Orlas-Cine - «Patrão em Chamas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Hammet, Detetive Privado», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «O Trono de Fogo», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS - Oxford - «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Blow Out, a Explosão», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «Gladiadores do Futuro», às 21.15 (16 anos)

ALMADA - Cine-estúdio - «A Balada de Narayama», às 21.15 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «Juventude Sem Frieira», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Mandingo», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-estúdio Flores - «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Romeu e Julieta», às 21.30 (14 anos)

Porto

OLIMPIA - «O Comboio Nazi do Prazer», às 21.30 (16 anos)
TERÇO - «O Vingador Atira à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Escola Particular para Raparigas», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «As Fanáticas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA - «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ - «O Contrato», às 21.30 (12 anos)
SAO JOÃO - «Frances», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT - «O Regresso do Aventuroso», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA - «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «Máozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
NUNO ALVARES - «Atalhos», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE - Sala L - «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SAO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifra**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO D'OURIQUE: Porfiro**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascensão**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro

teatros

Lisboa

D. MARIA - Sala Experimental - «Sola, Sapato, Rei, Rainha», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES - «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
ABC - «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II - «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
ABARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - Cornucópia - «O Parque», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - «Dulcinea, a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

Ivo, I-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amarel**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982545); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453)

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt. (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb. R. de Santana à Lapa**, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marfuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Blotfar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAS: Basto**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2539939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **PERMANENTE: COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **ALÉ** às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ALÉ** às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ALÉ** às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446); **PERMANENTE: BAIXA DA BANHEIRA:**

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724); **PERMANENTE: Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932435); **ALÉ** às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **ALÉ** às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, Rua de Góia 21-A (T. 971121); **ALÉ** às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **ALÉ** às 22 horas; **CAMARATE: Nova de Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872); **ALÉ** às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE: MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820); **PERMANENTE: MERCEDES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ALÉ** às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 926111); **ALÉ** às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Est. Estância (T. 9230832); **PERMANENTE: COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ALÉ** às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE: LOURES: Saralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027); **ALÉ** às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 3.ª de Janeiro, 203.

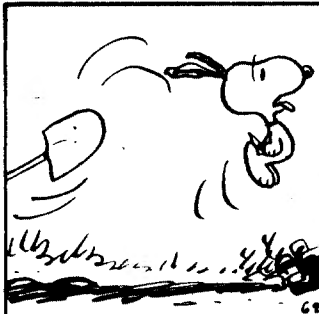
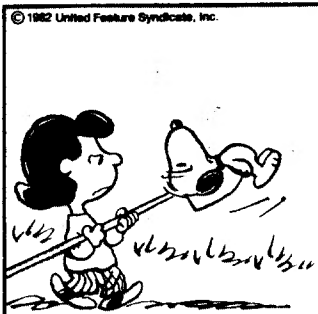
DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRAO**, R. da Santa Ildefonso, 342; **SA**, R. de Santa Ildefonso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-hora, 30; **GUIMARÃES**, R. da Boa-hora, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. das Flores de Mesquita, 32; **AS ANTAS**
COIMBRA
VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroyo (T. 22715); **BARROS**, Elias (T. 31643).



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
11.03	3,6 m	4.28	1,7 m
23.44	3,6 m	17.07	1,6 m
Dia 17			
12.16	3,6 m	18.09	1,5 m
5.40 1,7 m			
TEMPERATURAS DO AR			
AS 6 HORAS:			
VIANA DO CASTELO		0°	
BRAGANÇA		0°	
VILA REAL		0°	
PORTO		3°	
COIMBRA		2°	
CABO CARVOEIRO		9°	
PORTALEGRE		0°	
LISBOA		4°	
ÉVORA		1°	
BEJA		1°	
FARO		1°	
SAGRES		3°	
PONTA DELGADA		16°	
FUNCHAL		12°	

Além dos comboios, aviões, metro, autocarros e eléctricos

Táxis também mais caros

Bandeirada — 60 escudos e fracções — 4\$00

Viagem aérea Porto-Lisboa: 4600\$00

São já conhecidos os quantitativos exactos dos aumentos de transportes aéreos e terrestres que vão entrar em vigor a 1 de Fevereiro corporizando subidas médias entre 20 e 26 por cento.

Embora ainda não publicados no «Diário da República», foram hoje mesmo tornados públicos esses aumentos no que aos táxis e aviões se refere notando-se a passagem da bandeirada dos táxis de 50 para 60 escudos e a subida do custo de cada fracção de três para quatro escudos. Uma viagem simples de avião Porto-Lisboa (ou em sentido inverso) custará, a partir de 1 de Fevereiro, 4.600 escudos enquanto a deslocação Porto-Faro sobre para 7800.

O aumento médio dos transportes urbanos em Lisboa e Porto situa-se nos 20 por cento com excepção de alguns tipos de passes, nomeadamente o L1 que sofre um acréscimo mais forte de 26 por cento, passando a custar mais 460 escudos (era 1750 e a 1 de Fevereiro será 2210). O passe L12 sobe 440 escudos e L123 aumenta 500 escudos.

Segundo informação distribuída pela ANOP mas ainda não publicada oficialmente, as passagens aéreas no Continente fixam-se nos seguintes valores:

Porto - Lisboa e Lisboa - Faro - 4600 (classe económica) e 6900 (1.ª classe); Porto - Faro - 7.800 (económica) e 11700 (1.ª classe). As ligações

PASSE SOCIAIS		
	TIPO	PREÇO
LISBOA	L	1 600\$00
	L 1	2 200\$00
	L 12	2 550\$00
	L 123	2 900\$00
PORTO	A	1 450\$00
	B	1 930\$00
	C	1 450\$00
	A/C	1 930\$00
	A/B/C	2 300\$00
	3.ª idade	725\$00
	Estudante	1 520\$00

BILHETES SIMPLES		
LISBOA	Módulos/Motorista	75\$00
	Pré-comprados	16\$50
	Metro - bilheteira	32\$00
	Metro - séries	24\$00
	Metro - máquinas	30\$00
PORTO	1 Zona	25\$00
	2/4 Zonas	50\$00
	5 Zonas	75\$00
	Ao motorista	75\$00
	20/pré-comprados	330\$00

para as Regiões Autónomas mantêm-se nos valores actuais.

Hoje mesmo, com datas anteriores, foram publicados no

«Diário da República» os aumentos que, ou já entraram em vigor (caso dos combustíveis), ou se aplicam a partir de hoje, como é os casos do pão, leite, açúcar, e farinhas. Estes preços já foram por nós divulgados oportunamente.

Combóios

A partir de 1 de Fevereiro, uma viagem Lisboa - Porto num comboio rápido sem paragens passa a custar, aproximadamente 1848 escudos, mais 5 por cento que o actual preço que é 1760 00. Um informador da empresa disse que os bilhetes simples e semanais da CP nas linhas de Cascais e Sintra aumentam em 15 por cento a partir de Fevereiro.

As assinaturas daquelas linhas têm um aumento médio de 20 por cento, que atinge 22 por cento na terceira zona de Cascais.

No longo curso, os bilhetes sofrem um acréscimo de 10 por cento em percursos até cem quilómetros e de 5 por cento para maiores distâncias - revelou a mesma fonte.

As assinaturas quilométricas de médio e longo curso têm um aumento médio de 20 por cento e os bilhetes semanais quilométricos um acréscimo médio de 15 por cento.

Os combóios rápidos terão um aumento no suplemento de 25 escudos por cada cem quilómetros.

Metro de água sobe para 33\$00

O metro cúbico de água distribuída pela EPAL vai aumentar a partir da próxima leitura do contador para 33 escudos. Esta tarifa aplica-se aos consumos incluídos no primeiro escalão que se situa entre os zero e os cinco

metros cúbicos e representa um aumento de 22,2% sobre o anterior preço de 27 escudos.

O custo do metro cúbico nos escalões seguintes passa a ser de 52 escudos (entre 6 a 15 metros cúbicos), 81 escudos (entre

16 e 25 metros cúbicos) e 120 escudos (de 26 a 50 metros cúbicos). Os preços actuais para estes escalões são, respectivamente, de 42\$50, 66\$00 e 97\$50.

Quanto ao aluguer dos conta-

dores o aumento médio é também da ordem dos 22% e o seu custo sobe de 115 para 141 no caso dos contadores simples, de 255 para 311 escudos nos médios e de 370 para 451 escudos nos maiores.

Contrariando parecer médico

CNB quer despedir insuficiente renal

A Companhia Nacional de Borracha (CNB) quer despedir Artur João Rebelo da Silva, que nela trabalha há dezasseis anos como serralheiro-mecânico, considerando caduco o contrato que liga as suas partes — denuncia o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto em comunicado.

Artur Rebelo da Silva é insuficiente renal desde inícios de 1983, questão que, ainda segundo a mesma estrutura sindical, a CNB tem encarado «de modo frio e calculista, passando por cima do parecer de um especialista em nefrologia».

Para o STIMMDP (Sindicato dos Trabalhadores do Porto) é «objectivo declarado» da CNB desfazer-se de qualquer mododo trabalhador, que não será alheio o facto de Artur Rebelo Silva ser seu delegado sindical. Inicial-

mente, diz ainda o STIMMDP, a «empresa tentou despedi-lo com indemnização», acabando por vir declarar no dia 9 do corrente a «detenção de despedi-lo face à recusa do trabalhador em perder o emprego».

De entre as razões que levaram Artur Silva a recusar a hipótese de despedimento avulta a opinião do seu médico assistente que, para além de lhe reconhecer capacidade para trabalhar, atesta que «a possibilidade de poder desenvolver um trabalho regular faz parte integrante do seu tratamento, na medida em que contribuirá decisivamente para o equilíbrio emocional», refere o comunicado do STIMMDP.

Diz o Sindicato que tal atitude constitui «um atentado ao direito ao trabalho de alguém que é capaz de trabalhar e quer fazê-lo».

Sexta, sábado, domingo

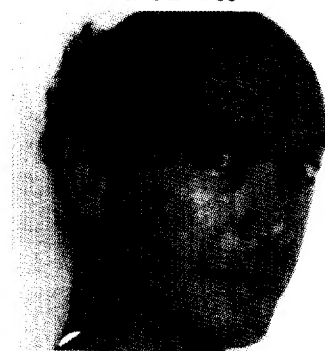
“A Cena Impossível” (textos de Melo e Castro) no Centro de Arte Moderna

Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, sexta-feira (21 e 30), sábado (18 horas) e domingo (15 e 30), sobe à cena, interpretado por João d'Ávila, e com textos de Melo e Castro, «A Cena Impossível», espectáculo integrado no ciclo «Poesia Portuguesa: um século em abismo».

Trata-se de um espectáculo de teatro constituído pela ligação de poemas através da personagem de um actor e de meios múltiplos de visualização e sonorização, com o objectivo de criar um todo envolvente para uma mais vigorosa comunicação da palavra poética.

Os diafragmas são do grupo «Neon» (Carlos Barroco e José Fábiano).

«A Cena Impossível», criada a partir de poemas (uns imediatos, outros já publicados), constitui um todo: uma interrogação sobre a comunicação entre os homens



João d'Ávila e sobre a sobrevivência destes mesmos homens no planeta Terra.

Constitui assim um acto de reflexão sobre o passado e uma projecção no futuro post-1984 (post-Oxwell), sugerindo uma visão optimista do século XXI, século em que os poetas obviamente já podem viver...

Governadores civis ganham 80 mil escudos

O vencimento base dos governadores civis será aumentado, a partir de 1 de Fevereiro, para 80 000 escudos — pública hoje o «Diário da República».

Actualmente os governadores-civis de Lisboa e Porto ganhavam 76 300 escudos e os restantes 65 200.

O director-lei agora publicado não estabelece, no entanto qualquer diferenciação de vencimento para os governadores das duas maiores cidades do País.

Quanto aos vice-governadores-civis — que só existem em Lisboa e Porto — passam a ganhar 64 000 escudos, quando até agora, o seu vencimento era de 62 100 escudos.

Para além disso tanto governadores como vice-governadores terão direito a um subsídio de 15 por cento, sobre o vencimento base, para despesas de representação.

Este decreto-lei explica que o estatuto dos governadores-civis terá de ser objecto de «aprofundado exame» em fase posterior. Acrescenta que, até lá, fica assente que a nomeação dos governadores caberá «colegialmente ao Governo», embora sob proposta do ministro da Administração Interna.

O documento esclarece ainda que o governador-civil terá de explicar em despacho publicado no «Diário da República» — as

competências que delega no vice-governador.

Aumentos de pensões

Um outro diploma hoje publicado no «Diário da República» actualiza as pensões de invalidez, velhice e de sobrevivência, dos regimes de segurança social e das prestações complementares.

As pensões de velhice, invalidez e sobrevivência do regime geral iniciadas antes de 1 de Janeiro de 1984 foram aumentadas em 18 por cento.

As pensões dos trabalhadores agrícolas sofreram um aumento

de 17,5 por cento, fixando-se em 4700 escudos, enquanto a pensão social aumenta 15,4 por cento fixando-se em 4500 escudos.

O complemento de pensão do cônjuge a cargo é fixado em 1650 escudos o que significa um aumento de 17,86 por cento.

O suplemento de pensão a grandes inválidos foi fixado em 3500 escudos, para os trabalhadores de regime geral, 3000 escudos para os trabalhadores agrícolas 2100 escudos para os pensionistas de sobrevivência, o que significa um aumento de 16,77, 15,38 e de 16,67 por cento respectivamente.

“Está bonita a festa, pá estamos contentes”

A propósito da vitória esmagadora de Tancredo Neto nas eleições «indirectas» brasileiras o Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) distribuiu um comunicado através do qual se associa «à grande alegria» do povo do Brasil e diz «como o Chico nos disse há dez anos: Está bonita a festa, pá — estamos contentes».

No seu documento, o GSAL afirma que «ao fim de 20 anos de ditadura, iniciada com o sangrento golpe militar de 1964, o povo brasileiro reconquista a democracia e o direito a decidir livremente o seu destino». «Um pouco por toda a Nação brasileira vive-se

uma grande festa, a qual, nós, portugueses, e particularmente o GSAL, não podemos ficar alheios», lê-se no comunicado.

Segundo o Grupo de Solidariedade com a América Latina, ninguém desconhece que «são múltiplas as dificuldades e os problemas que a democracia brasileira herda de 20 anos de repressão, dependência e ditadura». Todavia, «a esmagadora vitória de Tancredo Neves abre uma nova e esperançosa etapa para o povo do Brasil, principal responsável — depois de uma longa e tenaz luta — pela reconquista da democracia política», conclui-se no documento.